

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

Julio Cesar Ribeiro

A perfeição física e a atividade sacerdotal em Levítico 21:16-24

Mestrado em Teologia

São Paulo

2021

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

Julio Cesar Ribeiro

A perfeição física e a atividade sacerdotal em Levítico 21:16-24

Mestrado em Teologia

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Teologia, sob a orientação do Prof. Dr. Matthias Grenzer.

São Paulo

2021

Banca Examinadora

A presente pesquisa é dedicada à *Luana*, esposa que encontrei, alcançando assim a benevolência do SENHOR (Pv 18:22). Mulher virtuosa, cujo valor muito excede ao de pedras preciosas (Pv 31:10). Também a meus filhos *Raabe* e *Josué*, minha herança da parte do SENHOR (Sl 127:3), dois “beijos de Deus” em minha vida.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação São Paulo (FUNDASP) / *Adveniat*, do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), do Dr. Hamilton D. Ramos Fernandez e de numerosos outros amigos e irmãos em Cristo, a quem agradeço profundamente.

“Como no cerimonial típico o sumo sacerdote despia suas vestes pontificais e oficiava vestido de linho branco dos sacerdotes comuns, assim Cristo abandonou Suas vestes reais e Se vestiu de humanidade, oferecendo-Se em sacrifício, sendo Ele mesmo o sacerdote, Ele mesmo a vítima.”

Ellen G. White

JULIO CESAR RIBEIRO

A perfeição física e a atividade sacerdotal em Levítico 21:16-24

RESUMO

O presente trabalho, em forma de Dissertação, apresenta uma pesquisa literário-exegético-teológica da porção textual de Levítico 21:16-24 das Sagradas Escrituras, onde encontra-se a palavra hebraica (מִיָּמָה) comumente traduzida como defeito ou deformidade, além de uma ordem expressa de Deus, uma proibição, para que nenhum levita descendente do sumo sacerdote Arão que possuísse algum tipo de imperfeição física atuasse como sacerdote ativo, explicitando assim a necessidade da perfeição física para um pleno cumprimento da função sacerdotal no ritual do santuário israelita. O primeiro capítulo apresenta de forma introdutória o Pentateuco, livro de Levítico e o Código de Santidade. O segundo capítulo realiza um estudo linguístico-literário de Levítico 21:16-24 na língua hebraica. O terceiro capítulo expõe uma investigação exegético-teológica da mesma porção bíblica supracitada, buscando uma reflexão teológica a partir da leitura do trecho pesquisado.

Palavras-chave: Pentateuco, Levítico, Leis, Sacerdote, Defeito, Deformidade, Santuário.

JULIO CESAR RIBEIRO

Physical perfection and priestly activity in Leviticus 21:16-24

ABSTRACT

The present work, in the form of a Dissertation, presents a literary-exegetical-theological research of the textual portion of Leviticus 21:16-24 of the Sacred Scriptures, where the Hebrew word (מִיָּם) is commonly translated as defect or deformity, in addition to an express order from God, a prohibition, so that no Levite descendant of the high priest Aaron who had any kind of physical imperfection would act as an active priest, thus explaining the need for physical perfection for a full fulfillment of the priestly function in the ritual of the Israelite sanctuary. The first chapter introduces the Pentateuch, a book of Leviticus and the Code of Holiness. The second chapter carries out a linguistic-literary study of Leviticus 21:16-24 in the Hebrew language. The third chapter exposes an exegetical-theological investigation of the same biblical portion mentioned above, seeking a theological reflection from the reading of the researched section.

Keywords: Pentateuch, Leviticus, Laws, Priest, Defect, Deformity, Sanctuary.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
a) Objeto material: o texto a ser investigado	11
b) Objeto formal: a metodologia do estudo exegético e o avanço da pesquisa	12
c) Referências bibliográficas: a forma de citar	13
1 UMA VISÃO GERAL	14
1.1 O Pentateuco como obra literária	14
a) A Bíblia Hebraica	16
b) Gêneros Literários	18
c) A divisão quártupla do Pentateuco	20
d) A macro narrativa do Pentateuco	21
e) Autoria.....	24
1.2 O livro de Levítico.....	26
a) Título	30
b) Assunto.....	31
1.3 O Código de Santidade	32
2 O TEXTO E SUA CONFIGURAÇÃO	36
2.1 Texto Hebraico	36
2.2 Crítica Textual	37
2.2.1 Variantes Textuais	38
a) Primeira variante	39
b) Segunda variante	39

c) Terceira variante	40
d) Quarta variante	41
e) Quinta variante	41
f) Sexta variante.....	41
g) Sétima variante	42
h) Oitava variante	42
2.2.2 Notas explicativas.....	42
2.3 Análise morfológica	45
2.4 Análise Sintática.....	54
2.5 Texto segmentado e tradução em português.....	57
2.6 Elementos estilísticos	60
2.6.1 Paralelismos.....	64
2.6.2 Leis imperativas.....	66
2.6.3 O significado do número 12	67
3 ESTUDO DA PERÍCOPE.....	71
3.1 Contexto macro: Levítico 17 a 22	71
3.2 Contexto mezzo: Levítico 21 e 22.....	72
3.3 Contexto exíguo: Levítico 21	75
3.4 Defeito ou deformidade	77
3.5 Lista de deformidades.....	79
3.5.1 Cegueira.....	79
3.5.2 Claudicação	80
3.5.3 Mutilação ou fenda lábio-palatina	80

3.5.4 Acondroplasia ou dismetria	81
3.5.5 Fratura.....	81
3.5.6 Cifose ou cifoesciose	81
3.5.7 Nanismo.....	82
3.5.8 Catarata.....	82
3.5.9 Escabiose ou sarna.....	83
3.5.10 Psoríase ou micose.....	83
3.5.11 Orquite ou varicocele.....	83
3.6 Levítico 21:16-24	84
3.7 Conclusão: o sacerdote e a perfeição física	87
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada em forma de Dissertação de Mestrado visa expor um estudo literário-exegético-teológico da passagem de Levítico 21:16-24 - uma pequena porção de apenas nove versos extraída do segundo grande bloco de Levítico, também conhecido como *Código de Santidade*. Esse excerto (e por consequência o livro de Levítico) é encontrado na obra que contempla os cinco primeiros livros do Antigo Testamento das Sagradas Escrituras, conhecidos coletivamente como *Torá*¹ ou *Pentateuco*.²

a) Objeto material: o texto a ser investigado

A palavra hebraica (מוֹם) comumente traduzida como *defeito* ou *deformidade*,³ ocorre em um total de 16 vezes em todo o Antigo Testamento. Destas, 13 presenças estão no Pentateuco, 10 em Levítico, sendo cinco vezes somente no capítulo 21 do mesmo livro. A primeira ocorrência do termo em toda as Sagradas Escrituras também está em Levítico 21, no verso 17. No excerto de Levítico 21:16-24 há uma ordem expressa de Deus para que nenhum descendente de Arão que possuísse algum tipo de defeito ou deformidade física servisse no trabalho do santuário como sacerdote. Percebe-se uma intencionalidade da parte de Deus em enfatizar numerosas vezes para Moisés a proibição a qualquer levita, descendente de Arão, o sumo sacerdote, de exercer a função sacerdotal, caso tivesse algum tipo de imperfeição física. Desse modo, fica explícita a necessidade da perfeição física para um pleno cumprimento da função sacerdotal no ritual do santuário israelita.

A presente pesquisa propõe-se a responder aos questionamentos: “*por que era terminantemente proibido para um levita com defeito físico atuar como sacerdote e quais seriam as implicações negativas para todo o simbolismo do ritual do santuário, caso alguém que não fosse fisicamente perfeito executasse tal função?*”

¹ Literalmente “*ensino*” ou “*instrução*” em hebraico.

² Literalmente “*cinco rolos*” ou “*cinco pergaminhos*” em grego.

³ Optou-se, nessa Dissertação, também traduzir como *deficiência*, devido ao contexto em que ela se apresenta na porção estudada.

b) Objeto formal: a metodologia do estudo exegético e o avanço da pesquisa

A presente Dissertação, em seu primeiro capítulo, pretende apresentar de uma forma mais ampla, geral e introdutória o Pentateuco, além de conduzir o leitor em uma rápida *aproximação* ao livro de Levítico; a seguir, já em Levítico, pretende-se apresentar de modo breve o *Código de Santidade*, o segundo grande bloco do livro. No segundo capítulo é realizado um estudo linguístico-literário do texto bíblico em sua composição primária em hebraico; com isso, também se reconhece a configuração literária e artística dos textos bíblicos; portanto, é preciso realizar, em um primeiro momento, investigações referentes aos elementos estilísticos e à configuração poética do texto bíblico em questão. Segue-se, no terceiro capítulo, uma investigação exegético-teológica da porção bíblica de Levítico 21:16-24, abrangendo o contexto em que a declaração é apresentada, buscando atingir uma reflexão teológica a partir do que se lê no trecho pesquisado. No mais, a investigação se utilizará de orientações metodológicas aquilo que os manuais de estudo da exegese comumente indicam aos pesquisadores na área do estudo da Bíblia.⁴

Os objetivos do presente trabalho, basicamente, são a busca por entender o porquê de Deus proibir veementemente qualquer levita com defeito físico de exercer a função sacerdotal, e a tentativa de descobrir os desdobramentos e as implicações negativas para o simbolismo do ritual do santuário caso alguém que possuísse uma das deformidades descritas por Deus viesse a atuar como sacerdote. O estudo interpretativo envolverá pesquisas linguístico-literárias, histórico-culturais e teológicas. Os próprios detalhes mencionados no decorrer da porção estudada indicarão o que precisa ser pesquisado de modo mais específico.

⁴ Cf. títulos que podem servir como referências para as questões metodológicas da exegese: Cássio Murilo Dias da SILVA, *Metodologia de Exegese Bíblica*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2009; Horácio SIMIAN-YOFRE; Innocenzo GARGANO; Jean Louis SKA; Stephen PISANO, *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2000; José Tolentino MENDONÇA, *A Leitura Infinita: a Bíblia e sua interpretação*. São Paulo: Paulinas, 2015; Maria de Lourdes Corrêa LIMA, *Exegese Bíblica: teoria e prática*. São Paulo: Paulinas, 2014; Massimo GRILLI; Maurizio GUIDI; Elzbieta M. OBARA, *Comunicação e Pragmática na Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2020.

c) Referências bibliográficas: a forma de citar

Para a confecção das *notas de rodapé* foi adotado um sistema simplificado de acesso às referências bibliográficas: menciona-se, em primeiro lugar, o sobrenome principal do autor grafado com letras maiúsculas; caso o leitor da Dissertação queira as informações bibliográficas completas a respeito da obra citada, poderá encontrá-las ao procurar pelo nome grafado com maiúsculas na Bibliografia no final deste estudo. Segue-se, com as letras em negrito, o título da obra ou estudo citado. Finalmente, são indicadas as páginas ou a seção em que se encontra a referida citação direta ou indireta; caso uma obra não possua informação de páginas ou seção, será indicada a sigla *n.p* (não paginado); caso ocorra uma referência à obra inteira, não há a indicação de páginas; Todos os outros dados tidos como secundários (tipo de publicação: artigo, capítulo em livro, texto integral em anais de evento, livro integral; volume, edição, cidade, editora, ano de publicação) somente aparecerão nas referências bibliográficas no final do estudo.

Quando uma ou mais obras servirem apenas como sugestão ao leitor para fins de aprofundamento a uma determinada temática, ou forem referências de citações ou informações mencionadas apenas nas *notas de rodapé*, tais obras não serão listadas nas Referências Bibliográficas da Dissertação, mas constarão somente nas próprias *notas de rodapé* seguindo o formato: nome do autor na ordem direta com o principal sobrenome grafado em maiúsculas e o título da obra com letras em itálico; os dados secundários (páginas, volume, edição, cidade, editora, ano) aparecerão somente quando necessários ou disponíveis, não sendo uma obrigatoriedade. Dessa forma o leitor poderá, de modo rápido e didático, diferenciar as obras sugestivas das obras utilizadas nas Referências Bibliográficas.

Por fim, quando há a apresentação do nome de Deus, uma vez que, nas traduções da Bíblia para a língua portuguesa e nos estudos bíblicos, existem diferentes transliterações (*Yahweh, Javé, Jeová, YHWH*), no estudo aqui apresentado segue-se a tradição judaico-cristã de substituir o *Tetragrama*⁵ pela palavra SENHOR. Seja na redação do presente estudo, de modo geral, ou ao se tratar de uma tradução literal de um texto bíblico, a qual aparece entre aspas, se usa o recurso gráfico do *versal versalete*: SENHOR.

⁵ Ou *Tetragama Sagrado*, usado primariamente para representar o Nome Sagrado (teônimo hebraico) de Deus יהוה, conforme a escrita hebraica original, com quatro letras consoantes.

1 UMA VISÃO GERAL

No primeiro capítulo da presente Dissertação a intenção é apresentar uma visão geral e introdutória, um *overview*, a respeito do Pentateuco e do livro de Levítico. No segundo capítulo, a porção de Levítico 21:16-24 será apresentada na esfera de sua forma e de seu gênero literário, pretendendo-se destacar as peculiaridades de sua configuração poética. Então, em seguida, no capítulo terceiro, será possível buscar uma compreensão histórico-teológica do excerto supracitado. A partir disso, esclarece-se que a *lupa* a ser utilizada na aproximação metodológica optada para a investigação do excerto supracitado é a do *gênero literário*, uma das categorias com linguagem peculiar ao orbe da *análise narrativa*.

1.1 O Pentateuco como obra literária

O *Pentateuco* é uma pedra preciosa encravada na memória e na cultura da humanidade; sua importância está acima até mesmo do judaísmo, islamismo e cristianismo. Durante mais de 2.000 anos a compreensão dessa obra tem servido como um reflexo das condições sociais e culturais de cada época, por isso, também em nossos dias, se faz importante a compreensão dos *cinco primeiros livros de Moisés*. De fato, a validade do corpo textual desses cinco livros para as três religiões monoteístas acima citadas, enquanto Escrituras Sagradas, é a mais elevada possível.⁶ Ele é peça fundamental para a interpretação das Sagradas Escrituras, e por isso pode ser considerado uma de suas seções mais importantes; do mesmo modo que os quatro evangelhos são essenciais para compreensão do Novo Testamento, a *Torá* é crucial para o entendimento do restante do Antigo Testamento e da Palavra de Deus como um todo.⁷ Para se obter um entendimento completo do Novo Testamento, assim como de toda a Bíblia, faz-se necessário o conhecimento profundo do Pentateuco, uma vez que ele forma a base sobre qual as Escrituras foram constituídas. Ele também é primordialmente importante por direcionar seu

⁶ OTTO, *A Lei de Moisés*, p. 9, 11.

⁷ SCHULTZ, *The Gospel of Moses*, p. 1.

leitor Àquele que proporciona a vida eterna: Jesus Cristo. O próprio Jesus, falando a respeito de Moisés, afirma: “...pois ele escreveu a meu respeito” (cf. Jo 5:46).⁸

O Pentateuco é reconhecido como uma unidade literária desde tempos remotos. De certo modo ele forma um tipo de “*Constituição*” do Antigo Israel.⁹ Sua origem e autoridade divinas tornam-se latentes quando recebem de Jesus o título de “*a Palavra de Deus*” (cf. Mt 15:6; Mc 7:13). Reafirmar a importância dessa porção dificilmente será um exagero, visto que ela possui grande relevância histórica; nela se encontram os registros precisos dos períodos mais primitivos da história humana.¹⁰

Ele oferece uma explicação do mundo e de seus habitantes. Explica as origens do pecado e traça suas consequências. Introduz a ideia de um povo escolhido através do qual o mundo será redimido. Na lei, estabelece um padrão para a sociedade ideal e, nos Dez Mandamentos, expressa princípios de comportamento que exigiam respeito quase universal. Assim, tradicionalmente, esses livros de abertura foram considerados, tanto por cristãos como por judeus, como a parte mais importante e autorizada do Antigo Testamento.¹¹

O título *Pentateuco* é proveniente da LXX¹² e deriva da junção das palavras *penta* (“cinco”) e *teuchos*¹³ (“rolos” ou “pergaminhos”); esse conjunto literário também recebe outros nomes nas Sagradas Escrituras: “o Livro da Lei” (cf. Js 1:8; 8:34), “o livro da Lei de Moisés” (cf. Js 8:31; 23:6; 2Rs 14:6), “a Lei de Moisés” (cf. 1Rs 2:3; Lc 24:27), “o Livro de Moisés” (cf. Ed 6:18; Ne 13:1; Mc 2:26), “os escritos de Moisés” (cf. Jo 5:46-47), “a Lei de Deus” (cf. Ne 10:28-29), “a Lei do SENHOR” (cf. Lc 2:23-24), “a Lei” (cf. Ed 10:3; Lc 10:26), ou simplesmente “Moisés” (cf. Mc 7:10), como termo isolado ou na frase “Moisés e os profetas” (cf. Lc 16:29; 24:27).¹⁴

⁸ HOFF, O Pentateuco, p. 16.

⁹ SKA, O Antigo Testamento: explicado aos que conhecem pouco ou nada a respeito dele, p. 33.

¹⁰ SMITH, The Pentateuch, p. 17.

¹¹ WENHAM, Exploring the Old Testament Vol. 1: The Pentateuch, § 1.

¹² Ou *Septuaginta*, é a tradução do Antigo Testamento para o grego, tradicionalmente dita como tendo sido feita por setenta pessoas. Foi realmente feita gradualmente, total ou principalmente durante os séculos III e II a.C.

¹³ Um tipo de casulo para carregar rolos de papiro e, posteriormente, para usar o próprio pergaminho.

¹⁴ YOUNG, Introduction to the Old Testament, p. 39; LASOR, Old Testament Survey, p. 62.

a) A Bíblia Hebraica¹⁵

O Pentateuco está agregado a uma coleção literária ainda maior chamada *Tanak* ou *TN"K* (תנ"ך),¹⁶ também conhecida como *Mikra* (מקרא); é o que denominamos de *Bíblia Hebraica*, isto é, o conjunto literário que contempla os 24 livros de textos sagrados do povo de Israel, sendo também a fonte canônica de judeus e cristãos primitivos. Essa coleção é composta quase que toda somente por textos em hebraico bíblico, sendo as exceções os livros de Daniel e Esdras-Neemias¹⁷ que contém trechos em aramaico bíblico. O texto tradicional nela usado é chamado de *TM*, *Texto Massorético* ou simplesmente *Massorético*.¹⁸

O Pentateuco, ou a *Torá* (תורה), é a primeira das três grandes partes da *Bíblia Hebraica*. Ela é composta por cinco livros: “*No Princípio*” (בְּרֵאשִׁית) - Gênesis, “*Nomes*” (שְׁמוֹת) - Êxodo, “*E [Ele] Chamou*” (וַיִּקְרָא) - Levítico, “*No Deserto*” (בְּמִדְבָּר) - Números e “*Palavras*” (דְּבָרִים) - Deuteronômio. A versão impressa em formato de livro (não em forma de rolos) é comum e informalmente chamada de “*Cinco*” (חומש). Essa é, sem margem para dúvidas, a mais importante parte no cânon do judaísmo antigo, tanto na *Bíblia Hebraica* quanto na *Septuaginta*, acolhida pelo cristianismo como o Antigo Testamento. Isso pode ser facilmente comprovado pelo fato de o Pentateuco figurar exatamente no início das bíblias hebraicas, protestantes e católicas.

A segunda parte, contendo oito livros, é conhecida como “*Profetas*” (נְבִיאִים) e abrange o período que vai desde a saída dos israelitas do Egito até a sua entrada no cativeiro babilônico, alcançando até a última tribo Israel, e fechando o período dos profetas veterotestamentários. Ela é formada por dois subgrupos: o primeiro é denominado “*Profetas Pioneiros*” (נְבִיאִים וְרִאשׁוֹנִים), composto pelas narrativas de Josué (יְהוֹשֻׁעַ), Juízes (שֹׁפְטִים), Samuel (שְׁמוּאֵל) e Reis

¹⁵ FRANCISCO, *Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético: guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, p. 181-187, 623, 638, 639 e 647; FRANCISCO, *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português vol. 4: Escritos*, p. VII; GABEL; WHEELER, *A Bíblia como Literatura*, p. 73-79; GOTTWALD, *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, p. 110-116; MILLER; HUBER, *A Bíblia e sua História: o surgimento e o impacto da Bíblia*, p. 54-56; ROST, *Introdução aos Livros Apócrifos e Pseudepígrafos do Antigo Testamento e aos Manuscritos de Qumran*, p. 13-18; SELLIN; FOHRER, *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 730-744; TOV, *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*, p. 4-5; TREBOLLE BARRERA, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: introdução à história da Bíblia*, p. 183-199.

¹⁶ Termo pelo qual muitos judeus se referem às escrituras hebraicas; recebe esse nome por conta do acrônimo criado a partir da primeira letra do nome de cada uma de suas três divisões.

¹⁷ Considerados como apenas um livro.

¹⁸ Texto hebraico da Bíblia utilizado com a versão universal da *Tanak* para o judaísmo moderno e como fonte de tradução para o Antigo Testamento da Bíblia cristã, inicialmente pelos protestantes e, modernamente, também por tradutores católicos.

(מְלָכִים); o segundo subgrupo é chamado de “*Últimos Profetas*” (אחרונים נביאים) e contempla os livros de Isaías (יְשַׁעְיָהוּ), Jeremias (יֵרֵמְיָהוּ) e Ezequiel (יְחֶזְקֵאל), além dos 12 *Profetas Menores*¹⁹ ou “*Os Doze*” (עשר תרי): Oseias (הוֹשֵׁעַ), Joel (יֹאֵל), Amós (עָמוֹס), Obadias (עֹבַדְיָה), Jonas (יוֹנָה), Miqueias (מִיכָה), Naum (נְחֻם), Habacuque (חֲבַקּוּק), Sofonias (צְפַנְיָה), Ageu (חֲגִי), Zacarias (זְכַרְיָה) e Malaquias (מַלְאֲכִי).

A terceira e última, mas não menos importante, parte da *Bíblia Hebraica* recebe o título de “*Escritos*” (כְּתוּבִים), sendo composta por 11 livros divididos em três categorias: a primeira é chamada “*Livros Poéticos*”, composta por Salmos (תְּהִלִּים), Provérbios (מִשְׁלֵי) e o livro de Jó (אִיּוֹב); em algumas edições impressas e nos textos massoréticos, esses livros são apresentados em forma de duas colunas, a fim de destacar os paralelismos poéticos. Os três livros juntos também são conhecidos como *Sifrei Emet*, nome produzido a partir das letras iniciais dos títulos dos livros, produzindo o termo *Emet* (אמ"ת), “*verdade*”; apenas estes livros em toda a *Tanakh* contam com um sistema especial de *notas de cantilação*, criado para destacar pontos paralelos dentro de cada verso.²⁰

A segunda categoria é chamada de “*Cinco Pergaminhos*” ou “*Cinco Rolos*” e contempla o livros dos pergaminhos tradicionalmente lidos ao longo do ano em muitas comunidades judaicas, sendo lidos em voz alta nas sinagogas durante datas e ocasiões especiais: Cântico dos Cânticos (הַשִּׁירִים שִׁיר) - lido na Páscoa ou *Pessach*, Rute (רוּת) - utilizado na Festa das Semanas²¹ ou *Shavuot*, Lamentações (אֵיכָה)²² - compartilhado em Nove de Av ou *Tisha B'Av*, Eclesiastes (קֹהֶלֶת) - lido na Festa dos Tabernáculos ou *Sukkot*, e Ester (אֶסְתֵּר) - utilizado no Festival das Sortes ou *Purim*; são livros relativamente curtos e foram os mais recentes a ser investidos como *autoritativos* no cânon judaico.

A terceira categoria congrega os livros de Daniel (דָּנִיֵּאל), Esdras-Neemias (עֶזְרָא) e Crônicas (הַיָּמִים דְּבָרִי), porém, mesmo sem possuir um agrupamento formal deles na tradição judaica, esses livros possuem diversas características peculiares e distintivas, sendo

¹⁹ São considerados com sendo apenas um único livro. O termo “*Menores*” corresponde ao tamanho do texto e não ao nível de importância dos livros em relação aos *Doze Profetas Maiores*.

²⁰ Importante destacar que o início e o final do livro de Jó estão em sistema comum de *prosa*.

²¹ Ou *Dia de Pentecostes* na terminologia cristã.

²² Também conhecido em hebraico por *Kinnot* (קִינוֹת) durante a era talmúdica (cf. *Bava Batra* 14b), antes que ele assumisse o nome mais familiar de *Echá*. São *dirges* ou *elegias* (poemas tristes), tradicionalmente recitados por judeus para lamentar a destruição tanto do Primeiro quanto do Segundo Templo em Jerusalém, e outras tragédias na história judaica. Normalmente recitados na noite de *Tisha B'Av* após recitar o livro das Lamentações. O termo também é usado para cantos fúnebres ou de lamentação, especialmente como os cantados por carpideiras profissionais judias.

informalmente conhecidos como *Livros de Relatos*; segundo a tradição talmúdica, suas narrativas descrevem eventos relativamente tardios, como o cativeiro babilônico e a posterior restauração de Israel. Infelizmente a tradição textual judaica nunca formalizou uma ordem final dos livros dessa terceira parte, permitindo que diferentes códices atribuam diferentes ordens de apresentação dos livros.²³

b) Gêneros literários²⁴

Inicialmente, antes de uma leitura ou um estudo mais cuidadoso das Escrituras Sagradas, deve-se ter em mente que ela é formada por textos profundamente literários, a partir do momento em que se observa que seus autores apresentam altas habilidades poéticas, guiando seus leitores através das formas dadas por eles aos textos pelo uso dos subsídios estilísticos emprestados da linguagem hebraica, com objetivo de destacar aquilo que é importante.²⁵ No Pentateuco podem ser encontrados pelo menos três gêneros literários distintos: o primeiro, encontrado em aproximadamente metade de todo o conteúdo, é denominado *poesia épica* ou *narrativa*, e possui cinco elementos básicos que o constituem (narrador, personagens, trama, notícias cronológicas e notícias geográficas). O segundo gênero é aqui apresentado como *poesia jurídica*²⁶ ou *leis*, cobrindo quase que toda a outra metade dos textos. O terceiro gênero apresenta-se na forma de *poemas* e *cantos*, ou *poesia lírica*; esse último gênero é encontrado em raríssimos textos do Pentateuco (aproximadamente 1%), dos quais mencionamos os cantos

²³ O Talmude Babilônico (cf. *Bava Batra* 14b-15a) apresenta a seguinte ordem: Rute, Salmos, Jó, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Lamentações, Daniel, Ester, Esdras-Neemias e Crônicas. Já nos códices *massoréticos tiberienses* (incluindo os códices de *Alepo* e de *Leningrado* B19a) se dá a ordem: Crônicas, Salmos, Jó, Provérbios, Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações, Ester, Daniel e Esdras-Neemias.

²⁴ Para mais informações a respeito de análise narrativa, sugere-se: Robert ALTER, *The Art of Biblical Narrative*; Shimon BAR-EFRAT, *Narrative Art in the Bible*; Daniel MARGUERAT; Yvan BOURQUIN, *Para Ler as Narrativas Bíblicas*; José T. MENDONÇA, *A Leitura Infinita*; Jean L. SKA, *Análise Narrativa*; Jean L. SKA, *“Our Fathers Have Told Us”*.

²⁵ GRENZER, *O Projeto do Êxodo*, p. 14.

²⁶ O conceito de “*poesia jurídica*” ainda não se encontra formalizado nos estudos direcionados ao Pentateuco e/ou à literatura bíblica de forma geral. Tal conceito é de autoria do Prof. Dr. Matthias Grenzer, professor dessa Casa e orientador dessa Dissertação. Através de seus estudos também se reconhece que as leis contidas no Pentateuco foram poeticamente construídas. Ainda segundo tal conceito, é possível notar que os mesmos elementos estilísticos presentes nas *poesias épicas* e *líricas* são aplicados na formatação das *poesias jurídicas*; assim, os legisladores de Israel desnudaram suas habilidades poéticas ao produzirem as leis e construírem as prescrições jurídicas.

de Moisés (cf. Ex 15:1-18) e de Miriã (cf. Ex 15:20-21),²⁷ a bênção de Arão (cf. Nm 6:24-26), outro canto de Moisés (cf. Dt 32:1-43) e a bênção de Moisés (cf. Dt 33:2-29).

Talvez, já desse ponto em diante, seja essencial buscar responder uma questão: “*O Pentateuco deveria mesmo ser chamado de ‘Lei’, ‘Ensino’ ou ‘Instrução’ se grande parte dele (pelo menos a metade) é formado por narrativa?*”. Entender o gênero literário de uma obra é primordial para buscar compreender melhor seu conteúdo e tentar desvendar o que seu autor (ou autores) esperava que os leitores entendessem. Assim, tais questões carecem de uma exploração mais detalhada.²⁸ As *narrativas pentateucas* inspiram não somente seus narradores originais, mas também os autores da Bíblia que vêm depois deles; não é de se admirar que tais narrativas sejam citadas com tanta frequência em outras partes da *Bíblia Hebraica* e que sua influência seja notada em diversos outros livros das Escrituras. De fato, é possível encontrar alguns temas narrados no Pentateuco sendo apresentados em toda a *Bíblia Hebraica*, seja de forma explícito ou implícito. Por exemplo, a criação (cf. Sl 148:5), a aliança do SENHOR com os patriarcas (cf. 2Rs 13:23), o êxodo (cf. Jr 2:6) e a entrega da lei a Moisés no monte Sinai (cf. Ne 9:13).²⁹

Também é possível observar que as mais importantes seções narrativas do Pentateuco são finalizadas e seguidas por um epílogo. Por exemplo, ao final das narrativas dos patriarcas encontra-se a bênção poética de Jacó, em Gênesis 49, prontamente seguida por um epílogo no capítulo 50; as *narrativas exodais* finalizam-se e logo são sequenciadas pelo cântico de Moisés em Êxodo 15; as peregrinações pelo deserto são seguidas pelos oráculos de Balaão em Números 23 e 24; e por fim, fechando a obra com chave de ouro, encontra-se a seção duplamente poética contendo o *Cântico de Testemunho* e a bênção de Moisés sobre as doze tribos, em Deuteronômio 32 e 33, seguida pelo epílogo do capítulo 34.³⁰ Todo pesquisador que deseje verdadeiramente entender as narrativas bíblicas de modo mais amplo e minucioso deve antes imergir na linguagem, nas tradições e nos detalhes literários dos cinco primeiros livros.

²⁷ Para aprofundamento no assunto, sugere-se: Matthias GRENZER; Paulo Freitas BARROS, *O canto de Miriam (Ex 15,20-21)*. Revista de Cultura Teológica, n. 87, 2016.

²⁸ WENHAM, *Exploring the Old Testament Vol. 1: The Pentateuch*, § 1.

²⁹ GOODER, *The Pentateuch: a story of beginnings*, § 1.

³⁰ SAILHAMER, *The Expositor's Bible Commentary: Genesis-Leviticus*, § 1:7.

c) A divisão quántupla do Pentateuco³¹

A *Torá* pode ser entendida como uma chave que abre as portas para a compreensão do restante do Antigo Testamento, tendo em vista que toda a história subsequente de Israel, a pregação dos profetas e as meditações poético-sapienciais encontradas nela são todas baseadas na Aliança do Sinai, estabelecida pelo *SENHOR* entre Si e Israel, e descritas em Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.³² A partir disso, a relevância do Pentateuco abrange diversos aspectos, sendo extremamente importante nos âmbitos teológico, científico, legal e social:

O Pentateuco é importante teologicamente, pois aqui está a explicação da situação da raça [humana]. Esses livros revelam a origem do pecado e a necessidade da redenção através do sangue derramado. O Pentateuco também é importante cientificamente, pois aqui o Criador revela detalhes sobre a formação e o preenchimento da terra que a investigação empírica nunca poderia descobrir. O Pentateuco é importante legalmente, pois aqui está contido um dos códigos de lei mais antigos e certamente mais influentes conhecidos pelo homem. O Pentateuco também é importante sociologicamente. Esses cinco livros revelam as origens da unidade básica da sociedade, a família.³³

A divisão dos cinco volumes corresponde à descrição judaica dos “*cinco quintos da Lei*” encontrados no Talmude.³⁴ O primeiro a usar o termo *Pentateuco* foi *Orígenes*, em seu comentário sobre João, sendo seguido por *Tertuliano*, em suas disputas com os *marcionitas*,³⁵ porém o historiador judeu *Josefo* já falara dos cinco livros da lei no primeiro século d.C. (cf. *Patrologia Latina*, ed. Migne, II, col. 282). Tal divisão pode ser devida à questão prática de ser impossível conter todas as palavras em um mesmo pergaminho, enquanto cinco pergaminhos

³¹ Importante salientar que vários estudiosos apoiam a ideia de um “*hexateuco*” ou um “*tetrateuco*”. Julius WELLHAUSEN (*Die Composition des Hexateuchs*) acreditava que Josué deveria ser combinado com os cinco primeiros livros para formar um *hexateuco*. Na direção oposta, Martin NORTH (*Überlieferungsgeschichtliche Studien*) falou de um *tetrateuco* que terminaria com Números, colocando assim Deuteronômio no topo de uma história que incluiu os livros históricos, indo até 2 Reis.

³² COTTON, *Pentateuch: an independent-study textbook*, § 8.

³³ SMITH, *The Pentateuch*, p. 17.

³⁴ HARRISON, *Introduction to the Old Testament*, p. 495.

³⁵ O *marcionismo*, ou *heresia marcionita*, era uma seita proveniente do século II d.C. e tinha como principal característica a rejeição ao Antigo Testamento. Seu originador foi *Marcião de Sinope*.

de couro eram de fácil manuseio.³⁶ Essa *divisão quántupla* também pode ser observada no *Pentateuco Samaritano*³⁷ e na *LXX*, com cinco diferentes nomes para os escritos de Moisés em ambos os casos.³⁸

A formação do Pentateuco remonta a 187 capítulos em todos os cinco livros, representando pouco mais de vinte por cento de todo o Antigo Testamento. Sua extensão se aproxima ao conteúdo dos dez primeiros livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas e Efésios). Aparentemente os cinco livros foram destinados a serem vistos como peças individuais e separadas.³⁹

d) A macro narrativa do Pentateuco

Desde Gênesis até Deuteronômio é possível observar uma pintura coesa apresentando a origem dos povos e, especialmente, o surgimento e a ampliação de Israel enquanto nação.⁴⁰ De certo modo, tal afirmação é inequívoca, já que Gênesis inicia narrando o “*no princípio*” de todo o mundo. Porém, continuando a leitura de forma atenta, torna-se evidente que todo o Pentateuco atua no sentido de narrar o início do povo de Deus, desde a criação até a chegada ao rio Jordão, onde este segue seu líder e prepara-se para adentrar à Terra Prometida. A criação é tema referente não apenas à origem da raça humana, mas também à do povo de Deus, sendo isso claramente desenrolado ao longo da narrativa.⁴¹

A chave para o significado do Pentateuco [...] é a promessa feita a Abraão em Gênesis 12:1-3. Essa promessa foi repetida e ampliada para Isaque e Jacó nos capítulos restantes de Gênesis. Três ingredientes principais da promessa são (1) descendência, (2) posição e (3) posse. No primeiro ingrediente, Deus prometeu transformar os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó em uma

³⁶ Tal possibilidade também explicaria a divisão do livro de *Salmos* em cinco diferentes seções, visto que 150 hinos dispostos em 150 rolos, um para cada salmo, ocuparia espaço considerável.

³⁷ Para informações mais detalhadas a respeito do Pentateuco Samaritano, sugere-se: Gleason ARCHER, Jr, *A Survey of Old Testament Introduction*, p. 45; Frank CROSS, *The Ancient Library of Qumran and Modern Biblical Studies*, p. 172; Patrick SHEKAN, *Qumran and the Present State of Old Testament Text Studies: the massoretic text*, p. 22; Bruce WALTKE, *The Samaritan Pentateuch and the Text of the Old Testament*, p. 212-225, 229; Frederick F. BRUCE, *The Books and the Parchments*, p. 126.

³⁸ WOLF, *An Introduction to the Old Testament Pentateuch*, § 17.

³⁹ SMITH, *The Pentateuch*, p. 18.

⁴⁰ SAILHAMER, *The Expositor's Bible Commentary: Genesis-Leviticus*, § 1:7.

⁴¹ GOODER, *The Pentateuch: a story of beginnings*, § 1.

grande nação. No segundo, Deus prometeu abençoar os patriarcas e fazer um pacto com eles. Ele seria o seu Deus e eles seriam o Seu povo. Eles teriam uma posição única entre os povos da terra. A posse prometida aos patriarcas era a terra de Canaã. Esses ingredientes são inter-relacionados e interdependentes e são, de fato, facetas de uma promessa.⁴²

Enquanto Gênesis narra o surgimento da humanidade e do povo eleito com seus patriarcas a partir dela, chegando eles como um clã ao Egito e a partir de então se tornando uma nação, Êxodo a Deuteronômio narram a saída dessa nação do mesmo Egito.⁴³ Com exceção do primeiro, todos os outros quatro livros centram-se na pessoa, na vida e na obra de Moisés, a partir de seu chamado da parte de Deus para guiar o povo israelita até à terra prometida por Deus a seus antepassados.⁴⁴

A narrativa do Pentateuco é longa, cobrindo vários anos de história e sendo finalizada com a morte de Moisés. Porém, tal narrativa não se apresenta de modo uniforme em sua distribuição no Pentateuco. Por exemplo, Gênesis possui 50 capítulos e 1.534 versos; de Êxodo até Números 14 apresentam-se os eventos do Monte Sinai, isto é, 81 capítulos e 2.617 versículos, que cobrem o tempo de um ano cronológico, aproximadamente; o restante do livro de Números, com 22 capítulos e 739 versos, repousa sobre os 40 anos de *odisseia* pelo deserto; finalmente, Deuteronômio apresenta os últimos dias da vida de Moisés, contando com 34 capítulos e 955 versículos. Tal *desigualdade* na distribuição da narrativa pode ajudar o leitor a enxergar o interesse do escritor, ou seja, a legislação jurídica dada no Sinai e sua reinterpretação por Moisés pouco antes de sua morte. Desse modo, o termo *torá* torna-se perfeitamente apropriado.⁴⁵

Gênesis fornece o pano de fundo para a aplicação da lei. Ele está estruturado em torno da fórmula genealógica “*estas são as gerações*”⁴⁶ de...” (cf. Gn 6:9; 10:1; 11:10, 27; 25:12, 19; 36:1, 9; 37:2) que diferencia esse material dos outros quatro livros; ele descreve o início do problema do pecado e a solução de Deus em Seu ungido, que viria como descendente de Abraão. Gênesis contém *história familiar*, não de povos, mas o material aqui está integralmente

⁴² CLINES, *The Theme of the Pentateuch*. § 1.

⁴³ GRENZER, *Do clã de Jacó ao povo de Israel (Ex 1,1-7)*, p. 83-94.

⁴⁴ SAILHAMER, *The Expositor's Bible Commentary: Genesis-Leviticus*, § 1:7.

⁴⁵ WENHAM, *Exploring the Old Testament Vol. 1: The Pentateuch*, § 1.

⁴⁶ *Tôledôt* em hebraico, ou “*relato*”, termo que ocorre 11 vezes no Gênesis e fornece a estrutura geral. Também está no início do capítulo 10, na “*tabela das nações*”, que é organizada como uma “*genealogia modificada*” (cf. Alexander HEIDEL, *The Babylonian Genesis*, p. 93). Também ocorre em Números 3:1, que apresenta os registros da família de Moisés, Arão e os clãs levitas.

conectado à história do povo de Israel, que começa no livro a seguir. Êxodo a Números é amplamente abordado com a proclamação da lei. Êxodo inaugurou uma nova era, e várias passagens marcam o tempo desse evento (cf. Ex 19:1; Nm 10:11); o livro descreve o estabelecimento de Israel como nação santa e reino de sacerdotes de Deus com Sua presença entre o povo. O Êxodo começa com uma recapitulação do material de Gênesis, que é projetado para introduzir um produto literário distinto;⁴⁷ o segundo livro termina com a construção do Tabernáculo e um resumo de seu papel no futuro vagando pelo povo de Deus. Levítico revela a maneira de Deus continuar em comunhão com aquele que é santo; o cenário de Levítico é o mesmo de Êxodo, mas a estrutura do livro é bem diferente. Tematicamente, Levítico lida com a implementação do aparato culto que é construído em Êxodo. Este livro emprega uma abordagem tópica que frequentemente quebra a sequência lógica e cronológica de sua continuidade com o Êxodo; ele conclui com um resumo que o diferencia claramente do livro a seguir. Números conta os destaques teológicos de aprender a obedecer a Deus na jornada pelo deserto até a Terra Prometida; ele se concentra nas leis do campo durante o período de peregrinação. O livro começa com uma fórmula de data precisa que indica uma nova seção do material. Números termina com um resumo que o diferencia do quinto livro do Pentateuco. No Levítico, o povo de Deus está parado no Monte Sinai, mas em Números estão se mudando do Sinai, para Cades, para as planícies de Moabe. Deuteronômio oferece um comentário mais *autoritativo* sobre a lei pelo maior profeta de Israel, Moisés. Ele apresenta novamente a aliança de amor entre Israel e o *SENHOR*, quando os israelitas entram na Terra Prometida. O livro compartilha o mesmo cenário geográfico com os capítulos finais de Números, mas uma quebra acentuada separa um livro do outro. Deuteronômio, o último livro do Pentateuco, tem uma introdução e conclusão claras. O estilo homilético deste livro o diferencia como um trabalho independente.⁴⁸ Resumindo, Gênesis é o livro da *chegada* dos descendentes de Abraão ao Egito, enquanto Êxodo a Deuteronômio narram a *saída*, podendo-se, assim, intitular artisticamente a grande narrativa do Pentateuco como *o projeto do êxodo*.⁴⁹ Tal trama, da saída dos hebreus da escravidão do Egito, pode ser repartida em três fases: a saída do povo de Israel do Egito (cf. Ex

⁴⁷ Para melhor verificação, comparar Ex 1:1-5 com Gn 46:8b.

⁴⁸ COTTON, *Pentateuch: an independent-study textbook*, § 8; SMITH, *The Pentateuch*, p. 18-19; WENHAM, *Exploring the Old Testament Vol. 1: The Pentateuch*, § 1.

⁴⁹ Já utilizando-se aqui do título da obra que é sugerida como uma das referências no que se refere à narrativa do êxodo hebreu, apresentada nos últimos quatro livros do Pentateuco: Matthias GRENZER, *O Projeto do Êxodo*. 2. ed. ampliada. São Paulo: Paulinas, 2007.

13:17-15:21), a travessia do povo de Israel pelo deserto (cf. Ex 15:22-Nm 21:10) e a chegada à terra prometida (Nm 21:21 em diante).⁵⁰

e) Autoria

As pesquisas a respeito do Pentateuco muito se têm multiplicado nas últimas décadas, fazendo com que o acompanhamento desse movimento de hipóteses a respeito de sua autoria torne-se cada vez mais complexo. Tal situação era desconhecida até o final da década de 1970, quando até então a *hipótese documental clássica*⁵¹ desenvolvida e tão bem articulada por Wellhausen⁵² reinava soberanamente. Essa posição era uma espécie de “*evangelho*”⁵³ para qualquer leitor mais educado em relação às Escrituras.⁵⁴

Apesar da pluralidade de vertentes e pontos de vista sobre essa temática, é possível afirmar que todas as opiniões se encaixam, basicamente, em uma de duas possíveis grandes categorias, denominadas *visão tradicional* e *visão crítica* ou *clássica*. A *visão crítica* é baseada

⁵⁰ Sugestão de estudos introdutórios ao Pentateuco: Jean L. SKA, *Introdução à leitura do Pentateuco*; Jean L. SKA, *O canteiro do Pentateuco*; Félix GARCIA LÓPEZ, *O Pentateuco*; Erich ZENGER et al., *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 45-155; Eckart OTTO, *Moisés*; Konrad SCHMID, *História da Literatura do Antigo Testamento: uma introdução*.

⁵¹ Também conhecida como *hipótese documentária* ou *teoria das fontes*. Essa hipótese basicamente divide todos os escritos do Antigo Testamento, e destacadamente a Torá, em quatro principais grupos de fontes: a primeira delas é a *Javista* (período davídico-salomônico - conhecida pela letra J), que conteria relatos de épocas diferentes, sendo originalmente de Judá, ao sul do Antigo Israel. Em geral denota-se que ela atribui ao SENHOR o nome de *Yahweh*; a segunda fonte é a *Eloísta* (período do reino do norte, próximos a Amós e Oséias - referenciada pela letra E), que também possuiria relatos de diversas épocas diferentes, sendo original de Efraim, ao norte do Antigo Israel. Em geral é apresentada como dando ao SENHOR o nome de *Elohim* (vale ressaltar que, para a Hipótese Documental, considera-se que ambas as fontes supracitadas contenham documentos tão antigos quanto o próprio surgimento do hebraico enquanto língua gramaticalmente estruturada, por volta do século X a.C.); a terceira fonte é a *Deuteronomista* (após a reforma de Josias em 622 a.C. - identificada pela letra D), a qual teria surgido dos círculos ligados ao ensino doutrinário, contendo longos discursos e princípios reguladores, e estando espalhada pelos *Profetas*, pelo livro de Deuterônimo e por todo o restante da Torá. Supostamente utiliza-se de fontes literárias tanto do norte quanto do sul, mas principalmente do norte, tendo seu fechamento redacional ocorrido no sul por volta do período exílico, entre 597 e 538 a.C. Por fim, a quarta fonte é a *Sacerdotal* (período exílico ou pós-exílico - indicada pela letra P, do alemão *priester* e do inglês *priest*, “sacerdote”), que seria originária dos escritos elaborados pelos membros dos grupos de sacerdotes que estiveram grandemente envolvidos no processo de compilação tardia (ou final) dos escritos bíblicos que chamamos de Antigo Testamento. Estes seriam provenientes do sul de Israel, tendo sua datação próxima ao período pós-exílico. O uso das letras que identificam cada uma das fontes dá à Hipótese Documental um segundo nome: a sigla JEDP.

⁵² Julius Wellhausen (1844-1918), erudito e estudioso bíblico e orientalista alemão. É considerado como o principal originador da *hipótese documental*.

⁵³ Informações a respeito dessa hipótese podiam ser encontradas em introduções e notas explicativas de edições bíblicas utilizadas na década de 1950.

⁵⁴ SKA, *Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia*, p. 11.

exatamente na *hipótese documental*, enquanto a *visão tradicional* é baseada na tradição antiga⁵⁵ que, indubitavelmente, atribui a Moisés a autoria da *Torá*. No entanto, não devem ser ocultas aqui as percepções de tradição rabínica em relação às dificuldades de se atribuir todo o Pentateuco a Moisés, por exemplo, pela problemática de não ter podido ele escrever sobre sua própria morte em Deuteronômio 34, sendo tal porção atribuída a Josué.⁵⁶

Ao tratar-se das *metodologias* de análise do Pentateuco, talvez seja possível não entrar em clima de acirrados debates. É certo que, enquanto o *método histórico-crítico* se interessa pela provável história do nascimento e desenvolvimento do texto até este ter chegado à sua redação final (e desenvolve hipóteses a respeito de tais processos literários), o *método sincrônico* e, em especial, as *análises narrativas* (adotados nessa Dissertação) se propõem a ler o texto final do Pentateuco sem necessariamente discutir sua origem. Contudo, ao se analisar o método histórico-crítico no contexto do método sincrônico, faz-se necessário entender que “os dois tipos de metodologia não se contrapõem, mas se completam”.⁵⁷

Todo método tem seus pontos fortes e seus pontos fracos. O método narrativo tem certamente uma vantagem: aplicar às narrativas bíblicas um método adequado ao próprio objeto, uma vez que analisa os relatos como relatos e não só, por exemplo, como possíveis documentos históricos. Por outro lado, um método é verdadeiramente rigoroso quando sabe fixar os próprios limites e não pretende ultrapassá-los. A análise narrativa tem, como primeira finalidade, penetrar no mundo do relato. Seus instrumentos são menos adaptados à análise das relações entre o relato e o mundo de experiência. Nesse terreno os métodos mais clássicos da exegese histórico-crítica são mais adequados. Esperemos, pelo menos, que o olhar sobre o método oferecido nesse capítulo tenha permitido ver como esses diferentes modos de praticar a exegese muito mais se completam do que se excluem. Como o bom artesão, o exegeta não escolhe primeiro os instrumentos e depois o objeto a trabalhar. Ele examina longamente o material a trabalhar e só depois escolhe os instrumentos mais adequados para o trabalho que deve realizar.⁵⁸

O debate acerca da autoria do Pentateuco é intenso há décadas; enquanto de um lado conservadores mantêm a visão tradicional de ser Moisés o autor dos cinco livros, de outro, adeptos da visão clássica se recusam a reconhecer qualquer papel significativo para Moisés na

⁵⁵ Incluindo a tradição das mais antigas sinagogas e igrejas (cf. Roy E. GINGRICH, *The Book of Leviticus*, § 1).

⁵⁶ SKA, *O canteiro do Pentateuco*, p. 185.

⁵⁷ LIMA, *Exegese bíblica: teoria e prática*, p. 71.

⁵⁸ SKA, *O Antigo Testamento: explicado aos que conhecem pouco ou nada a respeito dele*, p. 156.

produção do Pentateuco.⁵⁹ No entanto, reforça-se aqui que o presente capítulo não tem por objetivo se aprofundar em tais debates e, por consequência, menos ainda a presente Dissertação. Contudo, como forma de contribuir com o leitor interessado, sugerem-se alguns títulos de obras e estudos que podem dar base para uma futura pesquisa.⁶⁰

Muito mais poderia ainda ser apresentado a respeito do Pentateuco como um todo ou mesmo sobre sua autoria. Mesmo que toda essa presente Dissertação tivesse como objeto tal finalidade, isto é, analisar única e somente o Pentateuco, ainda assim tudo que se escreveria nas poucas dezenas de páginas que a compusessem não fariam mais do que apenas arranhar muito levemente a superfície. Desse modo, avançamos com a pesquisa, a partir desse ponto, sobre o livro de Levítico.

1.2 O livro de Levítico

Ao analisar a cultura judaica, pode-se dizer que, em tempos passados, Levítico era um dos livros mais lidos das Escrituras Sagradas; evidência disso é que era o primeiro a ser

⁵⁹ SMITH, *The Pentateuch*, p. 17.

⁶⁰ Trabalhos que podem fornecer material de base para as discussões a respeito do Pentateuco e de sua autoria, apresentados aqui com a completa referência bibliográfica, excepcionalmente, em formato diferente do padrão adotado para as sugestões de leitura no restante da presente Dissertação, devido à sua relevância no tema: AALDERS, G. C. *A Short Introduction to the Pentateuch*. London: Tyndale, 1949; ALLIS, O. T. *The Five Books of Moses*. Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1949; ALLIS, O. T. *God Spoke by Moses*. Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1958; ARCHER, G. *A Survey of Old Testament Introduction*. Chicago: Moody, 1964; BAXTER, J. S. *Explore the Book*. Grand Rapids: Zondervan, 1960; BROOKS, K. L. *The Summarized Bible*. Reprint. Grand Rapids: Baker, 1975; CASSUTO, U. *The Documentary Hypothesis*. Jerusalem: Magnes, 1961; CLINES, D. J. A. *The Theme of the Pentateuch*. Sheffield: JSOT Press, 1984; ERDMAN, C. R. *The Pentateuch*. Old Tappan: Revell, 1968; EASON, J. L. *The New Bible Survey*. Grand Rapids: Zondervan, 1963; GEISLER, N. L. *A Popular Survey of the Old Testament*. Grand Rapids: Baker, 1977; GREEN, W. H. *The Higher Criticism of the Pentateuch*. New York: Scribner, 1903; HAMILTON, V. *Handbook on the Pentateuch*. Grand Rapids: Baker, 1982; HENDRIKSEN, W. *Bible Survey*. Grand Rapids: Baker, 1961; KEIL, C. F. *Biblical Commentary on the Old Testament: The Pentateuch*. Reprint. Grand Rapids: Eerdmans, 1959; LASOR, W. S. *et al.* *Old Testament Survey*. Grand Rapids: Eerdmans, 1982; LIVINGSTON, G. H. *The Pentateuch in its Cultural Environment*. Grand Rapids: Baker, 1974; MACKINTOSH, C. H. *Notes on the Pentateuch*. Reprint. Neptune: Loizeaux, 1951; MEYER, F. B. *The Five Books of Moses*. London: Marshall, Morgan and Scott, 1955; NEWELL, W. R. *Studies in the Pentateuch*. Grand Rapids: Kregel, 1983; OTTO, E. *A Lei de Moisés*. São Paulo: Loyola, 2011; PHILLIPS, J. *Exploring the Scriptures*. Chicago: Moody, 1965; SKA, J. L. *Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014; SKA, J. L. *O Antigo Testamento: explicado aos que conhecem pouco ou nada a respeito dele*. São Paulo: Paulus, 2015; SKA, J. L. *SKA, O canteiro do Pentateuco: problemas de composição e interpretação: aspectos literários e teológicos*. São Paulo: Paulinas, 2016; THOMAS, W. H. G. *Through the Pentateuch Chapter by Chapter*. Grand Rapids: Eerdmans, 1957. WOLF, H. *An Introduction to the Old Testament Pentateuch*. Chicago: Moody, 1991; ZENGER, E. *et al.* *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2003.

estudado pelas crianças judias. Em contrapartida, é possível afirmar que é um dos livros bíblicos menos lidos pelos cristãos na atualidade, e que dificilmente o escolhem como primeira opção para uma leitura devocional ou mesmo um estudo mais profundo. Talvez isso se dê pelo pensamento de que seu conteúdo não se aplicaria a eles,⁶¹ visto que dificilmente se encontrará um outro livro bíblico que seja mais estranho ou afastado da experiência cotidiana no século XXI.⁶²

Os aparentes descaso e negligência exercidos por parte da atual comunidade cristã com o livro de Levítico surgem em forte contraste com a importância e o lugar ocupado por este na vida diária do povo de Israel ao longo dos séculos. Aproximadamente 40% do *Talmude*⁶³ trata de assuntos relacionados à vida e à adoração como apresentados em Levítico. Aponta-se também que, dos 613 mandamentos numerados nas Escrituras pelo judaísmo rabínico, 247 são encontrados em Levítico. Como já mencionado, tal era a relevância desse livro na educação e na comunidade judaica como um todo que, durante séculos, as crianças judias iniciavam a memorização das Sagradas Escrituras exatamente com a leitura de Levítico, logo aos três anos de idade.⁶⁴

Desde os primeiros tempos rabínicos, Levítico era a base curricular da escola primária judaica: *“Por que as crianças começam com o manual dos sacerdotes (Levítico) e não com o Gênesis? Certamente, é porque as crianças pequenas são puras e os sacrifícios são puros; então, que os puros venham e se envolvam no estudo do que é puro”* (cf. Midrash Leviticus Rabbah 7:2).⁶⁵

Também já foi mencionado anteriormente que Levítico é um dos livros menos lidos (e compreendidos) das Escrituras, e isso devido ao fato de seu conteúdo aparentar ser maçante e nada atraente. Dito isso, podem surgir na mente do leitor questões como: *“Por que estudar um livro que começa e termina com sacrifícios de animais e apresenta leis detalhadas sobre pureza ritual e práticas sacerdotais?”* ou *“Se nem mesmo os judeus são capazes de observar muitos*

⁶¹ LENZ, *Leviticus*, § 1.

⁶² BAKER; BRUEGGEMANN; MERRILL, *Cornerstone Biblical Commentary Vol. 2: Leviticus, Numbers, Deuteronomy*, § 1.

⁶³ Um dos livros básicos da religião judaica. Contém a lei oral, a doutrina, a moral e as tradições dos judeus. Surgido da “necessidade” de complementar a Torá, foi editado em aramaico como um extenso comentário sobre seções da *Mishná*, reunindo textos dos séculos III ao V.

⁶⁴ DEMAREST; OGILVIE, *The Preacher’s Commentary Series Vol. 3: Leviticus*, § 15.

⁶⁵ MILGROM, *Leviticus 1-16: a new translation with introduction, notes and commentary*, § 1.

dos rituais estabelecidos no livro, por que então os cristãos deveriam se preocupar com isso? ”, ou ainda afirmações como: “Vou ler este livro apenas por interesse histórico ou para entender melhor a cultura judaica!”.⁶⁶

A estrutura do livro difere da forma convencional de pronunciamentos bíblicos, uma vez que o Levítico se dedica a apresentar uma série de rituais religiosos. Já no seu início, nos capítulos 1 a 7, apresenta detalhes sobre rituais de sacrifício, exigindo do leitor atenção ao assunto; e conforme sobrevém os capítulos seguintes, essa demanda só aumenta, pois são apresentados ainda os rituais de ordenação (capítulos 8 a 10), de pureza e impureza (capítulos 11 a 15) e de purificação ou expiação (capítulo 16). Em um mundo moderno, o termo “*ritual*” representa algo antigo, meramente litúrgico ou cerimonial, provavelmente supersticioso. Além disso, parte considerável dos estudos bíblicos atuais, especialmente os do meio protestante, apresentam uma visão negativa (para não dizer hostil) em relação a rituais. Tudo isso torna desafiador ao leitor atual encontrar motivo sensível e positivo para uma imersão em Levítico.⁶⁷

Antes de iniciar uma jornada para leitura, estudo e interpretação de Levítico, talvez seja importante (ou mesmo necessário) pensar um pouco sobre o porquê de se incomodar em fazê-lo ou o que faria isso valer a pena.⁶⁸ Muitos que começam a leitura sequencial da Bíblia a partir de Gênesis desistem de continuar quando chegam a Levítico; outros simplesmente o ignoram para poder explorar partes mais “*interessantes*” das Escrituras Sagradas. Em ambos os casos, conclui-se que o conteúdo de Levítico, cheio de leis de sacrifícios e santo procedimento, não trazem nenhuma recompensa além de tédio.⁶⁹ Afinal, como alguém, em sã consciência, explica e coloca em prática em nossos dias um livro que dedica sete capítulos a estranhos rituais de sacrifício, e mais cinco deles a detalhes rudes de impureza ritual como sêmen e sangue menstrual, tudo incluso no sistema de adoração do antigo Israel?⁷⁰ Sobre esses questionamentos, afirmações, pensamentos ou mesmo atitudes mencionadas até aqui, *Grabbe* comenta que são, de certo modo, legítimos e não de todo sem cabimento; porém, somente à primeira vista:

⁶⁶ EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 1.

⁶⁷ BALENTINE, *Leviticus*, § 1.

⁶⁸ Para ajudar nesse exercício, recomenda-se a leitura da seção *Razões Teológicas, Religiosas e Históricas* em David W. BAKER, *Leviticus*, § 1.

⁶⁹ LENZ, *Leviticus*, § 1.

⁷⁰ BALENTINE, *Leviticus*, § 1.

Nenhum outro livro da Bíblia é menos atraente, à primeira vista, para o estudante moderno de teologia do que Levítico. Com seus regulamentos detalhados sobre o culto sacrificial, ele parece irrelevante para muitos. A polêmica cristã tradicional costuma rotular tais práticas como “ritual sem sentido”. Para os vegetarianos e os que defendem os direitos dos animais, o conceito de sacrifício de sangue pode parecer totalmente bárbaro. Então, por que este livro deveria ser de interesse para cristãos e judeus hoje? No entanto, a famosa declaração de Jesus de que se deve amar o próximo como a si mesmo (cf. Mc 12:31) é, na verdade, uma citação de Levítico 19:18.⁷¹ E comentaristas judeus e cristãos ao longo dos séculos encontraram Levítico uma importante fonte de simbolismo religioso e reflexão teológica. Longe de ser dedicado ao “ritual vazio”, Levítico pressupõe um sistema ético na estrutura sacrificial que ele descreve. Há muito mais no livro do que sacrifícios, embora as informações contidas nele sejam vitais para a compreensão do culto no antigo Israel e no templo até sua destruição em 70 d.C.⁷²

É verdade que Levítico apresenta a rotina de uma sociedade muito distante de nossos dias, com vida e forma de culto extremamente distintos dos nossos, mas isso não deve ser motivo suficiente para tornar o livro irrelevante ou desinteressante.⁷³ Existem numerosas razões pelas quais ele mantém sua relevância ainda em nossos dias: (1) Levítico faz parte da Bíblia dos judeus e dos cristãos, e isso é muito relevante; (2) o culto de sacrifícios era o cerne no ritual de adoração ao *SENHOR* na antiga comunidade israelita, e não existe qualquer cenário para compreensão completa e adequada da religião de Israel que não integre tal fato; (3) um estudo recente no campo da antropologia constatou que contaminação e pureza, rituais comunitários, sacrifício e outras atividades de culto são extremamente valiosos e indispensáveis para entendimento e compreensão do funcionamento de sociedades antigas; (4) em Levítico há muito mais do que rituais meramente litúrgicos, pois nele encontram-se temas relacionados a arrependimento, perdão de pecados, relações entre os sexos e justiça social. Ler o livro de modo mais atento revelará tópicos e descobertas extasiantes da sociedade, história, religião e teologia do antigo Israel.⁷⁴

⁷¹ Sugestão de estudo introdutório: Matthias GRENZER; Maria Cristiane dos SANTOS, *Quem é o “próximo”? A procura da personagem presente na formulação jurídica em Lv 19,18c*. Revista de Cultura Teológica, n. 93, Jan/Jun 2019.

⁷² GRABBE, *Leviticus*, § 11.

⁷³ LENZ, *Leviticus*, § 1.

⁷⁴ GRABBE, *Leviticus*, § 11.

a) Título

Em português, Levítico tem seu nome proveniente do título *Leviticus* da *Vulgata*,⁷⁵ que adotou o título Λευιτικὸν (ou Λευιτικόν), usado na *LXX*, e significa “*livro levítico*” ou “*livro pertencente à tribo de Levi*”; recebeu esse nome devido a seu conteúdo, por lidar principalmente com questões relacionadas ao sacerdócio. Já no *Talmude* ele é denominado “*Livro dos Sacerdotes*” ou “*Livro do Sacrifício*”. Por ser o terceiro livro do Pentateuco, recebe o subtítulo de “*O Terceiro Livro de Moisés*”, mas tal adendo não faz parte do texto original e foi acrescentado séculos mais tarde.⁷⁶

Na *Bíblia Hebraica* o título do livro é conhecido por sua primeira palavra (ויקרא) que significa “*e [Ele, o SENHOR] chamou*”, seguindo a prática judaica de intitular a obra a partir de sua primeira ou primeiras palavras,⁷⁷ apresentando o SENHOR como o agente ativo de quem partiu a iniciativa de estabelecer as regras apresentadas no decorrer de toda a obra.⁷⁸ A mesma palavra também é encontrada em obras tradicionais no antigo Oriente Próximo; já em obras rabínicas posteriores, assim como na tradução siríaca chamada *Peshitta*,⁷⁹ o livro foi chamado de *tôrat kôhănim*,⁸⁰ que pode significar tanto “*Livro dos Sacerdotes*” quanto “*Instruções dos (ou pelos) Sacerdotes*”.⁸¹ Devido ao fato de os judeus helenistas chamarem os sacerdotes de “*levitas*” (cf. Dt 17:9, 18; Hb 7:11), o significado do título grego Λευιτικὸν não difere do termo judaico original.⁸²

⁷⁵ Ou *Vulgata Latina*, é a tradução para o latim da Bíblia, escrita entre o fim do século IV e o início do século V d. C., por São Jerônimo, a pedido do bispo Dâmaso I, que foi usada pela Igreja Cristã e ainda é muito respeitada.

⁷⁶ NICHOLS, *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia: Gênesis a Deuterônômio*, p. 747.

⁷⁷ CHAPMAN, *The Book of Leviticus in the Revised Version With Introduction and Notes*, p. 9.

⁷⁸ LASOR; HUBBARD; BUSH, *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 88.

⁷⁹ Ou *Peshito*, é a versão padrão da Bíblia para as igrejas na tradição siríaca. O nome significa literalmente “*a versão simples*”, entretanto, é também possível traduzir como “*terra comum*” (isto é, para todos os povos) ou ainda “*correto*”, traduzido usualmente como “*simples*”. O consenso dentro do conhecimento bíblico, apesar de não universal, é que o Antigo Testamento da *Peshitta* foi traduzido para o siríaco do hebraico, provavelmente no século II d. C., e que o Novo Testamento foi traduzido do grego (Sebastian P. BROCK, *The Bible in the Syriac Tradition*, p. 13).

⁸⁰ Para o termo como uma maneira de se referir ao Livro de Levítico, ver *Mishnah Megillah* 3:5 e *Mishnah Menachot* 4:3.

⁸¹ Isto é, os ensinamentos e as decisões tomadas pelos sacerdotes e direcionados ao povo de Israel (cf. Jr 18:18). Em Ageu 2:10-13, encontramos uma investigação real sobre uma questão de ritual dirigida aos sacerdotes de Jerusalém durante o final do século VI a.C., após o término do exílio na Babilônia. A decisão que os sacerdotes emitiram naquele caso foi a sua *torá*, suas instruções ao povo. O mesmo significado está presente em Malaquias 2:6, 7 (cf. Baruch A. LEVINE, *Leviticus*, p. xi).

⁸² ROOKER, *Leviticus*, § 1.

b) Assunto

É notório, ao se analisar o livro, que as atividades laborais do santuário permeiam grande parte do conteúdo de Levítico. No entanto, uma pergunta pode ser levantada: “*Seria o livro de Levítico uma espécie guia ou manual para os sacerdotes?*” Alguns autores afirmam que a resposta é um enfático *não*.

Faltam numerosos detalhes e orientações de que os sacerdotes necessitariam para realizar os sacrifícios e officiar nos dias solenes: (1) não há descrição dos instrumentos requeridos para matar, esfolar e cortar um animal; (2) nada informa ao sacerdote onde se colocar enquanto executa os ritos sacrificiais; (3) não se fornece nenhuma liturgia que o sacerdote possa dizer durante o sacrifício. Tais detalhes dificilmente seriam omitidos de um manual oficial.⁸³

Por outro lado, existem autores que seguem o caminho inverso, afirmando que Levítico foi “*escrito principalmente como um manual dos sacerdotes*”, mas ao mesmo tempo “*contém muitos ensinamentos para toda a nação*”.⁸⁴ Essa ideia parece ser fortalecida pelo fato de algumas seções de Levítico serem intituladas *torá*, como por exemplo os capítulos 6 e 7, sendo esses textos, em essência, manuais de prática usados em treinamentos dos sacerdotes; tal função também é evidenciada em outros lugares, mesmo onde o termo *torá* não aparece. O próprio nome rabínico do livro, *tôrat kôhănim*, como já mencionado anteriormente, também revela essa ideia. Dessa forma, ele expressa que um dos papéis de Levítico é exatamente apresentar “*as regras e os procedimentos através dos quais os sacerdotes deveriam desempenhar suas tarefas*”.⁸⁵ A despeito dessa discussão, é evidente que Levítico apresenta as leis pelas quais o povo hebreu, o futuro Israel, deveria seguir para manter a comunhão com o SENHOR, que desejava ensinar o Seu povo a se santificar.⁸⁶

A sacralidade de Deus, Suas definições de pecado, Seu auxílio para evitar o pecado e como as pessoas podem atingir a vida santificada que Ele espera de Seu povo são assuntos que podem ser claramente observados em Levítico. A seção que se inicia no capítulo 17 e estende-

⁸³ LASOR; HUBBARD; BUSH, *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 89.

⁸⁴ HOFF, *O Pentateuco*, p. 177.

⁸⁵ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

⁸⁶ HOFF, *O Pentateuco*, p. 177.

se até o 26 tem como ênfase a vida santa, a qual é apresentada com um princípio inegociável no qual Israel deveria basear-se para ser diferente de todas as demais nações de Canaã, sobre as quais deveria também governar (cf. Lv 18:1-5). O santo procedimento dos israelitas deveria ser um reflexo expresso de seu Deus, que era santo (cf. Lv 19:2; 20:7, 26) e que os havia separado e elegido como nação santa (cf. Lv 20:26). Ele cria regras baseadas na pureza individual (cf. Lv 21:23), tornando essas próprias regras *santas* (cf. Lv 22:16), faz de Israel um povo santo (cf. Lv 22:31-33) e especialmente determina os santos festivais (cf. Lv 23:1-25:54). Assim, é possível perceber que a intenção de Deus nesta seção é tornar Israel um povo separado e distinto.⁸⁷

1.3 O Código de Santidade

Comumente considera-se que o livro de Levítico é dividido em dois grandes blocos: o primeiro começa no capítulo um e termina no capítulo 16, enquanto o segundo tem início no capítulo 17 e continua quase até ao final do livro. Dentro dessa estrutura, é possível afirmar que Levítico 1-16 possui como motivo central a temática da *expição*, que é o clímax da obra. Em contrapartida, muito embora o tema da expiação seja recorrente nos capítulos 17 a 26, a palavra que domina esse bloco é *santidade*, devido às várias referências à essa demanda por parte do povo de Deus (cf. Lv 19:2; 20:7-8, 26; 21:6, 8, 15, 23; 22:9, 16, 32); devido a isso, tais capítulos são conhecidos como o “*Código de Santidade*” em literaturas acadêmicas. A seguir, apresenta-se um esboço de estrutura do segundo grande bloco acima descrito.

⁸⁷ HOUSE, *Old Testament Theology*, § 1.

A. O Sangue (17)**B. Regulamentos Para o Povo (18-20)**

1. *Relacionamentos Proibidos (18)*
 - a. *Propósito (18:1-5)*
 - b. *Relacionamentos (18:6-23)*
 - c. *Resultados (18:24-30)*
2. *Chamado à Santidade (19)*
3. *Crimes de Pena Capital (20)*

C. Regulamentos Para os Sacerdotes (21-22)**D. O Calendário Religioso (23)****E. Regulamentos Posteriores (24)**

1. *Óleo e Pão (24:1-9)*
2. *Narrativa do Blasfemador (24:10-23)*

F. Regulamentos Agrários (25)

1. *Ano Sabático (25:1-7)*
2. *Jubileu (25:8-55)*

G. Bênçãos e Maldições (26)

1. *Regulamentos (26:1-2)*
2. *Bênção (26:3-13)*
3. *Juízo (26:14-46)*

H. Regulamentos de Dízimos e Votos (27)

Assim, pode-se dizer que, enquanto Levítico 1-16 aborda questões concernentes especialmente ao relacionamento vertical *homem-Deus*, por outro lado, Levítico 17-26 lida sobretudo com questões éticas, isto é, o relacionamento horizontal *homem-homem*; o primeiro bloco se ocupa com a ordenança de amar a Deus com toda a alma, mente e forças; o segundo foca principalmente na comunhão entre os seres humanos.⁸⁸

⁸⁸ ROOKER, *Leviticus*, § 1.

É possível, ainda, observar detalhes e fazer comparações desse bloco com outros dois códigos pentateuicais: o “*Livro da Aliança*” (cf. Ex 20-23) e o “*Código Deuteronomico*” ou “*Código da Torá*” (cf. Dt 12-28), evidenciando uma ligação direta do “*Código de Santidade*” com a “*Aliança Mosaica*”; isso emula a importância e relevância desse grupo de capítulos dentro de todo o escopo do Pentateuco. A seguir apresenta-se tabela e esboço que ilustram de forma didática esses pontos.⁸⁹

	<i>Livro da Aliança</i> <i>(Ex 20-23)</i>	<i>Código de Santidade</i> <i>(Lv 17-26)</i>	<i>Código</i> <i>Deuteronomico</i> <i>(Dt 12-28)</i>
<i>Prólogo</i>	Ex 20:22-26	Lv 17	Dt 12
<i>Mandamentos</i>	Ex 21:1-23:9	Lv 18-25	Dt 13-26
<i>Deveres Agrários</i>	Ex 23:10-11	Lv 19:9-10; 23-25	Dr 15; 24:19-22; 26
<i>Calendário Sagrado</i>	Ex 23:12-19	Lv 23	Dt 16:1-17
<i>Bênçãos e Maldições</i>	Ex 23:20-33	Lv 26	Dt 27-28

Também é possível argumentar que Levítico 17-26 pode ser dividido em dez unidades diferentes, baseando-se nas oito ocasiões em que aparece a fórmula “o SENHOR disse a Moisés” (cf. Lv 17:1; 18:1; 19:1; 20:1; 21:1; 23:1; 24:1; 25:1), na aparente mudança de conteúdo na narrativa do blasfemador (cf. Lv 24:10) e no início das bênçãos e maldições (cf. Lv 26:1), totalizando dez subseções distintas; as evidências dessa possibilidade são notáveis na riqueza de fórmulas como: “O SENHOR disse a Moisés” (cf. Lv 21:1, 16; 22:1, 17, 26), “Eu sou o SENHOR” (cf. Lv 21:12; 22:2, 3, 8, 30, 31, 33) e “Eu sou o SENHOR, que faz [...] santos” (cf. Lv 21:8, 15, 23; 22:9, 16, 32). Assim, torna-se legítima a percepção das recorrências dessas declarações de anúncio e encerramento das diversas unidades literárias.⁹⁰

⁸⁹ SCHNITTJER, *The Torah Story: an apprenticeship on the Pentateuch*, § 339.

⁹⁰ ROOKER, *Leviticus*, § 1.

1.4 O próximo capítulo

Feitas essas considerações, torna-se viável esclarecer que o foco principal deste estudo repousa sobre a passagem de *Levítico 21:16-24*; é nessa porção que se encontra uma ordem expressa de Deus para que nenhum descendente de Arão que tivesse algum tipo de defeito ou deformidade física servisse no trabalho do santuário como sacerdote. Essa pequena narrativa de apenas nove versos, que contém uma lei apodítica, é o conteúdo a ser abordado mais detidamente no terceiro capítulo dessa Dissertação. Antes, no entanto, serão explorados no próximo capítulo alguns aspectos linguísticos e literários da passagem, buscando averiguar o texto em sua configuração poética.

2 O TEXTO E SUA CONFIGURAÇÃO

O idioma *hebraico antigo* é parte de um conjunto de línguas semíticas remotas do qual também fazem parte *ugarítico*, *cananeu*, *fenício-púnico*, *moabita*, *amonita*, *edomita* e *aramaico*; e possui profundo parentesco com esses idiomas, juntos são chamados de “*Família das Línguas Semíticas do Noroeste*”. Já o denominado *hebraico bíblico* é proveniente do idioma comumente falado nos séculos VII e VI a.C. em Jerusalém; foi o idioma em que foi escrito o Antigo Testamento, que foi utilizado na literatura e educação durante o período persa e que, nesse mesmo período, foi pouco a pouco perdendo espaço para o aramaico imperial na vida diária do povo da província de Judá.⁹¹

Nesse segundo capítulo, a presente Dissertação se propõe a analisar a passagem de *Levítico 21:16-24* realizando um estudo linguístico-literário do texto bíblico em sua composição primária em hebraico, reconhecendo a configuração literária e artística do texto bíblico e investigando os elementos estilísticos e a configuração poética da porção em questão.

2.1 Texto Hebraico

O texto estudado é extraído da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*,⁹² a quarta edição acadêmica e sucessora da edição anterior, a *Bíblia Hebraica* de Rudolf Kittel.⁹³ A *BHS* tem como base o Códice de Leningrado⁹⁴ *B19a (L)*, “o mais antigo manuscrito de data conhecida que traz o texto completo da *Bíblia Hebraica*”.⁹⁵ Também conhecido como *Códice L* e com data estimada entre 1008 ou 1009 d.C., a partir da cidade do Cairo, no Egito, tem como nome oficial *Firkowitch I. B19a* ou *EBP. I. B19a*. “Este documento é o mais antigo manuscrito massorético que contém a totalidade do texto da *Bíblia Hebraica* e o que mais se aproxima da

⁹¹ FISCHER, *O Texto do Antigo Testamento*, p. 3.

⁹² Deste ponto em diante será citada simplesmente como *BHS*.

⁹³ Também citada academicamente como *BHK*.

⁹⁴ Ou *Codex Leningradensis*.

⁹⁵ ELLIGER; RUDOLPH, *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, p. XXXIII.

tradição massorética do Códice A".⁹⁶ A seguir, apresenta-se a porção textual estudada na presente Dissertação, de forma integral: *Levítico 21:16-24*.

¹⁶ וַיִּדְבֹּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר: ¹⁷ דַּבֵּר אֶל־אַהֲרֹן לֵאמֹר אִישׁ מִזֶּרַעְךָ לְדֹרֹתָם אֲשֶׁר יִהְיֶה בּוֹ מוֹם לֹא יִקְרַב לְהִקְרִיב לָחֶם אֱלֹהֵיו: ¹⁸ כִּי כָל־אִישׁ אֲשֶׁר־בּוֹ מוֹם לֹא יִקְרַב אִישׁ עֹזֵר אוֹ פֹסֵחַ אוֹ חָרֵם אוֹ שָׂרִיעַ: ¹⁹ אוֹ אִישׁ אֲשֶׁר־יִהְיֶה בּוֹ שָׂכָר רָגֵל אוֹ שָׂכָר יָד: ²⁰ אוֹ־גִבֵּן אוֹ־דָק אוֹ תִבְלָל בְּעֵינָיו אוֹ גֵרֵב אוֹ יִלְפֶת אוֹ מְרוֹחַ אֲשָׁף: ²¹ כָּל־אִישׁ אֲשֶׁר־בּוֹ מוֹם מִזֶּרַע אַהֲרֹן הַכֹּהֵן לֹא יֵגֵשׁ לְהִקְרִיב אֶת־אֲשֵׁי יְהוָה מוֹם בּוֹ אֵת לָחֶם אֱלֹהֵיו לֹא יֵגֵשׁ לְהִקְרִיב: ²² לָחֶם אֱלֹהֵיו מִקְדָּשֵׁי הַקֹּדֶשִׁים וּמִן־הַקֹּדֶשִׁים יֹאכֵל: ²³ אֲדָף אֶל־הַפֶּרֶקֶת לֹא יִבֹּא וְאֶל־הַמִּזְבֵּחַ לֹא יֵגֵשׁ כִּי־מוֹם בּוֹ וְלֹא יִחַלֵּל אֶת־מִקְדָּשִׁי כִּי אֲנִי יְהוָה מְקַדְּשָׁם: ²⁴ וַיִּדְבֹּר מֹשֶׁה אֶל־אַהֲרֹן וְאֶל־בָּנָיו וְאֶל־כָּל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:

2.2 Crítica Textual

A *crítica textual da Bíblia*⁹⁷ tem por objetivo, enquanto ciência, listar, conferir e examinar todos os manuscritos da Bíblia existentes, do Antigo e Novo Testamentos, visando apontar qual é o texto mais remoto e/ou mais próximo possíveis dos originais. Comumente, tais textos são acompanhados de uma edição final com um *aparato crítico*⁹⁸, contendo todas as possíveis variantes do texto em questão, sejam apenas as principais ou absolutamente todas.

O objetivo de um aparato crítico, como eu o concebo, é capacitar o estudante diligente a formar seu próprio texto. É, portanto, dever do editor fornecer todas as variantes materiais de todos os manuscritos independentes. É particularmente seu dever em um caso como o presente, onde há muitas passagens das quais ele não pode dar uma explicação satisfatória.⁹⁹

⁹⁶ FRANCISCO, *Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético: guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, p. 315.

⁹⁷ Também conhecida como *manuscritologia bíblica* ou *baixa crítica*.

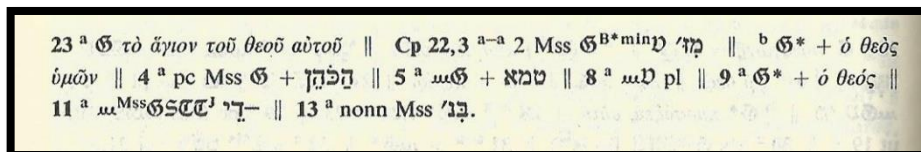
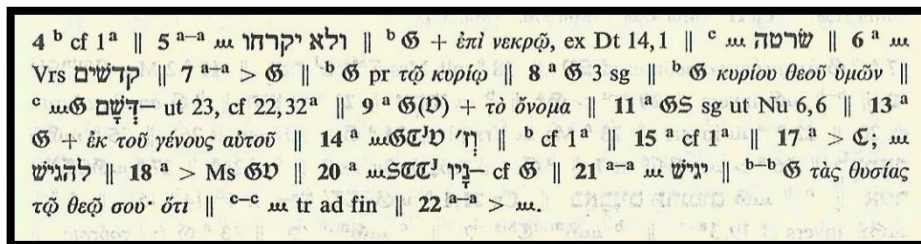
⁹⁸ Sistema organizado de anotações que procura apontar, em uma redação final reconstruída, a complexa história de tal texto, de forma sucinta, benéfica aos leitores e estudiosos. A plenitude do aparato crítico pode causar surpresa.

⁹⁹ ASHBURNER, *Rhodian sea-law Ashburner*, p. III.

Essa ciência normalmente, quando ainda mais profunda, engloba as formas de grafia e as fontes documentais, além da cronologia da transmissão do texto, sua preservação e autenticidade nas diferentes variantes, sempre utilizando-se metodologias científicas.¹⁰⁰

2.2.1 Variantes Textuais

Muitos são os fatores que envolvem a necessidade da crítica textual quando se fala em questões acadêmicos na área de estudos bíblicos. Devido ao uso massivo do Texto Massorético^{*101} pela grande maioria dos acadêmicos, torna-se altamente necessária a análise de todas as variantes textuais.¹⁰² Abaixo são listadas as oito variantes textuais de *Levítico 21:16-24* bem como o detalhamento de suas informações, baseando-se no aparato crítico da *BHS*, conforme as figuras¹⁰³ a seguir.



¹⁰⁰ Para aprofundamento na temática, sugerem-se algumas referências: Emanuel TOV, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. Augsburg Fortress Publishers, 2001; Kurt ALAND; Barbara ALAND, *The Text of the New Testament: An Introduction to the Critical Editions and to the Theory and Practice of Modern Textual Criticism*. William B. Eerdmans Publishing, 1995; Ellis R. BROTZMAN; Eric J. TULLY, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Baker Academic, 2016; Paul D. WEGNER, *A Student's Guide to Textual Criticism of the Bible: Its History, Methods and Results*. IVP Academic, 2006.

¹⁰¹ O sinal * denominado *asterisco*, quando adicionado ao nome de uma versão e/ou manuscrito, indica que aquele texto passou por um processo de reconstrução, ou seja, é a forma final reconstruída do texto.

¹⁰² TOV, *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*, p. 2-3.

¹⁰³ Páginas 194 e 195.

a) Primeira variante

Fixado na posição *a* do v. 17, o termo לְהַקְרִיב é omitido e/ou está ausente nos fragmentos de códices hebraicos da *Guenizá*¹⁰⁴ da *sinagoga Ben Ezra*,¹⁰⁵ do Cairo¹⁰⁶ (séc. V-IX a.C.),¹⁰⁷ ou simplesmente *geniza Cairensis*¹⁰⁸ (Guenizá do Cairo). O mesmo termo é substituído por להגיש no *Pentateuco Samaritano*¹⁰⁹ (c. séc. II a.C.), edição de A. F. von Gall, *Der hebräische Pentateuch der Samaritaner* (Giben, 1914-1918; reimpr. Berlin, 1966).¹¹⁰

b) Segunda variante

Localizado na posição *a* do v. 18, o termo קִי é omitido e/ou está ausente em um manuscrito hebraico medieval e em outras duas versões. A primeira é a *Septuaginta (Setenta [LXX]) de Göttingen*, conforme a edição de J. Ziegler et alii, *Septuaginta: Vetus Testamentum Graecum auctoritate Societatis Litterarum Göttingensis editum* (Göttingen, 1931 em diante) ou de acordo com a edição de A. Rahlfs, *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX*

¹⁰⁴ “*Genizah*, também soletrado *geniza* (hebraico: “esconderijo”), plural *genizot*, *genizoth* ou *genizahs*, no judaísmo, um repositório de manuscritos sagrados e objetos rituais desgastados pelo tempo, geralmente localizado no sótão ou porão de uma sinagoga. Na Idade Média, a maioria das sinagogas tinha uma *geniza*, porque o enterro cerimonial (muitas vezes com os restos mortais de um judeu erudito piedoso) era considerado a única maneira adequada de descartar documentos sagrados. Incontáveis manuscritos sagrados – chamados de *shemot*, ‘nomes’, porque continham o nome de Deus - eram deixados para acumular poeira ou se desintegrar lentamente” (*Encyclopædia Britannica Online*: <https://www.britannica.com/topic/genizah>).

¹⁰⁵ A *Sinagoga Ben Ezra*, às vezes chamada de *Sinagoga El-Geniza* ou *Sinagoga dos Levantinos*, está situada no Cairo Antigo, no Egito. De acordo com o folclore local, está localizada onde o bebê Moisés foi encontrado.

¹⁰⁶ Ou *Fostate*, também conhecida como Cairo Antigo; foi a primeira capital do Egito sob domínio muçulmano; foi construída pelo general *Amer Ibne Alas* logo depois da conquista do Egito em 641 d.C. e contou com a Mesquita de *Amer*, a primeira mesquita construída no Egito e em toda a África.

¹⁰⁷ FRANCISCO, *Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético: guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, p. 74.

¹⁰⁸ A *Guenizá do Cairo* apresenta uma coleção de aproximadamente 400 mil fragmentos entre manuscritos judaicos e documentos administrativos dos *Fatímidas*, uma dinastia xiita ismaelita, de origem árabe, constituída por catorze califas, que reinou na África do Norte entre 909 e 1048 d.C. e no Egito entre 969 e 1171 d.C.

¹⁰⁹ Ou *Torá Samaritana*, é o Pentateuco usado pelos samaritanos, que recusam todo o restante do *Tanakh*, como livros inspirados., por não crerem em sua origem divina. É escrito no alfabeto samaritano (diferente do hebraico), forma de escrita usada antes do cativo babilônico (c. 597-586 a.C). Além da língua, outras diferenças são nítidas entre ele e o Texto Massorético (ex.: na versão samaritana, especificamente nos Dez Mandamentos, Deus ordena ao povo de Israel que construa o altar no Monte Gerizim). Ficou conhecido mundialmente quando *Pietro della Valle* trouxe de Damasco um exemplo do texto, em 1616 d.C.

¹¹⁰ FRANCISCO, *Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético: guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, p. 73.

interpretes, 2 vols. (Stuttgart, 1935),¹¹¹ ou simplesmente *versio Graeca* (versão Grega [LXX]). A segunda é a *Vulgata* (séc. IV-V), segundo a edição do Mosteiro Beneditino de São Jerônimo, em Roma, *Biblia Sacra iuxta Latinam Vulgatam versionem ad codicum fidem cura et studio monachorum Abbatiae Pont. S. Hieronymi in Urbe O.S.B. edita*, editada por Francis A. Gasquet *et alii* (Roma, 1926 em diante) ou de acordo com a edição de M. Hetzenauer, *Biblia Sacra Vulgatae editionis* (1. ed., Innsbruck, 1906; 2. ed., Regensburg-Roma, 1911 e 3. ed., Regensburg-Roma, 1929),¹¹² ou simplesmente *versio Vulgata* (versão Vulgata).

c) Terceira variante

Presente na posição *a* do v. 20, o termo *בְּעִינֵי* sofre uma mudança em sua parte final, sendo lido *בְּעִינֵי* em quatro versões. A primeira é o *Pentateuco Samaritano* (c. séc. II a.C.), edição de A. F. von Gall, *Der hebräische Pentateuch der Samaritaner* (Giben, 1914-1918; reimpr. Berlin, 1966).¹¹³ A segunda é a versão síria *Peshitta* (séc. II), conforme as versões¹¹⁴ *Códice Ambrosiano* e *Poliglota de Londres*,¹¹⁵ ou simplesmente *versio Syriaca* (versão Síria [Peshitta]). A terceira é o *Targum de Ônquelos* (completado c. séc. V) para o *Pentateuco* e *Targum de Jônatas ben Uziel* (completado c. séc. V) para os *Profetas*, segundo a edição de A. Sperber, *The Bible in Aramaic Based on Old Manuscripts and Printed Texts*, vols. 1 a 3 (Leiden, 1959-1962) ou de acordo com a edição de P. A. de Lagarde, *Hagiographa Chaldaice* (Leipzig, 1873),¹¹⁶ ou simplesmente *Targum*. A quarta é o *Targum Pseudo-Jônatas* ou *Targum Yerushalmi I* (séc. V), de acordo com a edição de M. Ginsburger, *Targum Pseudo-Jonathae (Thargum Jonathan ben Uziel zum Pentateuch): Nach der Londoner Ms. B. Mus. Add. 27.031* (Berlin, 1903),¹¹⁷ ou simplesmente *Targum Jerusalém*. Conferir e comparar a *Septuaginta (Setenta [LXX]) de Göttingen*, segundo a edição de J. Ziegler *et alii*, *Septuaginta: Vetus Testamentum Graecum auctoritate Societatis Litterarum Göttingensis editum* (Göttingen, 1931 em diante) ou de acordo com a edição de A. Rahlfs, *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum*

¹¹¹ Ibidem, p. 76.

¹¹² Ibidem, p. 96.

¹¹³ Ibidem, p. 73.

¹¹⁴ Ibidem, p. 90, 92.

¹¹⁵ Ibidem, p. 90.

¹¹⁶ Ibidem, p. 93.

¹¹⁷ Ibidem, p. 94.

graece iuxta LXX interpretes, 2 vols. (Stuttgart, 1935),¹¹⁸ ou simplesmente *versio Graeca* (versão Grega [LXX]).

d) Quarta variante

Alocada na posição *a–a* do v. 21, a sentença *וְגַם לְהַקְרִיב* é lida simplesmente *וְגַם* no *Pentateuco Samaritano* (c. séc. II a.C.), edição de A. F. von Gall, *Der hebräische Pentateuch der Samaritaner* (Gießen, 1914-1918; reimpr. Berlin, 1966).¹¹⁹

e) Quinta variante

Fixada na posição *b–b* do v. 21, a expressão *וְגַם לְהַקְרִיב* é lida *τὰς θυσίας τοῦ θεοῦ σου ὅτι* na *Septuaginta (Setenta [LXX]) de Göttingen*, segundo a edição de J. Ziegler et alii, *Septuaginta: Vetus Testamentum Graecum auctoritate Societatis Litterarum Göttingensis editum* (Göttingen, 1931 em diante) ou de acordo com a edição de A. Rahlfs, *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes*, 2 vols. (Stuttgart, 1935),¹²⁰ ou simplesmente *versio Graeca* (versão Grega [LXX]).

f) Sexta variante

Presente na posição *c–c* do v. 21, a frase *וְגַם לְהַקְרִיב* é transposta para o final do verso no *Pentateuco Samaritano* (c. séc. II a.C.), edição de A. F. von Gall, *Der hebräische Pentateuch der Samaritaner* (Giben, 1914-1918; reimpr. Berlin, 1966).¹²¹

¹¹⁸ Ibidem, p. 76.

¹¹⁹ Ibidem, p. 73.

¹²⁰ Ibidem, p. 76.

¹²¹ Ibidem, p. 73.

g) Sétima variante

Localizada na posição *a–a* do v. 22, a sentença לְהַקְדִּיחַ לְהָיִי é omitida e/ou está ausente no *Pentateuco Samaritano* (c. séc. II a.C.), edição de A. F. von Gall, *Der hebräische Pentateuch der Samaritaner* (Giben, 1914-1918; reimpr. Berlin, 1966).¹²²

h) Oitava variante

Fixado na posição *a* do v. 23, o termo מְקַדְּשִׁי é lido τὸ ἅγιον τοῦ θεοῦ αὐτοῦ na *Septuaginta (Setenta [LXX]) de Göttingen*, segundo a edição de J. Ziegler et alii, *Septuaginta: Vetus Testamentum Graecum auctoritate Societatis Litterarum Göttingensis editum* (Göttingen, 1931 em diante) ou de acordo com a edição de A. Rahlfs, *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes*, 2 vols. (Stuttgart, 1935),¹²³ ou simplesmente *versio Graeca* (versão Grega [LXX]).

2.2.2 Notas explicativas

Aqui apresenta-se um quadro com outras notas e/ou informações referentes a detalhes peculiares em cada um dos versos de *Levítico 21:16-24* que trazem informações complementares que não estão presentes no aparato crítico da *BHS*, descrito na seção anterior.

¹²² Ibidem, p. 73.

¹²³ Ibidem, p. 76.

Verso	Nota Explicativa ¹²⁴
17	A LXX não possui nenhum equivalente para לאמר, “dizendo”.
	No lugar do TM לדורותם, “nas gerações deles”, a LXX lê εἰς τὰς γενεὰς ὑμῶν, “em suas gerações”.
	Para o TM להקריב, “apresentar, oferecer”, o Samaritano ¹²⁵ lê להגיש, “aproximar”; um manuscrito hebraico omite essa palavra.
18	Alguns manuscritos hebraicos e a LXX omitem o כי, “porque, certamente”. Sua posição inicial no verso denota ênfase.
	Em כִּי כָל־אִישׁ אֲשֶׁר־בוּ מוֹם, o sujeito expandido se localiza antes do verbo para dar ênfase.
	O termo חרום significa “dividido, cortado” (cf. Is 11:15). A tradição entende que isso significa “nariz torcido, quebrado ou fissurado”. Pode ser entendido como “nariz chato” enquanto outros considerem esta palavra como significando qualquer tipo de mutilação, especialmente uma na face.
	A palavra שרוע significa “esticado, alongado”; em relação a um membro do corpo, significa um que é incomumente longo. Sugere que pode ter a ver com dificuldade em ouvir; curiosamente, sob esta luz, a LXX lê ὠτότμητος, “com orelhas fendidas”.
19	Na LXX, na frase אוֹשֶׁר רָגַל אוֹ שֶׁכָּר יָד, as duas deficiências aparecem em ordem inversa.
20	O termo גבן significa “corcunda”; é assim que a maioria das traduções leem. No entanto, a NEB ¹²⁶ o apresenta como “sobrancelhas deformadas” com base em outra tradição judaica.
20	A palavra דק, “fino, magro, mirrado”, é aplicada a vacas magras (cf. Gn 41:3-4) e a incenso moído de maneira fina (cf. Lv 16:12). Para um ser humano, uma sugestão é “anão”. O Tg. ¹²⁷ o apresenta com דוקא, que pode ser definido como “um defeito velado ou murcho” ou ainda “perda no crescimento, anão”. É importante observar que um anão é apenas uma pessoa de tamanho reduzido, não uma pessoa deformada. Alguns usam este termo para incluir um corpo ou membro do corpo anormalmente magro ou atrofiado; essa posição é bem aceita, pois está mais próxima do significado da raiz da palavra.

¹²⁴ HARTLEY, *Word Biblical Commentary Vol. 4: Leviticus*, § 344.

¹²⁵ *Pentateuco Samaritano*.

¹²⁶ *The New English Bible*.

¹²⁷ *Targum ou Targum Onkelos*.

20	O termo תבלל significa “ <i>confusão, obscuridade</i> ”; sugere que, neste cenário, pode significar “ <i>visão defeituosa</i> ”. Pode ser entendido como uma linha branca ao longo do olho que alcança a parte preta da íris ou qualquer defeito que impeça as partes brancas e pretas do olho de serem puras em suas respectivas cores. Para o TM בעינו, “ <i>em seu olho</i> ”, a Peshitta, ¹²⁸ (a LXX), o Tg. ¹²⁹ e o Tg. Ps.-J ¹³⁰ leem בעינו, “ <i>em seus olhos</i> ”.
20	Para גרב, pode-se traduzir por “ <i>coceira, crosta</i> ” e “ <i>erupção cutânea purulenta</i> ”. Este termo também ocorre em Lv 22:22 e Dt 28:27 para uma doença de pele.
20	A palavra ילפת é traduzida por “ <i>casca, sarna</i> ” ou ainda “ <i>micose</i> ”. O Tg. a traduz como חזון, “ <i>alguém que sofre de líquen, uma doença cutânea ligada à descamação e às vezes ulceração</i> ”. A BJ ¹³¹ traduz como “ <i>ferida</i> ” e a NEB, “ <i>erupção</i> ”.
20	Para o TM מרוח, existem duas possibilidades: uma da raiz מרח significando “ <i>amassado, danificado</i> ”, a outra da raiz רוח para significar “ <i>aumentado, dilatado</i> ”. Interpreta-se esta cadeia de construção como um genitivo epexegetico; ou seja, o genitivo fornece a definição mais precisa. ¹³² Descreve testículos anormais que, na opinião dos antigos, tornavam essa pessoa estéril. Também poderia ser renomeado como מְרוּחָה, “ <i>hérnia</i> ”.
21	Em מוֹם מְזַרְעֵה אֶהְרֵן הַכֹּהֵן, o sujeito expandido se localiza antes do verbo para dar ênfase.
21	Para o TM גִּישׁ לְהַקְרִיב, “ <i>aproximar-se para apresentar (achegar-se para oferecer)</i> ”, o Samaritano lê apenas גִּישׁ, possivelmente para concordar com sua leitura no verso 17.
21	Para o TM אֲשֵׁי יְהוָה, “ <i>os holocaustos (as ofertas) do SENHOR</i> ”, a LXX diz τὰς θυσίας τῷ θεῷ σου ὅτι, “ <i>os sacrifícios para o seu Deus, porque</i> ”.
21	Em אֶת לֶחֶם אֱלֹהֵיוּ לֹא יֵגֵשׁ לְהַקְרִיב, a colocação do objeto direto antes do infinitivo, um estilo aramaico, ocorre em alguns lugares do Antigo Testamento como aqui. ¹³³ Mas o Samaritano coloca este objeto direto após o verbo.
22	O Samaritano não lê אֱלֹהֵיוּ, “ <i>o pão de seu Deus</i> ”. Para evitar um antropomorfismo muito vívido, a LXX traduz לחם, “ <i>pão, alimento</i> ”, com δῶρα, “ <i>presentes, dádivas</i> ”; da mesma forma o Tg. usa קוֹרְבָּן, “ <i>oblação</i> ”; essas duas versões continuam esta prática nos versos 8, 17, 21, 22. Em vez do TM לחם,

¹²⁸ Ou Versão Siríaca.

¹²⁹ Targum Onkelos

¹³⁰ Targum Pseudo-Jonathan, uma tradução ocidental da Torá, da terra de Israel, em oposição ao oriental babilônico Targum Onkelos.

¹³¹ Bíblia de Jerusalém.

¹³² Para mais informações sobre o genitivo epexegetico, ver E. KAUTSCH, *Gesenius' Hebrew Grammar*, §128x.

¹³³ Para mais informações, ver E. KAUTSCH, *Gesenius' Hebrew Grammar*, §142f.

	“pão, alimento”, a LXX diz ὁσμή εὐωδίας, “ <i>um aroma reconfortante</i> ” (cf. v. 5). Isso pode ser o resultado de um desejo de evitar qualquer ideia de Deus comendo uma oferta. Certamente o TM é a leitura mais difícil.
22	Em מְקַדְּשֵׁי הַקֹּדֶשִׁים וּמִן־הַקֹּדֶשִׁים יֹאכֵל, o objeto direto composto está antes do verbo para dar ênfase.
23	A LXX diz τὸ ἅγιον τοῦ θεοῦ αὐτοῦ, “o [lugar] santo de seu Deus”. O TM מְקַדְּשֵׁי está no plural. O uso do sufixo pronominal plural designa e se refere a todos os vários recintos, dentro e fora da área do Templo.

2.3 Análise morfológica

A morfologia¹³⁴ tem por objetivo estudar, de modo individual, a forma das palavras em sua composição e assim podendo indicar sua classe gramatical. Tais classes são denominadas: substantivos, adjetivos, artigos, pronomes, numerais, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Assim, na tabela abaixo, apresenta-se a análise morfológica do conteúdo de *Levítico 21:16-24*.

Termo	v.	Morfologia	Significado	Tradução
וַיֹּדֶבֶר	16	- Conjunção waw consecutivo - Verbo <i>piel</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- E, então - Falar	<i>E falou</i>
יְהוָה		- Nome próprio	- YHWH	<i>O SENHOR</i>
אֵל		- Preposição	- Para, em direção a, até	<i>para</i>
מֹשֶׁה		- Nome próprio	- Moisés	<i>Moisés</i>
לְאֹמַר		- Preposição	- Para, de acordo com, em relação a	<i>em relação a dizer (dizendo)</i>

¹³⁴ Também denominada *análise morfológica* ou *mórfica*.

		- Verbo <i>qal</i> infinitivo construto	- Dizer	
דָּבַר	17	- Verbo <i>piel</i> imperativo singular masculino	- Falar	<i>fale</i>
אֶל		- Preposição	- Para, em direção a, até	<i>para</i>
אַהֲרֹן		- Nome próprio	- Aarão	<i>Aarão</i>
לְאֹמֵר		- Preposição - Verbo <i>qal</i> infinitivo construto	- Para, de acordo com, em relação a - Dizer	<i>em relação a dizer (dizendo)</i>
אִישׁ		- Substantivo singular masculino absoluto	- Homem, macho	<i>homem</i>
מִזֶּרְעֶךָ		- Preposição - Substantivo singular masculino construto + sufixo 2ª pessoa singular masculino	- De, desde, a partir de - Semente de, descendência de + tu	<i>da descendência tua</i>
לְדֹרֹתָם		- Preposição - Substantivo plural masculino construto + sufixo 3ª pessoa plural masculino	- Para, de acordo com, em relação a - Períodos de, gerações de + eles	<i>de acordo com as gerações deles</i>
אֲשֶׁר		- Partícula relativa	- Que, quem, qual, cujo	<i>que</i>
יִהְיֶה		- Verbo <i>qal</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- Ser, estar, tornar-se	<i>estiver</i>
בּוֹ		- Preposição - Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Em, no, com - Ele	<i>nele</i>
מוֹם		- Substantivo singular masculino absoluto	- Defeito, deformidade, mancha	<i>defeito</i>
לֹא		- Partícula negativa	- Não	<i>não</i>

יָקָרַב		- Verbo <i>qal</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- Aproximar-se	<i>se aproximará</i>
לְהַקְרִיב		- Preposição - Verbo <i>hiphil</i> infinitivo construto	- Para, de acordo com, em relação a - Aproximar de, trazer de, oferecer de, apresentar de	<i>para trazer do</i>
לֶחֶם		- Substantivo singular masculino construto	- Pão de, alimento de	<i>pão do</i>
אֱלֹהָיו		- Substantivo plural masculino construto - Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Deus de - Ele	<i>Deus dele</i>
כִּי	18	- Partícula conjuntiva	- Porque, por, quando	<i>porque</i>
כָּל		- Substantivo singular masculino construto	- Todo, cada, tudo, cada um, qualquer	<i>todo</i>
אִישׁ		- Substantivo singular masculino absoluto	- Homem, macho	<i>homem</i>
אֲשֶׁר		- Partícula relativa	- Que, quem, qual, cujo	<i>que</i>
בּוֹ		- Preposição - Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Em, no, com - Ele	<i>nele</i>
מוֹם		- Substantivo singular masculino absoluto	- Defeito, deformidade, mancha	<i>defeito</i>
לֹא		- Partícula negativa	- Não	<i>não</i>
יָקָרַב		- Verbo <i>qal</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- Aproximar-se	<i>se aproximará</i>
אִישׁ		- Substantivo singular masculino absoluto	- Homem, macho	<i>homem</i>
עֵוֶר		- Adjetivo singular masculino absoluto	- Cego	<i>cego</i>

או		- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
פסח		- Adjetivo singular masculino absoluto	- Coxo, manco	<i>manco</i>
או		- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
חָרַם		- Verbo <i>qal</i> passivo particípio singular masculino absoluto	- Cortar, fender, mutilar	<i>cortado</i>
או		- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
שָׁרַע		- Verbo <i>qal</i> passivo particípio singular masculino absoluto	- Alongar, estender, estirar	<i>alongado</i>
או	19	- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
אִישׁ		- Substantivo singular masculino absoluto	- Homem, macho	<i>homem</i>
אֲשֶׁר		- Partícula relativa	- Que, quem, qual, cujo	<i>que</i>
יִהְיֶה		- Verbo <i>qal</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- Ser, estar, tornar-se	<i>estiver</i>
בו		- Preposição - Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Em, no, com - Ele	<i>nele</i>
שִׁבְרָה		- Substantivo singular masculino construto	- Fratura de, quebra de, lesão de	<i>fratura de</i>
רֶגֶל		- Substantivo singular feminino absoluto	- Pé	<i>pé</i>
או		- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
שִׁבְרָה		- Substantivo singular masculino construto	- Fratura de, quebra de, lesão de	<i>fratura de</i>
יָד		- Substantivo singular feminino absoluto	- Mão	<i>mão</i>

או	20	- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
גִּבֹּן		- Adjetivo singular masculino absoluto	- Corcovado, corcunda, de costas torta	<i>corcovado</i>
או		- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
דָּק		- Adjetivo singular masculino absoluto	- Pequeno, mirrado, fino, magro, anão	<i>mirrado</i>
או		- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
תְּבִלָּה		- Substantivo singular masculino absoluto	- Confusão, obscuridade, defeito na visão	<i>confusão</i>
בְּעֵינָיו		- Preposição - Substantivo dual singular construto - Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Em, no, com - Olho de - Ele	<i>no olho dele</i>
או		- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
גֶּרֶב		- Substantivo singular masculino absoluto	- Coceira, casca, sarna	<i>sarna</i>
או		- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
יִלְפָּת		- Substantivo singular feminino absoluto	- Crosta, impinge, película, descamação, micose	<i>micose</i>
או		- Conjunção	- Ou	<i>ou</i>
מְרוֹם		- Adjetivo singular masculino construto	- Esmagado de, socado de, esfregado de	<i>esmagado de</i>
אֶשְׁךְ		- Substantivo singular masculino absoluto	- Testículo	<i>testículo</i>
כָּל	21	- Substantivo singular masculino construto	- Todo, cada, tudo, cada um, qualquer	<i>todo</i>

אִישׁ	- Substantivo singular masculino absoluto	- Homem, macho	<i>homem</i>
אֲשֶׁר	- Partícula relativa	- Que, quem, qual, cujo	<i>que</i>
בּוֹ	- Preposição - Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Em, no, com - Ele	<i>nele</i>
מוֹם	- Substantivo singular masculino absoluto	- Defeito, deformidade, mancha	<i>defeito</i>
מִזְרַע	- Preposição - Substantivo singular masculino construto	- De, desde, a partir de - Semente de, descendência de	<i>da descendência de</i>
אַהֲרֹן	- Nome próprio	- Aarão	<i>Aarão</i>
הַכֹּהֵן	- Artigo - Substantivo singular masculino absoluto	- O, a, os, as - Sacerdote	<i>o sacerdote</i>
לֹא	- Partícula negativa	- Não	<i>não</i>
יִגַּשׁ	- Verbo <i>qal</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- Achejar-se, aproximar-se	<i>se achegará</i>
לְהַקְרִיב	- Preposição - Verbo <i>hiphil</i> infinitivo construto	- Para, de acordo com, em relação a - Aproximar de, trazer de, oferecer de, apresentar de	<i>para trazer das</i>
אֵת	- Sinal objeto direto	---	---
אֲשֵׁי	- Substantivo plural masculino construto	- Ofertas queimadas do, holocaustos do	<i>Ofertas queimadas do</i>
יְהוָה	- Nome próprio	- YHWH, SENHOR, ETERNO	<i>SENHOR</i>
מוֹם	- Substantivo singular masculino absoluto	- Defeito, deformidade, mancha	<i>defeito</i>

בו		- Preposição - Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Em, no, com - Ele	<i>nele</i>
את		- Sinal objeto direto	---	---
לָהֶם		- Substantivo singular masculino construto	- Pão de, alimento de	<i>pão de</i>
אֱלֹהָיו		- Substantivo plural masculino construto - Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Deus de - Ele	<i>Deus dele</i>
לֹא		- Partícula negativa	- Não	<i>não</i>
יָגֵשׁ		- Verbo <i>qal</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- Acheçar-se, aproximar-se	<i>se achegará</i>
לְהַקְרִיב		- Preposição - Verbo <i>hiphil</i> infinitivo construto	- Para, de acordo com, em relação a - Aproximar de, trazer de, oferecer de, apresentar de	<i>para trazer do</i>
לָהֶם	22	- Substantivo singular masculino construto	- Pão de, alimento de	<i>pão de</i>
אֱלֹהָיו		- Substantivo plural masculino construto - Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Deus de - Ele	<i>Deus dele</i>
מִקְדָּשֵׁי		- Preposição - Substantivo plural masculino construto	- De, desde, a partir de - Santos do, sagrados do	<i>dos santos de</i>
הַקְדָּשִׁים		- Artigo - Substantivo plural masculino absoluto	- O, a, os, as - Santos, sagrados	<i>os santos</i>
וּמֵן		- Conjunção <i>waw</i>	- E, então	<i>e de</i>

		- Preposição	- De, desde, a partir de	
הַקְדָּשִׁים		- Artigo - Substantivo plural masculino absoluto	- O, a, os, as - Santos, sagrados	<i>os santos</i>
יֹאכֵל		- Verbo <i>qal</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- Comer, devorar	<i>comerá</i>
אָךְ	23	- Partícula adverbial	- Entretanto, porém	<i>porém</i>
אֶל		- Preposição	- Para, em direção a, até	<i>em direção a</i>
הַפָּרֹכֶת		- Artigo - Substantivo singular feminino absoluto	- A, o, os, as - Cortina, véu	<i>a cortina</i>
לֹא		- Partícula negativa	- Não	<i>não</i>
יָבֹא		- Verbo <i>qal</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- Entrar	<i>entrará</i>
וְאֵל		- Conjunção <i>waw</i> - Preposição	- E, então - Para, em direção a, até	<i>e em direção a</i>
הַמִּזְבֵּחַ		- Artigo - Substantivo singular masculino absoluto	- O, a, os, as - Altar	<i>o altar</i>
לֹא		- Partícula negativa	- Não	<i>não</i>
יִגֵּשׁ		- Verbo <i>qal</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- Acheçar-se, aproximar-se	<i>se achegará</i>
כִּי		- Partícula conjuntiva	- Porque, por, quando	<i>porque</i>
מוֹם		- Substantivo singular masculino absoluto	- Defeito, deformidade, mancha	<i>defeito</i>
בּוֹ		- Preposição	- Em, no, com	<i>nele</i>

		- Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Ele	
וְלֹא		- Conjunção waw Partícula negativa	- E, então - Não	<i>e não</i>
יִסְלֵל		- Verbo <i>piel</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- Poluir, profanar, manchar, contaminar	<i>contaminará</i>
אֵת		- Sinal objeto direto	---	---
מִקְדָּשִׁי		- Substantivo plural masculino construto Sufixo 1ª pessoa singular	- Lugar sagrado de, santuário de - Eu, mim	<i>santuários meus</i>
כִּי		- Partícula conjuntiva	- Porque, por, quando	<i>porque</i>
אֲנִי		- Pronome 1ª pessoa singular	- Eu	<i>Eu</i>
יְהוָה		- Nome próprio	- YHWH, SENHOR, ETERNO	<i>O SENHOR</i>
מִקְדָּשָׁם		- Verbo <i>piel</i> participio singular masculino construto - Sufixo 3ª pessoa plural masculino	- Separar, consagrar - Eles	<i>separei eles</i>
וַיְדַבֵּר	24	- Conjunção waw consecutivo - Verbo <i>piel</i> imperfeito 3ª pessoa singular masculino	- E, então - Falar	<i>então falou</i>
מֹשֶׁה		- Nome próprio	- Moisés	<i>Moisés</i>
אֶל		- Preposição	- Para, em direção a, até	<i>para</i>
אֶהָרֹן		- Nome próprio	- Aarão	<i>Aarão</i>
וְאֵל		- Conjunção waw Preposição	- E, então - Para, em direção a, até	<i>e para</i>

בְּנָיו	- Substantivo plural masculino construto - Sufixo 3ª pessoa singular masculino	- Filhos de, descendentes de - Ele	<i>filhos dele</i>
וְאֵל	- Conjunção waw - Preposição	- E, então - Para, em direção a, até	<i>e para</i>
כָּל	- Substantivo singular masculino construto	- Todo, cada, tudo, cada um, qualquer	<i>tudo dos</i>
בְּנֵי	- Substantivo plural masculino construto	- Filhos, descendentes	<i>filhos de</i>
יִשְׂרָאֵל	- Nome próprio	- Israel	<i>Israel</i>

2.4 Análise Sintática

A sintaxe estuda a maneira como as palavras se combinam dentro da estrutura de uma frase, que é a unidade mínima do discurso capaz de transmitir uma mensagem. Na análise sintática as diferentes classes gramaticais se estruturam formando unidades de sentido cada vez mais complexas, assumindo funções sintáticas específicas, como sujeito, predicado, objetos e complemento nominal. Desse modo, apresenta-se abaixo a tabela contendo a análise sintática de *Levítico 21:16-24*.

Oração / Frase	v.	Tradução	Análise Sintática
וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר	16	Então falou O SENHOR a Moisés, dizendo:	- Sujeito: O SENHOR - Predicado: <i>Então falou a Moisés, dizendo:</i> - Objeto indireto: <i>a Moisés</i>

דַּבֵּר אֶל-אַהֲרֹן לֵאמֹר אִישׁ מִזֶּרַעְךָ לְדֹרֹתָם אֲשֶׁר יִהְיֶה בּוֹ מוֹם לֹא יִקְרַב לְהִקְרִיב לֶחֶם אֱלֹהֵיו	17	Fale a Aarão, dizendo: [Nenhum] homem da tua descendência, [e] das gerações deles, que estiver nele deficiência, não se aproximará para oferecer o pão de seu Deus.	- Sujeito: <i>tu (oculto / sufixo pronominal)</i> - Predicado: <i>fale a Aarão</i> <i>dizendo</i>: oração subordinada adverbial modal reduzida de gerúndio - Sujeito: <i>[Nenhum] homem da tua descendência que estiver nele deficiência</i> - Aposto: <i>[e] das gerações deles</i> - Predicado: <i>não se aproximará para oferecer o pão de seu Deus</i> <i>que estiver nele deficiência</i>: oração subordinada adjetiva restritiva <i>para oferecer o pão do seu Deus</i>: oração subordinada substantiva objetiva indireta
כִּי כָל-אִישׁ אֲשֶׁר-בּוֹ מוֹם לֹא יִקְרַב אִישׁ עֹר אוֹ פֶסֶחַ אוֹ חֲרָם אוֹ שְׂרוּעַ	18	Certamente qualquer homem que [estiver] nele deficiência não se aproximará: homem cego, ou coxo, ou mutilado, ou deformado,	- Sujeito: <i>qualquer homem</i> - Predicado: <i>não se aproximará: homem cego, ou coxo, ou mutilado, ou deformado, ... ou [de] testículo esmagado.</i> <i>que [estiver] nele deficiência</i> : oração subordinada adjetiva restritiva
אוֹ אִישׁ אֲשֶׁר-יִהְיֶה בּוֹ נֶשֶׁךְ רֶגֶל אוֹ נֶשֶׁךְ יָד	19	ou homem que estiver nele pé fraturado ou mão fraturada,	- Parte do predicado <i>que estiver nele pé fraturado ou mão fraturada</i>: oração subordinada substantiva apositiva
אוֹ-גִבֵּן אוֹ-דֵק אוֹ תִבְלָל בְּעֵינָיו אוֹ גָּרַב אוֹ יִלְפָת אוֹ מְרוֹם אֲשֶׁךְ	20	ou corcunda, ou anão, ou [com] belida no olho, ou [com] sarna, ou [com]	- Parte do predicado

		micose, ou [de] testículo esmagado.	
כָּל־אִישׁ אֲשֶׁר־בּוֹ מוֹם מִזֶּרַע אֶהְיֶה הַכֹּהֵן לֹא יִגַּשׁ לְהִקְרִיב אֶת־אֲשֵׁי יְהוָה מוֹם בּוֹ אֵת לֶחֶם אֱלֹהֵיוֹ לֹא יִגַּשׁ לְהִקְרִיב	21	Todo homem que [estiver] nele deficiência, da descendência de Aarão, o sacerdote, não se achegará para oferecer as ofertas do SENHOR; deficiência [tem] nele [e] o pão do seu Deus não se achegará para oferecer.	- Sujeito: <i>Todo homem da descendência de Aarão</i> - Aposto: <i>o sacerdote</i> - Predicado: <i>não se achegará que [estiver] nele deficiência: oração subordinada adjetiva restritiva</i> <i>para oferecer as ofertas do SENHOR: oração subordinada substantiva objetiva indireta</i> - Objeto direto: <i>as ofertas</i> - Objeto indireto: <i>do SENHOR</i> <i>deficiência [tem] nele: oração sem sujeito</i> <i>[e] o pão de seu Deus não se achegará para oferecer: oração coordenada aditiva sindética</i> - Sujeito: <i>ele (oculto)</i> - Predicado: <i>não se achegará</i> <i>para oferecer o pão de seu Deus: oração subordinada substantiva objetiva indireta</i>
לֶחֶם אֱלֹהֵיוֹ מִקֹּדֶשׁ יִי הַקֹּדֶשִׁים וּמִן־הַקֹּדֶשִׁים יֵאָכֵל	22	[O] pão de seu Deus, do [lugar] santíssimo e do [lugar] santo, comerá;	- Sujeito: <i>ele (oculto)</i> - Predicado: <i>comerá [o] pão de seu Deus</i> - Objeto direto: <i>[o] pão</i> - Objeto indireto: <i>de seu Deus</i> - Aposto: <i>do [lugar] santíssimo e do [lugar] santo</i>
אֲדָּא־הִפָּרַקְתָּ לֹא יָבֹא וְאֶל־הַמִּזְבֵּחַ לֹא יִגַּשׁ כִּי־ מוֹם בּוֹ וְלֹא יִסְלַל אֶת־	23	entretanto, até o véu não entrará e até o altar não se achegará, porque deficiência [tem] nele e	<i>e até o altar não se achegará: oração coordenada aditiva sindética</i>

מִקְדָּשִׁי כִּי אֲנִי יְהוָה מִקְדָּשָׁם		não contaminará o meu santuário, porque Eu, O SENHOR, o tenho consagrado.”	- Sujeito: <i>ele (oculto)</i> - Predicado: <i>não se achegará até o altar</i> <i>porque [tem] deficiência nele:</i> oração subordinada adverbial causal <i>e não contaminará [o] meu santuário:</i> oração coordenada aditiva sindética - Sujeito: <i>ele (oculto)</i> - Predicado: <i>não contaminará o meu santuário</i> - Objeto direto: <i>o meu santuário</i> <i>porque Eu, O SENHOR, os tenho consagrado:</i> oração subordinada adverbial causal - Sujeito: <i>Eu</i> - Predicado: <i>os tenho consagrado</i> - Objeto indireto: <i>os (a eles)</i> - Aposto: <i>O SENHOR</i>
וַיְדַבֵּר מֹשֶׁה אֶל-אַהֲרֹן וְאֶל-בָּנָיו וְאֶל-כָּל-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל	24	Então falou Moisés a Aarão, e aos filhos dele, e a cada um dos filhos de Israel.	- Sujeito: <i>Moisés</i> - Predicado: <i>então falou a Aarão, e aos filhos dele, e a cada um dos filhos de Israel</i> - Objetos indiretos: <i>a Aarão / aos filhos dele / a cada um dos filhos de Israel</i>

2.5 Texto segmentado e tradução em português

O conjunto das formulações jurídicas em *Levítico 21:16-24* foi composto, originalmente, em hebraico. A tabela a seguir apresenta, na coluna esquerda, o texto que a

Biblia Hebraica Stuttgartensia traz como texto principal e, com isso, versão provavelmente mais próxima ao original. Na coluna central ocorre a delimitação dos versetos. Como não existe consenso quanto a essa subdivisão, a divisão aqui estabelecida será seguida ao longo de todo o estudo. O critério principal escolhido aqui para destacar os versetos se baseia na presença dos verbos finitos, no entanto, de acordo com a configuração da frase hebraica, outros elementos – como, por exemplo, construções com infinitivos, frases subordinadas que são introduzidas por pronomes e elementos conectados por conjunções a fim de formar uma lista – podem ganhar certa autonomia e até interromper a frase principal. Na coluna direita apresenta-se uma tradução para o português de *Levítico 21:16-24* que já acolhe os resultados dos estudos exegéticos realizados a seguir.

וַיֹּדֶבֶר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר	16a	E falou O <i>SENHOR</i> a Moisés, dizendo:
דַּבֵּר אֶל־אַהֲרֹן לֵאמֹר	17a	“Fale a Aarão, dizendo:
אִישׁ מִזֶּרְעֶךָ לְדֹרֹתָם	17b	[Nenhum] homem de tua descendência, [e] das gerações deles,
אֲשֶׁר יְהִיָּה בוֹ מוֹם	17c	que estiver nele deficiência,
לֹא יִקְרַב	17d	não se aproximará
לְהִקְרִיב לֶחֶם אֱלֹהָיו	17e	para oferecer o pão de seu Deus.
כִּי כָל־אִישׁ	18a	Certamente qualquer homem,
אֲשֶׁר־בוֹ מוֹם	18b	que nele [houver] deficiência,
לֹא יִקְרַב	18c	não se aproximará:
אִישׁ עֵוֶר	18d	homem cego,
אוֹ פֶסֶחַ	18e	ou coxo,
אוֹ חֶרֶם	18f	ou mutilado,
אוֹ שָׂרוּעַ	18g	ou deformado,

או איש אֲשֶׁר-יְהִי בוֹ שֶׁבֶר רֶגֶל	19a	ou homem que estiver nele pé fraturado
או שֶׁבֶר יָד	19b	ou mão fraturada,
או-גִּבֹּן	20a	ou corcunda,
או-יָדָק	20b	ou anão,
או תְּבִלָּל בְּעֵינָיו	20c	ou [com] obscuridade nos olhos,
או גָּרֵב	20d	ou [com] sarna,
או יִלְפָת	20e	ou [com] micose,
או מְרוֹחַ אֲשָׁף	20f	ou [de] testículo esmagado.
כָּל-אִישׁ אֲשֶׁר-בוֹ מוֹם	21a	Todo homem que [estiver] nele deficiência,
מִזֶּרַע אַהֲרֹן הַכֹּהֵן	21b	da descendência de Aarão, o sacerdote,
לֹא יִגַּשׁ לְהִקְרִיב אֶת-אֲשֵׁי יְהוָה	21c	não se achegará para oferecer as ofertas do <i>SENHOR</i> ;
מוֹם בוֹ	21d	deficiência nele [há]
אֶת לֶחֶם אֱלֹהָיו לֹא יִגַּשׁ לְהִקְרִיב	21e	[e] o pão do seu Deus não se achegará para oferecer.
לֶחֶם אֱלֹהָיו מִקֹּדְשֵׁי הַקֹּדְשִׁים וּמִן-הַקֹּדְשִׁים יֹאכַל	22a	[O] pão de seu Deus, do [lugar] santíssimo e do [lugar] santo, comerá;
אֲדָּא אֶל-הַפָּרֹכֶת לֹא יָבֹא	23a	entretanto, até o véu não entrará
וְאֶל-הַמִּזְבֵּחַ לֹא יִגַּשׁ	23b	e até o altar não se achegará,
כִּי-מוֹם בוֹ	23c	porque deficiência [há] nele
וְלֹא יַחַלֵּל אֶת-מִקְדָּשִׁי	23d	e não contaminará o meu santuário,
כִּי אֲנִי יְהוָה מִקְדָּשִׁי	23e	porque Eu, O <i>SENHOR</i> , o tenho consagrado.”
וַיְדַבֵּר מֹשֶׁה אֶל-אַהֲרֹן	24 ^a	Então falou Moisés a Aarão,

וְאֶל-בָּנָיו	24b	e aos filhos dele,
וְאֶל-כָּל-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל	24c	e a cada um dos filhos de Israel.

2.6 Elementos estilísticos

A porção estudada na presente Dissertação encontra-se dentro da segunda parte de uma seção formada por dois grandes discursos sobre os sacerdotes aronitas (1-23): o primeiro discurso (A) trata sobre a pureza dos sacerdotes (1-15); o segundo discurso (B) repousa sobre os defeitos que desqualificavam um sacerdote no serviço do santuário (16-23); a seção é finalizada por um relatório de conformidade (C) de que Moisés fez os discursos (24). Com exceção do primeiro discurso, que não faz parte de forma mais específica dessa Dissertação, é possível observar uma proposta de estrutura de fala¹³⁵ em relação ao restante da seção, conforme delineada a seguir.

B. Segundo discurso sobre defeitos que desqualificam um sacerdote aronita (16-23)

I. Fórmula introdutória (16)

II. Fala (17-23)

a. Comissão para falar (17a)

b. Fala propriamente dita (17b-23)

1) Proibição básica (17b)

2) Proibição reafirmada com lista de características desqualificantes (18-20)

3) Proibição e privilégio de um sacerdote desqualificado (21-22)

3.a) Reafirmação da proibição primária (21)

3.b) Privilégio de um sacerdote desqualificado para o alimento sagrado (22)

4) Proibição contra a atividade de tal sacerdote no santuário (23)

4.a) Proibição adequada (23a–bα)

4.b) Fórmula expandida de auto-introdução de Yahweh (23bβ)

C. Relatório de conformidade de que Moisés fez os discursos (v 24)

¹³⁵ Estrutura sugerida por HARTLEY, *Word Biblical Commentary: Leviticus*, § 345.

Observando o texto de forma mais atenta, é possível observar uma série de características que auxiliam o leitor a perceber que a composição do mesmo não ocorreu de uma forma qualquer, pelo contrário, que existe todo um estilo redacional, com belezas e peculiaridades notáveis. A seguir apresentam-se alguns desses detalhes estilísticos e peculiaridades no texto.

Logo no início é possível notar uma aparente quebra do movimento natural do texto que esperava-se ocorrer no discurso que se inicia com a ordem e a mensagem transmitidas pelo *SENHOR* a Seu servo, Moisés, e dele para Aarão, o sacerdote. Em um curso natural e hierárquico da transmissão da mensagem, após O *SENHOR* lhe falar (16) e lhe ordenar que ele falasse a Aarão (17a) aquilo que Ele havia determinado (17b-23), o leitor poderia esperar que Moisés dissesse a Aarão tudo que de Deus havia ouvido e terminasse ali sua tarefa, deixando agora nas mãos do sumo-sacerdote a incumbência de repassar a mensagem pelo menos a seus descendentes, no que diz respeito às ordens da segunda parte (B) do discurso, conforme sugestão abaixo:

1 O SENHOR fala a Moisés (16)

2 O SENHOR ordena que Moisés fale a Aarão (17a)

3 Moisés fala a Aarão aquilo que Deus ordenara (24a)

4 Aarão transmite a ordem de Deus a seus descendentes (-)

No entanto essa sequência não se concretiza, e o que ocorre é um estacionamento da mensagem no próprio Moisés, que é quem repassa toda a mensagem (A + B + C) a seus compatriotas israelitas, mas também a Aarão e seus filhos e descendentes; o sacerdote é descrito como apenas um mero ouvinte da ordem divina, equiparando-se (pelo menos nesse momento) a todo o restante de Israel, como apresentado a seguir:

1 O SENHOR fala a Moisés (16)

2 O SENHOR ordena que Moisés fale a Aarão (17)

3.1 Moisés fala a Aarão aquilo que Deus ordenara (24a)

3.2 Moisés repete a ordem aos descendentes de Aarão e a todos de Israel (24b-c)

Na construção da pequena porção textual de *Levítico 21:16-24* é possível observar um interessante detalhe no que diz respeito ao uso dos *verbos*: são encontrados exatamente 12 verbos diferentes em todos os nove versos e que são utilizados num total de 21 vezes; isso é uma média superior a dois verbos por verso. Abaixo apresenta-se a lista com cada um dos verbos utilizados e, em seguida, a porção textual em hebraico analisada, com destaque especial para os *verbos*.¹³⁶

- 1) וַיִּדְבֹּר - utilizado três vezes (vv. 16, 17, 24);
- 2) לֵאמֹר - utilizado duas vezes (vv. 16, 17);
- 3) יִהְיֶה - utilizado duas vezes (vv. 17, 19);
- 4) יִקְרַב - utilizado duas vezes (vv. 17, 18);
- 5) לִהְקַרֵּיב - utilizado três vezes (vv. 17, 21 [2x]);
- 6) תָּרַם - utilizado uma vez (v. 18);
- 7) שָׂרוּעַ - utilizado uma vez (v. 18);
- 8) יָגַשׁ - utilizado três vezes (vv. 21 [2x], 23);
- 9) יֵאָכֵל - utilizado uma vez (v. 22);
- 10) יָבֵא - utilizado uma vez (v. 23);
- 11) יִסָּלֵל - utilizado uma vez (v. 23);
- 12) מִקְדָּשָׁם - utilizado uma vez (v. 23).

¹⁶וַיִּדְבֹּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לֵאמֹר: ¹⁷דִּבֹּר אֶל-אַהֲרֹן לֵאמֹר אִישׁ מִזִּנְעָה לְדֹרֹתָם אֲשֶׁר יִהְיֶה בּוֹ מוֹם לֹא יִקְרַב לִהְקַרֵּיב לָחֶם אֱלֹהֵיו: ¹⁸כִּי כָל-אִישׁ אֲשֶׁר-בּוֹ מוֹם לֹא יִקְרַב אִישׁ עֹנֵר אוֹ פֶסֶח אוֹ תָרַם אוֹ שָׂרוּעַ: ¹⁹אוֹ אִישׁ אֲשֶׁר-יִהְיֶה בּוֹ שֹׁבֵר רֶגֶל אוֹ שֹׁבֵר יָד: ²⁰אוֹ-גִבֵּן אוֹ-דֹק אוֹ תִבְלָל בְּעֵינָיו אוֹ גֵּרֵב אוֹ יִלְפָת אוֹ מְרוֹחַ אֲשָׁף: ²¹כָּל-אִישׁ אֲשֶׁר-בּוֹ מוֹם מִזִּנְעָה אֲהֲרֹן הִכֵּהוּ לֹא יָגַשׁ לִהְקַרֵּיב אֶת-אֲשֵׁי יְהוָה מוֹם בּוֹ אֵת לָחֶם אֱלֹהֵיו לֹא יָגַשׁ לִהְקַרֵּיב: ²²לָחֶם אֱלֹהֵיו מִקְדָּשֵׁי הַקֳּדָשִׁים וּמִן-הַקֳּדָשִׁים יֵאָכֵל: ²³אֲךָ אֶל-הַפֹּרֶקֶת לֹא יָבֵא וְאֶל-הַמִּזְבֵּחַ לֹא יָגַשׁ כִּי-מוֹם בּוֹ וְלֹא יִסָּלֵל אֶת-מִקְדָּשֵׁי כִּי אֲנִי יְהוָה מִקְדָּשָׁם: ²⁴וַיִּדְבֹּר מֹשֶׁה אֶל-אַהֲרֹן וְאֶל-בָּנָיו וְאֶל-כָּל-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:

¹³⁶ Quando ocorrer de um dos verbos ter prefixado uma conjunção, o destaque ocorre em toda a palavra.

Mais uma peculiaridade estilística que chama à atenção diz respeito às *deficiências* listadas no texto, que anulavam quaisquer possibilidades de um descendente de Arão de atuar no tabernáculo como sacerdote. De modo semelhante ao uso dos verbos, elas também estão em número de 12, o que não aparenta ser obra do acaso, mas uma intencionalidade estilística. Abaixo apresenta-se a lista com cada uma das enfermidades apresentadas (a serem exploradas mais detalhadamente no próximo capítulo) e, em seguida, a porção textual em hebraico analisada, com destaque especial para as *deficiências*.¹³⁷

- 1) עֵוֶר, “cego” (v. 18);
- 2) פֶּסֶח, “coxo, manco” (v. 18);
- 3) חָרָם, “cortado, fendido, mutilado” (v. 18);
- 4) שְׂרוּעַ, “alongado, deformado, esticado” (v. 18);
- 5) שֶׁכַּר רֶגֶל, “pé fraturado” (v. 19);
- 6) שֶׁכַּר יָד, “mão fraturada” (v. 19);
- 7) גִּבֵּן, “corcovado, corcunda” (v. 20);
- 8) דָּק, “pequeno, mirrado, fino, magro, anão” (v. 20);
- 9) תְּבִלְלַל בְּעֵינָיו, “belida, confusão, obscuridade, defeito em seus olhos” (v. 20);
- 10) גֵּרַב, “coceira, sarna” (v. 20);
- 11) יִלְפֶּת, “crosta, casca, descamação, micose” (v. 20);
- 12) מְרוֹחַ אֶשְׁפָּה, “testículo esmagado” (v. 20).

¹⁶ וַיִּדְבֹּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵּאמֹר: ¹⁷ דַּבֵּר אֶל־אַהֲרֹן לֵאמֹר אִישׁ מִזֶּרְעֶךָ לְדֹרֹתָם אֲשֶׁר יִהְיֶה בּוֹ מִיּוֹם לֹא יִקְרַב לְהִקְרִיב לִחְם אֱלֹהֵיו: ¹⁸ כִּי כָל־אִישׁ אֲשֶׁר־בּוֹ מִיּוֹם לֹא יִקְרַב אִישׁ עֵוֶר אוֹ פֶּסֶח אוֹ חָרָם אוֹ שְׂרוּעַ: ¹⁹ אוֹ אִישׁ אֲשֶׁר־יִהְיֶה בּוֹ שֶׁכַּר רֶגֶל אוֹ שֶׁכַּר יָד: ²⁰ אוֹ־גִבֵּן אוֹ־דָק אוֹ תְּבִלְלַל בְּעֵינָיו אוֹ גֵּרַב אוֹ יִלְפֶּת אוֹ מְרוֹחַ אֶשְׁפָּה: ²¹ כָּל־אִישׁ אֲשֶׁר־בּוֹ מִיּוֹם מִזֶּרַע אַהֲרֹן הַכֹּהֵן לֹא יֵגֵשׁ לְהִקְרִיב אֶת־אֲשֵׁי יְהוָה מִיּוֹם בּוֹ אֵת לִחְם אֱלֹהֵיו לֹא יֵגֵשׁ לְהִקְרִיב: ²² לִחְם אֱלֹהֵיו מִקְדָּשֵׁי הַקֹּדֶשִׁים וּמִן־הַקֹּדֶשִׁים יֵאָכֵל: ²³ אֲדָּהּ אֶל־הַפָּרֹכֶת לֹא יָבֹא וְאֶל־הַמִּזְבֵּחַ לֹא יֵגֵשׁ כִּי־מִיּוֹם בּוֹ וְלֹא יִסְלַל אֶת־מִקְדָּשֵׁי כִּי אֲנִי יְהוָה מִקְדָּשִׁים: ²⁴ וַיִּדְבֹּר מֹשֶׁה אֶל־אַהֲרֹן וְאֶל־בְּנָיו וְאֶל־כָּל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:

¹³⁷ As deficiências apresentam-se em forma de adjetivo ou substantivo adjetivado, com exceção de חָרָם e שְׂרוּעַ, que são classificadas gramaticalmente como verbos.

Ainda em relação ao texto analisado, é possível notar a existência de um total de 120 palavras utilizadas na formação dos nove versos de Levítico 21:16-24, ou seja, o número 12 multiplicado por dez. A seguir apresenta-se o texto hebraico com cada uma das palavras numerada.

וַיִּדְבֹּר (1) יְהוָה (2) אֶל (3) מֹשֶׁה (4) לֵאמֹר (5):¹⁷ וַיִּדְבֹּר (6) אֶל (7) אֶהְרֹן (8) לֵאמֹר (9) אִישׁ (10) מִזֶּרְעֲךָ (11)
לְדֹרֹתָם (12) אֲשֶׁר (13) יִהְיֶה (14) בּוֹ (15) מוֹם (16) לֹא (17) יִקְרַב (18) לְהִקְרִיב (19) לָחֶם (20) אֱלֹהֵיוֹ (21):
¹⁸ כִּי (22) כָּל (23) אִישׁ (24) אֲשֶׁר (25) בּוֹ (26) מוֹם (27) לֹא (28) יִקְרַב (29) אִישׁ (30) עֹנֶר (31) אִו (32)
פֶּסֶח (33) אִו (34) חֲרָם (35) אִו (36) שָׂרוּעַ (37):¹⁹ אִו (38) אִישׁ (39) אֲשֶׁר (40) יִהְיֶה (41) בּוֹ (42) שָׂכָר (43)
רָגֵל (44) אִו (45) שָׂכָר (46) יָד (47):²⁰ אִו (48) גִּבּוֹן (49) אִו (50) דֶּק (51) אִו (52) תִּבְלָל (53) בְּעֵינָיו (54)
אִו (55) גָּרַב (56) אִו (57) יִלְפֹת (58) אִו (59) מְרוֹחַ (60) אֲשֶׁר (61):²¹ כָּל (62) אִישׁ (63) אֲשֶׁר (64) בּוֹ (65)
מוֹם (66) מִזֶּרְעֲךָ (67) אֶהְרֹן (68) הַכֹּהֵן (69) לֹא (70) יִגַּשׁ (71) לְהִקְרִיב (72) אֶת (73) אִשִּׁי (74) יְהוָה (75)
מוֹם (76) בּוֹ (77) אֶת (78) לָחֶם (79) אֱלֹהֵיוֹ (80) לֹא (81) יִגַּשׁ (82) לְהִקְרִיב (83):²² לָחֶם (84) אֱלֹהֵיוֹ (85)
מִקְדָּשִׁי (86) הַקְדָּשִׁים (87) וּמִן (88) הַקְדָּשִׁים (89) יֹאכַל (90):²³ אֶד (91) אֶל (92) הַפֶּרֶכֶת (93) לֹא (94)
יִבֹּא (95) וְאֶל (96) הַמִּזְבֵּחַ (97) לֹא (98) יִגַּשׁ (99) כִּי (100) מוֹם (101) בּוֹ (102) וְלֹא (103) יַחֲלֹל (104)
אֶת (105) מִקְדָּשִׁי (106) כִּי (107) אֲנִי (108) יְהוָה (109) מִקְדָּשָׁם (110):²⁴ וַיִּדְבֹּר (111) מֹשֶׁה (112)
אֶל (113) אֶהְרֹן (114) וְאֶל (115) בְּנָיו (116) וְאֶל (117) כָּל (118) בְּנֵי (119) יִשְׂרָאֵל (120):

2.6.1 Paralelismos

Outro elemento estilístico encontrado no texto diz respeito ao uso do paralelismo na apresentação dos substantivos “homem” (אִישׁ) e “defeito” (מוֹם); é passível de observação uma relação paralelismo entre eles, visto que ambos aparecem cinco vezes cada um em toda a perícopo: “homem” aparece nos versos 17, 18 (2x), 19 e 21 enquanto “defeito” é apresentado nos versos 17, 18, 21 (2x) e 23. Inicialmente os substantivos são dispostos em paralelismo alternado: אִישׁ (17b) e מוֹם (17c), אִישׁ (18a) e מוֹם (18b); em seguida, os mesmos substantivos são apresentados em formato de paralelismo agrupado: אִישׁ (18d, 19a, 21a) e מוֹם (21a, 21d, 23c). Desse modo, nota-se que na primeira parte, no paralelismo alternado, existe um equilíbrio que mantém dois substantivos de cada lado; já na segunda parte, no paralelismo agrupado, o verso

21a torna-se o ponto de interseção, que dá o equilíbrio central de transição entre os as partes “homem” e “defeito”, com três elementos cada uma. Essa se torna mais visível e inteligível na leitura do terceiro capítulo da Dissertação aqui apresentada. Abaixo apresenta-se um quadro demonstrativo dos detalhes estilísticos acima expostos e, em seguida, a porção textual em hebraico analisada, com destaque especial para os substantivos acima apresentados.

Paralelismo alternado	אִישׁ	17b	homem			
				מוֹם	17c	defeito
	אִישׁ	18a	homem			
				מוֹם	18b	defeito

Paralelismo agrupado	אִישׁ	18d	homem			
	אִישׁ	19a	homem			
	אִישׁ	21a	homem	מוֹם	21a	defeito
				מוֹם	21d	defeito
				מוֹם	23c	defeito

¹⁶וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לֵאמֹר: ¹⁷דַּבֵּר אֶל-אַהֲרֹן לֵאמֹר אִישׁ מִזֶּרְעֶךָ לְדֹרֹתָם אֲשֶׁר יִהְיֶה בּוֹ מוֹם לֹא יִקְרַב לְהִקְרִיב לָחֶם אֱלֹהֵיוֹ: ¹⁸כִּי כָל-אִישׁ אֲשֶׁר-בּוֹ מוֹם לֹא יִקְרַב אִישׁ עֹנֵר אוֹ פֶסֶם אוֹ חֶרֶם אוֹ שְׂרוּעַ: ¹⁹אוֹ אִישׁ אֲשֶׁר-יִהְיֶה בּוֹ שֹׁבֵר רֶגֶל אוֹ שֹׁבֵר יָד: ²⁰אוֹ-גִבֵּן אוֹ-דָק אוֹ תִבְלָל בְּעֵינָיו אוֹ גֵּרֵב אוֹ יִלְפָת אוֹ מְרוֹם אֲשֶׁר: ²¹כָּל-אִישׁ אֲשֶׁר-בּוֹ מוֹם מִזֶּרַע אַהֲרֹן הַכֹּהֵן לֹא יֵגֵשׁ לְהִקְרִיב אֶת-אֲשֵׁי יְהוָה מוֹם בּוֹ אֵת לָחֶם אֱלֹהֵיוֹ לֹא יֵגֵשׁ לְהִקְרִיב: ²²לָחֶם אֱלֹהֵיוֹ מִקְדָּשֵׁי הַקֹּדֶשׁ וּמִן-הַקֹּדֶשׁ יֵאָכֵל: ²³אֲדָּאֵל-הַפֹּרֶכֶת לֹא יִבֹּא וְאֶל-הַמִּזְבֵּחַ לֹא יֵגֵשׁ כִּי-מוֹם בּוֹ וְלֹא יִסְלַל אֶת-מִקְדָּשֵׁי כִּי אֲנִי יְהוָה מִקְדָּשִׁי: ²⁴וַיְדַבֵּר מֹשֶׁה אֶל-אַהֲרֹן וְאֶל-בָּנָיו וְאֶל-כָּל-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:

2.6.2 Leis imperativas¹³⁸

Analisando de modo mais detido, é possível perceber que aproximadamente 50% de todo o conteúdo da Torá, onde também se encontra o livro de Levítico, pode ser classificado como formulações jurídicas. Dentro e ao longo da *narrativa pentateuical* são notáveis alguns blocos¹³⁹ ou agrupamentos jurídicos que se entrelaçam com as narrativas, dos quais destacam-se: os Dez Mandamentos (Ex 20:1-17 e Dt 5:6-21), o *Código da Aliança* (Ex 20:22-23:33), as ordens concernentes à instituição do tabernáculo (Ex 25:1-31:18), o *Código de Santidade* (Lv 17-26) e o *Código Deuteronomico* (Dt 12-26).

Antes de um aprofundamento exegético-teológico em *Levítico 21:16-24*, que ocorrerá no próximo capítulo, faz-se necessário salientar que tal porção textual encontra-se no grupo de gênero literário¹⁴⁰ de *leis imperativas*, também conhecidas como *leis apodíticas*. Essas leis são encontradas sempre em formato de permissão ou negação, isto é, *autorizações* ou *vetos*; quando é esse o caso último citado, o texto hebraico apresenta a partícula **אֵין**, comumente traduzida como “*não*”.

É possível notar essa regra presente no texto analisado na presente Dissertação no formato de sete expressões negativas, ou *vetos*, e uma expressão positiva, ou *autorização*. Abaixo encontra-se a lista contendo as oito vezes em que são encontradas tais leis apodíticas e em seguida a porção textual em hebraico analisada, com destaque especial para elas.

¹³⁸ Para leitura específica dessa temática, sugere-se: Berend MEYER, *Das Apodiktische Recht*. Stuttgart: Kohlhammer, 2017.

¹³⁹ LÓPEZ, O *Pentateuco*, p. 31-32; SKA, *Introdução à leitura do Pentateuco*, p. 55-67.

¹⁴⁰ Alguns dos outros gêneros encontrados na Bíblia: narrativas etiológicas, sagas, crônicas históricas, ditos proféticos, ditos do mensageiro, poesia de lamento, poesia de louvor, poesia jurídica (cf. nota 26), provérbios e sentenças de sabedoria, leis casuísticas e apodíticas etc.

- 1) **לֹא יִקְרַב**, “*não se aproximará*” (v. 17);
- 2) **לֹא יִקְרַב**, “*não se aproximará*” (v. 18);
- 3) **לֹא יִגַּשׁ**, “*não se chegará*” (v. 21);
- 4) **לֹא יִגַּשׁ**, “*não se chegará*” (v. 21);
- 5) **לֹא יֵאָכֵל**, “[O] pão ... comerá” (v. 22);
- 6) **לֹא יָבֵא**, “*não entrará*” (v. 23);
- 7) **לֹא יִגַּשׁ**, “*não se chegará*” (v. 23);
- 8) **וְלֹא יִחַלֵּל**, “*e não contaminará*” (v. 23).

¹⁶ וַיִּדְבֹּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר: ¹⁷ דַּבֵּר אֶל־אַהֲרֹן לֵאמֹר אִישׁ מִזֶּרְעֶךָ לֹדוֹתָם אֲשֶׁר יִהְיֶה בּוֹ מוֹם **לֹא יִקְרַב** לְהִקְרִיב לָחֶם אֱלֹהֵיו: ¹⁸ כִּי כָל־אִישׁ אֲשֶׁר־בּוֹ מוֹם **לֹא יִקְרַב** אִישׁ עֹנֵר אוֹ פֹסֵס אוֹ חָרֵם אוֹ שָׂרֹעַ: ¹⁹ אוֹ אִישׁ אֲשֶׁר־יִהְיֶה בּוֹ נֶשֶׁךְ רֶגֶל אוֹ נֶשֶׁךְ יָד: ²⁰ אוֹ־גִבֵּן אוֹ־דָק אוֹ תִבְלָל בְּעֵינָיו אוֹ גֵרֵב אוֹ יִלְפָת אוֹ מְרוֹחַ אֲשָׁךְ: ²¹ כָּל־אִישׁ אֲשֶׁר־בּוֹ מוֹם מִזֶּרַע אַהֲרֹן הִכֵּהוּ **לֹא יִגַּשׁ** לְהִקְרִיב אֶת־אֲשֵׁי יְהוָה מוֹם בּוֹ אֵת לָחֶם אֱלֹהֵיו **לֹא יִגַּשׁ** לְהִקְרִיב: ²² לָחֶם אֱלֹהֵיו מִקֹּדְשֵׁי הַקֹּדְשִׁים וּמִן־הַקֹּדְשִׁים יֵאָכֵל: ²³ אֲדָּאֵל־הַפְּרִכָּת **לֹא יָבֵא** וְאֶל־הַמִּזְבֵּחַ **לֹא יִגַּשׁ** כִּי־מוֹם בּוֹ **וְלֹא יִחַלֵּל** אֶת־מִקֹּדְשֵׁי כִּי אֲנִי יְהוָה מִקֹּדֶשׁ: ²⁴ וַיִּדְבֹּר מֹשֶׁה אֶל־אַהֲרֹן וְאֶל־בָּנָיו וְאֶל־כָּל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:

2.6.3 O significado do número 12

Os números possuem inestimável importância para a humanidade como um todo, sendo impossível um pleno desenvolvimento de qualquer sociedade sem eles. Tal verdade também se faz presente na Bíblia Hebraica, onde os números possuem uma ampla participação, carregando consigo uma gama de simbologias e significados; além de simplesmente utilizar os números para fins matemáticos, a Bíblia Hebraica possui um sistema exclusivo de utilização numérica, o qual denomina-se *gematria*,¹⁴¹ ou *numerologia judaica*.¹⁴²

¹⁴¹ Ou *guematria*, método hermenêutico de análise das palavras bíblicas somente em hebraico, atribuindo um valor numérico definido a cada letra (Frederick Bligh BOND, *Gematria: A Preliminary Investigation of the Cabala Contained in the Coptic Gnostic Books, and of a Similar Gematria in the Greek Text of the New Testament : Showing the Presence of a System of Teaching by Means of the Doctrinal Significance of Numbers, by which the Holy Names are Clearly Seen to Represent Aeonial Relationships which Can be Conceived in a Geometric Sense and are Capable of a Typical Expression of that Order*, p. 60, 92).

¹⁴² HUBNER, *Números na Bíblia Hebraica*, p. 167.

Conforme pode notar-se nas seções anteriores, alguns números destacam-se dentro do estudo da porção textual estudada na presente Dissertação (12 verbos, 12 enfermidades, 12 x 10 palavras formando o texto, 10 substantivos “*homem*” x “*defeito*”, 7 leis imperativas negativas etc.) A seguir, de forma extremamente abreviada, apresentam-se alguns detalhes a respeito do número 12, levando em conta sua relevante e destacada aparição na construção textual de *Levítico 21:16-24*, conforme já apresentado anteriormente.

Entre todos os números com significados que aparecem na Bíblia (3, 4, 7, 10, 12), pode-se afirmar que o número 12 é um dos mais representativos (se não for o mais); fato é que ele é mencionado quase 200 vezes em toda a Escritura Sagrada. Diversos episódios na Bíblia estão envolvidos com esse número, mostrando sua relevância e seu simbolismo importantíssimos. Logo no início do Antigo Testamento encontramos o relato Jacó como sendo pai de 12 filhos homens, que dão origem às 12 tribos¹⁴³ do povo de Israel (cf. Gn 29:32-35; 30:1-26; 35:16-19, 22-25); porém, antes disso e ainda no capítulo 17 de Gênesis, observa-se a promessa do *SENHOR* a Abraão de abençoar a Ismael, de quem sairiam 12 linhagens de príncipes, fazendo dele “uma grande nação” (cf. Gn 17:20; 25:13-16). No relato da unção e consagração do tabernáculo desértico, as ofertas ao *SENHOR* são trazidas em carros guiados por 12 bois e são oferecidos ao *SENHOR* um total de 12 pratos de prata, 12 bacias de prata e 12 recipientes de ouro cheios de incenso; além disso, os animais oferecidos em holocausto foram 12 novilhos, 12 carneiros, 12 cordeiros de um ano (12 meses) e 12 bodes para oferta pelo pecado (cf. Nm 7:3, 84-87). Durante o êxodo, os hebreus acamparam em *Elim*, onde havia 12 fontes de águas (cf. Ex 15:27; Nm 33:9). No Antigo Testamento encontram-se também os relatos de quando Moisés (cf. Ex 24:4), Josué (cf. Js 4:9) e Elias (1Rs 18:30-32) construíram ou restauraram um altar ao *SENHOR* utilizando 12 colunas de pedra, além da descrição de serem exatamente 12 os administradores designados por Salomão para atenderem a ele e a sua casa (cf. 1Rs 4:7).

No Novo Testamento encontramos também algumas cenas que destacam o uso do número: é exatamente aos 12 anos de idade que Jesus é apresentado pela primeira vez falando no templo, ao líderes religiosos, depois de separar-se de seus pais (cf. Lc 2:41-52); é também 12 o número daqueles que Jesus chama para serem seus discípulos (cf. Mt 10:1-4) e depois envia como apóstolos (cf. Mt 10:5-40). Em Apocalipse encontra-se o relato sobre a Nova Jerusalém como tendo 12 portas, guardadas por 12 anjos, e tendo sobre si a inscrição dos nomes

¹⁴³ Aqui relatam-se os nomes dos 12 filhos de Jacó pois deles descendeu a linhagem de toda a nação de Israel; porém, cabe recordar que, em vias finais, as 12 tribos de Israel carregam os nomes de apenas dez filhos de Jacó e dois e de dois filhos de seu filho José.

das 12 tribos de Israel (cf. Ap 21:12); essas portas são feitas de feitas de pérolas (cf. Ap 21:21), uma pedra preciosa, à semelhança das 12 pedras preciosas que ornamentavam o peitoral das vestes sagradas do sumo sacerdote (cf. Ex 28:17-21).

Ainda em relação à Santa Cidade, o livro do Apocalipse informa que suas muralhas estão firmadas sobre 12 fundamentos ou alicerces, e que neles estão escritos os nome dos 12 apóstolos de Jesus Cristo (cf. Ap 21:14); além disso, ele também apresenta o grupo dos “escolhidos” de Deus levando a marca simbólica do número de 144.000 (cf. Ap 7:4-8; 14:3), resultado da multiplicação de 12 (tribos de Israel) x 12 (representação do novo Israel) x 1.000 (número representativo de grande quantidade de pessoas). Desse modo, nota-se uma estreita ligação entre o número 12 e o povo de Deus, que iniciou exatamente com as 12 tribos de Israel, enquanto o “novo Israel” de Deus, seu povo espiritual, começa com a escolha de 12 apóstolos pelo SENHOR Jesus: *“há 12 tribos em Israel e 12 emissários; há Dez Mandamentos; o resultado de elevar ao quadrado os primeiros e ao cubo o último indica perfeição, a perfeição e a plenitude de Israel”*.¹⁴⁴ Assim, todas as pessoas, de todos os tempos e lugares, estão representadas.

Muitos outros episódios bíblicos em que o número 12 entra em cena poderiam ser citados, porém, após tudo visto até aqui, ficam nítidos alguns de seus significados e simbolismos que a Bíblia deseja enaltecer: perfeição, plenitude, integridade, além de domínio, autoridade e governança. Ao se relacionar tudo isso com a aparição destacada desse número em *Levítico 21:16-24*, o escritor parece projetar sobre os descendentes de Aarão (em primeiro plano) e sobre todo o povo (as 12 tribos) de Israel a premissa de que *nada nem ninguém que não fosse completamente perfeito poderia representar a Deus ou mesmo se aproximar de Sua presença sem causar mácula*; enquanto o número 12, de forma geral e ampla, representa a Deus e Sua santidade, a lista de 12 enfermidades, de forma excepcional, parece simbolizar o homem inabilitado de O representar perante o restante da congregação.

Assim, a lista de enfermidades apresenta um contraste entre o SENHOR, perfeito, e Seu povo imperfeito. Enquanto houvesse uma relação entre “homem” e “defeito”, esse primeiro não teria autoridade para se achegar a Deus no sentido de O representar, porém isso não o desqualificaria da parte integrante daqueles que poderiam “comer do pão” e estar sob Sua liderança e soberania, sob Seu domínio e governo. Essa passagem parece criar uma categoria

¹⁴⁴ STERN, *Comentário Judaico do Novo Testamento*, p. 883.

de sacerdotes situada *entre* (1) os sacerdotes habilitados ao serviço do tabernáculo e (2) o restante da congregação; a essa denomina-se aqui como *sacerdócio passivo*.

2.7 O próximo capítulo

No capítulo a seguir, apresenta-se um estudo exegético-teológico da porção bíblica de Levítico 21:16-24, abrangendo o contexto em que a declaração é apresentada, e buscando atingir uma reflexão teológica a partir do que se lê no trecho pesquisado.

3 ESTUDO DA PERÍCOPE

Interessada em compreender a passagem de Levítico 21:16-24, a presente Dissertação, nesse capítulo, apresenta um estudo exegético-teológico, visando expor detalhes relacionados à passagem estudada, bem como ao contexto em que ela está inserida. Iniciar-se no contexto mais amplo, em seguida passa-se para o contexto médio e, finalmente, o contexto mais específico. Também são expostas informações acerca do termo *defeito*, além das demais importantes palavras que formam a lista de enfermidades apresentadas na perícope. Por fim, uma breve descrição sobre a relação da perfeição com o sacerdote e a visão de perfeição em Cristo será introduzida.

3.1 Contexto macro: Levítico 17 a 22

Na seção que vai dos capítulos 17 a 22, encontram-se as leis complementares que tinham por função regular o comportamento de todo aquele que tivesse acesso à Deus por meio do tabernáculo - tanto no ofício dos sacerdotes quanto nos rituais de sacrifício.¹⁴⁵ Nesse ponto atinge-se o patamar das leis especialmente designadas para os sacerdotes que existiam entre o povo. Enquanto os preceitos anteriores abrangiam toda a nação, estes eram os mais elevados dentro de todo o livro de Levítico, já que o relacionamento mais próximo com Deus por parte dos sacerdotes exigia maiores responsabilidades.¹⁴⁶

Isso pode ser demonstrado através de um esboço¹⁴⁷ que afirma que esse bloco enfatiza a *santidade*, pois (1) Israel precisa ser um povo diferente das nações canaanitas a serem conquistadas (cf. Lv 18:1-5); (2) Israel precisa ser santo por causa da sacralidade de Deus (cf. Lv 19:2; 20:7, 26); e (3) Israel precisa ser consciente de sua eleição como povo separado e escolhido (cf. Lv 20:26). Desse modo, nessa seção, Deus (1) estipula mandamentos baseados em pureza pessoal (cf. Lv 21:23); (2) torna os mandamentos santos (cf. Lv 22:16); (3) leva o povo à pureza (cf. Lv 22:31-33); e (4) estabelece momentos religiosos específicos santos (cf.

¹⁴⁵ HARLOW, *Estudos Sobre Êxodo e Levítico*, p. 113.

¹⁴⁶ GAEBELEIN, *The Annotated Bible Vol. 1: Genesis to Deuteronomy*, § 3.

¹⁴⁷ HOUSE, *Old Testament Theology*, § 3.

Lv 23:1-25:54). A intenção divina em revelar tal conteúdo a Moisés remonta a Êxodo 19:5-6, onde afirma-se que Israel havia sido eleito e deveria ser distinto, separado e remido.

3.2 Contexto mezzo: Levítico 21 e 22

A condição de Israel como um todo é uma verdade fundamental à teologia de Levítico, porém, isso não nega a outra verdade, a de que existe uma expectativa de procedimento especial por parte do sacerdote, e uma ainda maior por parte do sumo sacerdote. Em outras palavras, existe um rígido código pelo qual a conduta das famílias sacerdotais de Israel deveria ser pautada.¹⁴⁸ Era responsabilidade dos sacerdotes manter o mais alto grau possível de perfeição entre o povo de Israel, tanto no quesito pessoal, quanto no quesito das ofertas, visto que não deveriam aceitar qualquer animal em que houvesse defeito (salvo casos em que a oferta era voluntária e não um voto).¹⁴⁹ Essa responsabilidade especial é o que torna os capítulos 21 e 22 de Levítico amplamente diferentes do grande bloco dos capítulos 17 a 26, o *Código de Santidade*, pois aqui existe algo para os sacerdotes e que não há para o restante do povo de Israel (cf. Lv 21:1, 16-17; 22:1-2).

As orientações apresentadas nesses dois capítulos refletem exatamente quão especiais são seus conteúdos.¹⁵⁰ Enquanto os capítulos anteriores estão relacionados com a vida dos israelitas comuns, essa seção apresenta o modelo de virtude que se é esperado encontrar na vida dos sacerdotes. Fato é que, por repetidas vezes, Levítico enfatiza o conceito da sacralidade divina como sendo o ideal que a vida individual e comunitária deve visar, porém, porque muito lhes foi dado como sendo representantes de Deus na comunidade, muito mais seria requerido deles do que dos israelitas comuns (cf. Lc 12:48).¹⁵¹ *“Estes capítulos mostram pormenorizadamente quais eram as exigências divinas em relação àqueles que tinham o privilégio de se aproximar como sacerdotes para ‘oferecer o pão do seu Deus’”*.¹⁵²

¹⁴⁸ ALLEN, *Comentário Bíblico Broadman: Levítico-Rute*, p. 77.

¹⁴⁹ HARLOW, *Estudos Sobre Êxodo e Levítico*, p. 116.

¹⁵⁰ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

¹⁵¹ HARRISON, *Levítico: introdução e comentário*, p. 192.

¹⁵² MACKINTOSH, *Estudos Sobre o Livro de Levítico*, n.p.

O sacerdócio em Israel deveria ser hereditário e limitado aos descendentes de Aarão, tornando-o único e distinto das práticas das nações vizinhas. No Egito, por exemplo, os cidadãos comuns poderiam ocupar o cargo por um período limitado e retornar às suas profissões seculares. O sacerdócio em Israel não poderia ser obtido através de dinheiro ou influência, ou compromissos feitos pelo capricho de um legislador. Os sacerdotes de Israel tinham solenes tarefas para realizar que exigiam extensa preparação. Eles não só eram obrigados a realizar cerimônias religiosas dentro do santuário longe do olhar do povo, mas a viver na comunidade como pessoas separadas, familiarizadas com todas as leis de purificação e capazes de ensinar às pessoas todos os estatutos e ordenanças revelados (cf. Lv 10:10-11; Ml 2:7,8).¹⁵³

O que ocorre aqui é uma renovação das leis de pureza, as quais foram comunicadas por Deus a seu povo numerosas vezes. Assim como preceitos dados no capítulo 18 são renovados, reforçados e ampliados no capítulo 20, pode-se dizer que no capítulo 21 ocorre o mesmo com preceitos dados anteriormente no livro. E a razão para tudo isso era muito justa; os sacerdotes eram os “*maiorais*” entre o povo, principalmente em relação aos assuntos religiosos. Se eles, como líderes, não estivessem completamente dentro dos padrões morais que Deus exigia, todos os estatutos nacionais também deixariam de ser seguidos.¹⁵⁴

Embora todo o povo de Israel fosse chamado à aliança com o *SENHOR* e devesse ser santo, separado das práticas pagãs muito comuns nos povos vizinhos, havia uma posição especial a ser ocupada pelos sacerdotes dentro da comunidade. Eles eram chamados a viver não apenas de acordo com as leis comuns de pureza do povo, mas também a apresentar em um grau ainda maior sendo exemplo do alto padrão exigido por Deus de sua nação. No caso do sumo sacerdote, o padrão era exigido em grau ainda mais alto do que os sacerdotes.¹⁵⁵

De qualquer maneira, é válido ressaltar que existe unanimidade quanto ao capítulo 21, que trata a respeito dos sacerdotes. Enquanto Harlow afirma que “*em Levítico 17 a 22 temos leis complementares que regulam o comportamento dos que tem acesso a Deus por meio do tabernáculo, sacerdote e sacrifícios*”,¹⁵⁶ Rooker destaca que os capítulos 21 e 22 são uma seção específica;¹⁵⁷ diferentemente dos outros capítulos do bloco, o assunto e os mandamentos apresentados são dirigidos de forma exclusiva com relação dos sacerdotes. Seguindo na mesma linha, Levine concorda no sentido de que Levítico 21 e 22 são significativamente diferentes do

¹⁵³ EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 1.

¹⁵⁴ MESQUITA, *Estudo no Livro de Levítico*, p. 161.

¹⁵⁵ EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 1.

¹⁵⁶ HARLOW, *Estudos Sobre Êxodo e Levítico*, p. 113.

¹⁵⁷ ROOKER, *Leviticus*, § 1.

restante do *Código de Santidade*; os dois capítulos são dirigidos principalmente para o sacerdócio, não para o povo israelita como um todo.¹⁵⁸

O povo de Israel tinha de ser santo, mas os sacerdotes, devido à sua posição, tinham uma responsabilidade maior. O capítulo 21 dá-nos algumas das condições essenciais impostas aos sacerdotes; e no capítulo 22, mencionam-se alguns dos seus privilégios.¹⁵⁹

Leis e preceitos anteriores foram direcionados a toda a nação, enquanto esses dois capítulos estão focados somente na classe sacerdotal; essas leis são as mais elevadas em todo o livro.¹⁶⁰ Levítico 21 e 22 pormenorizam as exigências divinas em relação àqueles que tinham o privilégio de se aproximar para “*oferecer o pão do seu Deus*”; em outras palavras, é evidente que os dois capítulos em questão tratam de leis que são direcionadas exclusivamente aos sacerdotes descendentes de Arão.¹⁶¹ Posto isso, pode-se acrescentar que Levítico 21 e 22 lidam com quatro assuntos distintos dentro dessa temática:

Eles lidam com os seguintes temas: (1) as leis de pureza, que proibiam os sacerdotes de ter contato com os mortos; (2) restrições conjugais impostas aos sacerdotes; (3) a exigência de perfeição física para o ofício do sacerdócio; e (4) os pré-requisitos para participar de “doações sagradas” destinadas aos sacerdotes como seu alimento. Além disso, em paralelo com a exigência de perfeição física para os sacerdotes está a exigência de que os animais sacrificiais também estariam livres de defeitos físicos.¹⁶²

Abaixo apresenta-se proposta concêntrica de *Milgrom*¹⁶³ para essa subseção. Note como a sugestão do autor foca fortemente no tema do sacrifício. Além disso, é possível perceber que, para ele, a primeira parte tem como centro os sacerdotes, enquanto a última está focada nos sacrifícios. Assim, subentende-se que há relação direta entre um e outro:

¹⁵⁸ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

¹⁵⁹ HARLOW, *Estudos Sobre Êxodo e Levítico*, p. 115.

¹⁶⁰ GAEBELEIN, *The Annotated Bible Vol. 1: Genesis to Deuteronomy*, § 3.

¹⁶¹ MACKINTOSH, *Estudos Sobre o Livro de Levítico*, n.p.

¹⁶² LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

¹⁶³ MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1.

A Relação de um sacerdote com sua família para o sacrifício (21:1-15)

B Impurezas de sacerdotes que sacrificam (21:16-23)

C Como um sacerdote deve evitar a profanação de sacrifícios (22:1-16)

B' Impurezas de animais para o sacrifício (22:17-25)

A' Relação de um animal e sua família para o sacrifício (22:27-28)

De forma ainda mais específica, 21:1-9 trata do código para sacerdotes comuns, e 21:10-15 refere-se ao código para o Sumo Sacerdote. Ambos os excertos começam com questões e regras funerárias e terminam com questões e regras conjugais, estabelecendo, dessa forma, uma simetria. Em seguida, 21:16-24 apresenta uma lista de restrições que impossibilitam o ofício do sacerdócio, enquanto 22:1-9 aponta restrições que impossibilitam o ofício do sacerdócio de forma apenas temporária. Por fim, 22:10-16 confirma os privilégios do sacerdócio, na participação das doações sagradas. Como um todo, a seção se preocupa com quem pode officiar no santuário e quem pode receber privilégios.

3.3 Contexto exíguo: Levítico 21

Em se tratando particularmente das leis descritas no capítulo 21, *Wiersbe* afirma que “estas leis dizem respeito à conduta dos sacerdotes com referência ao luto pelos mortos, casamento e a conduta das relações familiares”,¹⁶⁴ já *Hughes*, no entanto, é ainda mais específico:

As qualificações para os sacerdotes incluíam: (1) regras relativas a tocar em cadáveres, fazer a barba, cortar o cabelo e aparar os pelos do corpo, e casamento (cf. Lv 21:1-9); (2) regras específicas para o sumo sacerdote (cf. Lv 21:10-15); e (3) regras para os com defeitos físicos (cf. Lv 21:16-24). Tudo isso era para que o santuário de Deus não fosse profanado (cf. Lv 21:23).¹⁶⁵

¹⁶⁴ WIERSBE, *Wiersbe's Expository Outlines on the Old Testament*, § 3.

¹⁶⁵ HUGHES; LANEY, *Tyndale Concise Bible Commentary*, n.p.

Assim, *Gaebelein*¹⁶⁶ enfatiza que a estrutura de Levítico 21 trata apenas dos sacerdotes, pessoalmente, excluindo o assunto do sacrifício e das ofertas, como demonstrado abaixo:

Capítulo 21

1. *Leis sobre a Pessoa dos Sacerdotes (1-6)*
2. *Leis sobre a Família dos Sacerdotes (7-9)*
3. *Leis sobre o Sumo Sacerdote (10-15)*
4. *Em sobre as Impurezas dos Sacerdotes (16-24)*

Por consequência, evidencia-se que Levítico 21:1-15 somente tem que ver com restrições de conduta e comportamento de sacerdotes que eram realmente *ativos*, e que já estavam oficiando junto ao altar.¹⁶⁷ Esses primeiros versos são restritivos no sentido de orientar o sacerdócio em como devem se comportar quando ocorrem óbitos familiares, além de com quem eles devem se casar. Além das regras a serem cumpridas por todos os sacerdotes há ainda regras comportamentais exclusivas para o sumo sacerdote.¹⁶⁸ Tanto *Milgrom* quanto *Wenham* dividem essas regras da primeira parte do capítulo 21, como apresentadas a seguir.¹⁶⁹

Os sacerdotes (21:1-9)

1. *Regras para o luto (21:1-6)*
2. *Regras para o casamento (21:7-9)*

O sumo sacerdote (21:10-15)

1. *Regras para o luto (21:10-12)*
2. *Regras para casamento (21:13-15)*

Enquanto isso, os versículos 16 a 23 dizem respeito aos que não eram sacerdotes efetivos ainda, ou seja, filhos que nasciam dentro das famílias sacerdotais e que tinham a esperança de assumir tais funções quando atingissem a idade própria. Nesse trecho é apresentado que aqueles

¹⁶⁶ GAEBELEIN, *The Annotated Bible Vol. 1: Genesis to Deuteronomy*, § 3.

¹⁶⁷ ALLEN, *Comentário Bíblico Broadman: Levítico-Rute*, p. 77.

¹⁶⁸ EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 1.

¹⁶⁹ MILGROM, *Leviticus 17-22*, p. 1821; WENHAM, *The Book of Leviticus*, p. 291.

que possuíssem certos defeitos físicos estariam impedidos de assumir funções sacerdotais.¹⁷⁰ A segunda seção é mais uma vez introduzida pela fórmula da referência a Deus falando através de seu porta-voz, Moisés (cf. Lv 21:16); o assunto diz respeito àqueles que estão desqualificados do sacerdócio.¹⁷¹ Abaixo apresenta-se a estrutura destes versos, conforme sugestão de *Hartley* abaixo.¹⁷²

Discurso sobre impurezas que desqualificam um sacerdote araonita (16-23)

I. Fórmula introdutória (16)

II. Discurso (17-23)

a. Comissão (17a)

b. Discurso em si (17b-23)

1) Proibição básica (17b)

2) Proibição atualizada com catálogo de características desqualificantes (18-20)

3) Proibição e privilégio de um sacerdote desqualificado (21-22)

3.a) Reafirmação da proibição primária (21)

3.b) Privilégio de um sacerdote desqualificado para o alimento sagrada (22)

4) Proibição contra a atividade desse sacerdote no santuário (23)

4.a) Proibição propriamente dita (23a-bα)

4.b) Fórmula expandida da auto apresentação de Yahweh (23bβ)

A seguir ver-se-á, de forma mais próxima, a lista de deformidades apresentação na passagem e já mencionada aqui, além do termo hebraico utilizado para expressar *defeito*.

3.4 Defeito ou deformidade

A palavra hebraica “*defeito*” ou “*mancha*” (מִוֶּמֶת), aqui também traduzida por “*deformidade*”, aparece 21 vezes na Bíblia Hebraica, das quais cinco vezes nessa porção

¹⁷⁰ ALLEN, *Comentário Bíblico Broadman: Levítico-Rute*, p. 77.

¹⁷¹ EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 3.

¹⁷² HARTLEY, *Word Biblical Commentary: Leviticus*, § 1.

estudada (cf. 21:17, 18, 21 [2x] e 23); a outras ocorrências estão em Lv 22:20, 21, 25; 24:19, 20; Nm 19:2; Dt 15:21 (2x), 17:1; 32:5; 2Sm 14:25; Jó 11:15; 31:7; Pv 9:7; Ct 4:7; Dn 1:4. Ela indica defeito ou deformidade, tanto em humanos quanto em animais, porém não implica, necessariamente, em um problema de nascença, como indicado em Lv 24:19-20;¹⁷³ além de desqualificar o sacerdote que possuísse tais características (cf. Lv 22:20, 21, 25; Nm 19:2; Dt 15:21; 17:1), também desqualificava o animal a ser oferecido no altar.¹⁷⁴ Esse termo também pode indicar uma deficiência moral, porém especialmente quando encontrado nos *livros sapienciais* (cf. Pv 9:7; Jó 11:15); nesse caso, torna-se mais seguro crer que a palavra em si possui uma ideia mais restrita às deformidades físicas, mesmo que deformidades morais também fossem motivo para desqualificar um sacerdote.¹⁷⁵

Em Levítico 21:16-24 há uma lista de 12 *deformidades* que tornavam qualquer sacerdote descendente de Arão como inapto para o ofício no altar, mesmo esse estivesse *limpo* em termos morais e/ou rituais. Posteriormente essa lista foi ampliada para 142 *deformidades*¹⁷⁶ durante o judaísmo do segundo templo.¹⁷⁷ O cumprimento era tão rígido que, em cerca de 40 a.C., Antígono¹⁷⁸ cortou as orelhas do sumo sacerdote Hircano II¹⁷⁹ para que ele se tornasse desqualificado ao cargo sumo sacerdote novamente. Nesse período, os aspirantes a sacerdote eram rigorosamente examinados pelos *Sinédrrio*, tendo aqueles que fossem incluídos nessa categoria de inaptos devendo usar roupas pretas ao invés de brancas. Eles poderiam realizar algumas *atividades*¹⁸⁰, como verificar a lenha a ser utilizada no altar, pronunciar a bênção sacerdotal e soar as trombetas em certos momentos.¹⁸¹

¹⁷³ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

¹⁷⁴ ROOKER, *Leviticus*, § 1.

¹⁷⁵ MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1.

¹⁷⁶ Ver *Bekharot* 7:1-7.

¹⁷⁷ EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 3.

¹⁷⁸ Filho de Aristóbulo II da Judeia. Ele foi o último dos asmoneus a reinar (40-37 a.C.), sendo sucedido por Herodes, o Grande, cliente de Roma (cf. Jona LENDERING, *Hasmonaeans*; John KITTO, *A Cyclopedic of Biblical Literature*, p. 515).

¹⁷⁹ João Hircano II (c. 103-30 a.C.), membro da dinastia dos asmoneus, foi sumo sacerdote, *etnarca* e rei da Judeia, no século I a.C.

¹⁸⁰ Ver *Middot* 2:5, 5:4; e *Antiguidades* 14:366.

¹⁸¹ MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1.

3.5 Lista de deformidades

Na visão de *Milgrom*¹⁸² essas imperfeições são categorias mais amplas e genéricas, servindo como evidência dessa sugestão o fato acima mencionado da expansão rabínica posterior, de 12 para 142 imperfeições. Essas 12 deformidades registradas dos versos 18 a 20 não podem ser identificados com plena exatidão; porém, torna-se óbvio na passagem que todos que possuíssem pelo menos um dos defeitos listados estariam desqualificados para exercer a função sacerdotal;¹⁸³ quem fosse identificado como tendo um *defeito* deveria ser privado de “oferecer o pão do seu Deus” (cf. 21:17, 21), expressão que representa o sacrifício a ser realizado no altar,¹⁸⁴ de aproximar-se do altar e adentrar o véu (cf. Lv 21:23).¹⁸⁵

Abaixo segue-se uma breve análise de cada uma das 11 palavras, na busca de identificar as 12 imperfeições apresentadas no excerto em questão. Na tentativa de auxiliar o leitor, o título de cada uma seções ou palavras analisadas é apresentado com o nome da enfermidade que, em nossos dias, mais se aproxima das características de cada um dos termos.

3.5.1 Cegueira¹⁸⁶

O termo “cego” (עֵוֶר) ocorre 26 vezes na *BHS* (Ex 4:11; Lv 19:14, 21:18; Dt 15:21, 27:18, 28:29; 2Sm 5:6, 8 [x2]; Jó 29:15; Sl 146:8; Is 29:18, 35:5, 42:7, 16, 18, 19 [x3], 43:8, 56:10, 59:10; Jr 31:8; Lm 4:14; Sf 1:17; Ml 1:8). O adjetivo significa literalmente cego, mas nessa lista pode se referir à deficiência visual em apenas um dos olhos, uma vez que defeitos óbvios e completos, como surdez e mudez, estão ausentes;¹⁸⁷ desse modo, aqui a palavra não implica em uma cegueira total, mas pode identificar qualquer parcela de cegueira, em diferentes graus.¹⁸⁸

¹⁸² MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1.

¹⁸³ EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 3.

¹⁸⁴ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

¹⁸⁵ GAEBELEIN, *The Annotated Bible Vol. 1: Genesis to Deuteronomy*, § 3.

¹⁸⁶ Perda total ou parcial da visão.

¹⁸⁷ MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1.

¹⁸⁸ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

3.5.2 Claudicação¹⁸⁹

A palavra “*coxo*” ou “*manco*” (פֶּסֶחַ), é um adjetivo que ocorre 13 vezes na *BHS* (Lv 21:18; Dt 15:21; 2Sm 5:8 [2 vezes], 9:13, 19:26; Jó 29:15; Pv 26:7; Is 33:23, 35:6; Jr 31:8; Ml 1:8, 13); além das possibilidades de tradução mencionadas, é seguro afirmar que a palavra englobe qualquer pessoa que não tenha a capacidade de andar apropriadamente.¹⁹⁰ Outra sugestão de tradução é “*claudicante*”.¹⁹¹

3.5.3 Mutilação ou fenda lábio-palatina¹⁹²

O termo “*mutilado*” ou “*cortado*” (חָרַם) ocorre uma única vez na *BHS* e suas interpretações variam desde (1) membro amputado ou curto, justamente para colocá-lo em oposição à próxima palavra,¹⁹³ até (2) nariz mutilado,¹⁹⁴ (3) rosto desfigurado, uma vez que o árabe *harama* represente narina, orelha ou lábio repartido, ou ainda (4) lábio leporino.¹⁹⁵ Portanto, é seguro entender que se trata de deformidade no rosto.¹⁹⁶

¹⁸⁹ Termo médico usado geralmente para se referir ao comprometimento da capacidade de caminhar.

¹⁹⁰ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

¹⁹¹ GAEBELEIN, *The Annotated Bible Vol. 1: Genesis to Deuteronomy*, § 3.

¹⁹² Grupo de condições em que se inclui a fenda labial, a fenda palatina e ambas.

¹⁹³ Baseando-se em *Ibn Ezra* e *Ibn Janah*.

¹⁹⁴ Baseando-se em *Bekharot* 7:3 e Maimônides.

¹⁹⁵ HARTLEY, *Word Biblical Commentary: Leviticus*, § 1.

¹⁹⁶ WENHAM, *The Book of Leviticus*, p. 291; LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1; MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1.

3.5.4 Acondroplasia¹⁹⁷ ou dismetria¹⁹⁸

A palavra “*dismetria*” ou “*assimetria*” (שְׁרוּעַ) ocorre três vezes na BHS (Lv 21:18, 22:23; Is 28:20.) e advém de um verbo que significa “*estender*”, ou seja, se trata de possuir um membro maior que o comum ou uma dissimetria muito gritante.¹⁹⁹

3.5.5 Fratura²⁰⁰

As expressões “*pé fraturado*” (שֵׁכָר רֶגֶל) e “*mão quebrada*” (שֵׁכָר יָד), possivelmente significam “*ainda não sarados*” ou “*permanentemente danificados*”.²⁰¹

3.5.6 Cifose²⁰² ou cifoesciose²⁰³

O termo “*corcunda*” ou “*corcovado*” (גִּבּוֹן) é uma *hápax legomenon*²⁰⁴ e provem da raiz que גִּבְנָנִים, que representa picos de montanhas; no hebraico tardio era usado para designar

¹⁹⁷ Tipo mais comum de nanismo, em que os braços e as pernas da criança são mais curtos em proporção ao comprimento do corpo. A cabeça é grande e, muitas vezes, o tronco é do tamanho normal.

¹⁹⁸ Incapacidade de direcionar ou limitar adequadamente os movimentos; condição anormal que impede o indivíduo afetado de medir adequadamente as distâncias associadas aos atos musculares e de controlar a ação muscular.

¹⁹⁹ WENHAM, *The Book of Leviticus*, p. 291; LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1; MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1.

²⁰⁰ Lesão que causa rompimento ou trincamento de um osso. Ela pode ser fechada, quando o osso não é exposto, ou aberta, quando há rompimento da pele.

²⁰¹ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1; MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1; GAEBELEIN, *The Annotated Bible Vol. 1: Genesis to Deuteronomy*, § 3.

²⁰² Ou *corcunda*, geralmente se refere a uma coluna com curvatura anormal.

²⁰³ Associação de cifose e escoliose da coluna vertebral, ou seja, desvio duplo posterior e lateral da coluna vertebral.

²⁰⁴ Palavra que aparece registrada uma única vez em toda a BHS.

corcovas de camelos. O judaísmo do segundo templo definia a interpretação simplesmente como alguém “*corcunda*”.²⁰⁵

3.5.7 Nanismo²⁰⁶

A palavra “*pequeno*” ou “*anão*” (קַדְּ) ocorre 15 vezes na BHS (Gn 41:3, 4, 6, 7, 23, 24; Ex 16:14 [x2]; Lv 13:30, 16:12, 21:20; Dt 9:21; 1Rs 19:12; Is 29:5, 40:15). Em sua maioria de aparições representa algo “*fino*”, mas o cognato acadiano *daqqaqu* apresenta seu significado básico como “*pequeno*”.²⁰⁷

3.5.8 Catarata²⁰⁸

A expressão aqui para caracterizar esse defeito é “*obscuridade nos olhos*” (תְּבִלָּל בְּעֵינָיו), sendo que “*obscuridade*” (תְּבִלָּל) aparece uma única vez na BHS. Traduções dessa palavra podem indicar “*confusão*” ou “*obscuridade*”, mas o acadiano *balālu* parece significar “*pintado*”, no sentido de que tem pintas ou manchas. O Bekharot 28b explica que é “*uma linha branca na pupila do olho*”.²⁰⁹

²⁰⁵ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1; MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1; GAEBELEIN, *The Annotated Bible Vol. 1: Genesis to Deuteronomy*, § 3.

²⁰⁶ Transtorno que se caracteriza por uma deficiência no crescimento, que resulta numa pessoa com baixa estatura se comparada com a média da população de mesma idade e sexo.

²⁰⁷ WENHAM, *The Book of Leviticus*, p. 291; LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1; MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1.

²⁰⁸ Lesão ocular que torna o cristalino opaco e deixa a visão embaçada, como se houvesse uma névoa diante dos olhos.

²⁰⁹ WENHAM, *The Book of Leviticus*, p. 291.

3.5.9 Escabiose ou sarna²¹⁰

O termo “coceira” ou “sarna” (גִּרֵּב) ocorre três vezes na BHS (Lv 21:20, 22:22; Dt 28:27). O cognato acadiano *garābu* aponta para uma forma de eczema ou sarna; também se sugere alguma forma de dermatite.²¹¹

3.5.10 Psoríase²¹² ou micose²¹³

A palavra “casca”, “descamação” ou “micose” (יִלְכָּת) também ocorre apenas uma vez na BHS. O *Bekharot* 41a explica essa condição como “pele escamosa”;²¹⁴ isso pode demonstrar que havia doenças de pele que não deveriam isolar alguém do resto da comunidade,²¹⁵ tanto que não constam na lista de doenças de pele mencionadas em Levítico 13 e 14.²¹⁶

3.5.11 Orquite²¹⁷ ou varicocele²¹⁸

A expressão “testículo esmagado” (מְרוּחַ אֶשְׁדָּה), onde ambas as palavras ocorrem unicamente aqui, representam uma deformidade nos testículos, literalmente “testículos estragados”.²¹⁹

²¹⁰ Doença parasitária causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*. É uma doença contagiosa transmitida pelo contato direto interpessoal ou através do uso de roupas contaminadas.

²¹¹ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

²¹² Doença na qual as células da pele se acumulam e formam escamas e manchas secas que causam coceira.

²¹³ Infecção causada por fungos, que atinge a pele, o couro cabeludo e as unhas; costuma ser caracterizada por descamação e irritação na região afetada, variando conforme o local do corpo em que se manifesta.

²¹⁴ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

²¹⁵ HARTLEY, *Word Biblical Commentary: Leviticus*, § 1.

²¹⁶ GAEBELEIN, *The Annotated Bible Vol. 1: Genesis to Deuteronomy*, § 3.

²¹⁷ Infecção dos testículos, normalmente pelo vírus da caxumba; os sintomas testiculares incluem dor e edema.

²¹⁸ Dilatação das veias presentes dentro do escroto, a bolsa de pele solta abaixo do pênis que detém os testículos; condição também conhecida como varizes do testículo ou varizes do escroto.

²¹⁹ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

3.6 Levítico 21:16-24

Em Levítico 21:16-24, porção de estudo da presente Dissertação, onde consta a ordem expressa de Deus para que nenhum descendente de Arão que tivesse algum tipo de defeito ou deformidade física servisse no trabalho do santuário como sacerdote (conforme já mencionado) é o conteúdo a ser verificado a seguir.

Inicialmente há uma fórmula de abertura (cf. 21:16), após isso, é apresentada a declaração de que sacerdotes com defeito físico não estaria apto para o serviço no altar (cf. 21:17-18a). Dessa forma, a passagem se empenha em detalhar uma lista de 12 defeitos que poderiam desqualificar um sacerdote para o serviço (cf. 21:18b-20). Finalmente, a passagem explica que embora este sacerdote não pudesse servir junto ao altar nem adentrar o véu, deveria comer do pão e receber normalmente os direitos sacerdotais (cf. 21:21-23).²²⁰

É perceptível, antes de tudo, que todo descendente de Arão era sacerdote por herança de sangue. Não se obtinha sacerdócio por mérito, dinheiro, influência ou habilidade, mas sim direito de nascimento.²²¹ É importante lembrar que os deveres dos sacerdotes não estavam limitados ao oferecimento de ofertas no altar e dentro do tabernáculo, mas também possuir vida exemplar, estar familiarizado com as leis de purificação e ser detentores do ensino dos estatutos e ordenanças divinas, tarefas que exigiam grande preparação e empenho.²²² Como escreveu Josefo: “*Não era somente durante as ministrações sagradas que a sua pureza era essencial, mas deveria também ser sua vida privada além de repreensão*”.²²³

O costume de se requerer do sacerdote isenção de problemas físicos não era limitado a Israel, mas atestado em diversas comunidades alheias ao próprio Oriente Médio. Platão mesmo afirmou que um sacerdote “*precisa ser inspecionado, para ver com isso se é íntegro de corpo e de nascimento legítimo, criado em uma família em que os padrões morais dificilmente seriam maiores*”.²²⁴ Então, resta compreender o porquê de a lista omitir o requerimento de liberação moral, mas enfatizar a física.²²⁵ Além disso, estes defeitos não deveriam ser encarados como

²²⁰ ROOKER, *Leviticus*, § 275.

²²¹ MACKINTOSH, *Estudos Sobre o Livro de Levítico*, n.p.

²²² EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 3.

²²³ *Antiguidades*, 3.279.

²²⁴ *Leis*, 6.759.

²²⁵ MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1.

excludentes da sociedade ou da vida religiosa em si, mesmo porque, antes de tudo a proibição para estes sacerdotes era somente relacionada ao oferecimento de sacrifícios. Somado a esse fato, a divisão de Israel em três classes distintas (congregação, sacerdotes e sumo sacerdote) deveria ser encarada em comparação com o tabernáculo, que também possuía três divisões (pátio, santo e santo dos santos). Assim, como qualquer do povo poderia entrar no pátio, nenhum sacerdote estava excluído de entrar no lugar santo, contanto que não fosse ao véu do santo dos santos.²²⁶

Se faz importante a lembrança de que a lista das 12 deformidades não trata de estética, uma vez que o defeito nos testículos, por exemplo, não era visível. Ou seja, Deus não fez essas exigências para que o serviço do templo fosse visualmente bonito, como disse Maimônides; mas é preciso lembrar que nos versos anteriores do mesmo capítulo a ênfase é na conduta do sacerdote. Além disso, a exigência de santidade detalhada no capítulo 19 é aplicável a *toda a congregação dos filhos de Israel* (כָּל־עֲדַת בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל), o que não exclui nem os sacerdotes nem o sumo sacerdote.²²⁷ “Havia justa razão para dar toda a ênfase aos deveres dos sacerdotes, porque eles eram os maiores entre o povo, especialmente nas coisas religiosas, e, se estes chefes se profanassem, profanados seriam os principais estatutos nacionais”.²²⁸

A lista dos 12 defeitos (a ser vista em detalhes mais adiante) cumpre um propósito específico. Os sacerdotes eram tão responsáveis por sua integridade física quanto eram pela perfeição dos animais a serem oferecidos.²²⁹ Em outras palavras, “em paralelo com a exigência de integridade física para os sacerdotes é a exigência de que os animais de sacrifício também sejam livres de defeitos físicos”.²³⁰ O oferecimento de um sacrifício imperfeito era tão ofensivo a Deus quanto um sacerdote imperfeito.

Existe uma correspondência textual, ideológica e conceitual direta entre os defeitos físicos presentes na lista dos 12 defeitos (מִוֵּם) e a lista dos animais inaceitáveis para o sacrifício. Abaixo apresenta-se uma tabela²³¹ de correspondentes entre as duas listas.

²²⁶ EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 3.

²²⁷ MILGROM, *Leviticus 17-22: a new translation with introduction and commentary*, § 1.

²²⁸ MESQUITA, *Estudo no Livro de Levítico*, p. 161.

²²⁹ HARLOW, *Estudos Sobre Êxodo e Levítico*, p. 116.

²³⁰ LEVINE, *The JPS Torah Commentary: Leviticus*, § 1.

²³¹ Ibidem.

Sacerdote (Lv 21)	Animal Sacrificial (Lv 22)
<i>Cegueira</i>	<i>Cegueira</i>
<i>Um braço quebrado ou perna</i>	<i>Um ferido ou mutilado</i>
<i>Escorbuto</i>	<i>Escorbuto</i>
<i>Um furúnculo ou cicatriz</i>	<i>Um furúnculo ou cicatriz</i>
<i>Um membro muito curto ou muito longo</i>	<i>Um membro estendido ou contraído</i>
<i>Testículos esmagados</i>	<i>Testículos esmagados, machucados, rasgados ou cortados</i>
<i>Um tumor no olho</i>	<i>Cisto sebáceo</i>

A ligação não se restringe a isso somente, mas há conexão direta de linguagem. De acordo com Levítico 21:17-18, o sacerdote que possuisse tais defeitos não deveria *aproximar-se* (יִקְרַב), que é o *qal* imperfeito da terceira pessoa masculino singular do verbo *oferecer* (קָרַב). Já em Levítico 22:20, a palavra utilizada para o animal a não ser sacrificado é *oferecereis* (תִּקְרְבוּ), que é o *hifil* imperfeito da segunda pessoa masculino singular do mesmo verbo. Torna-se evidente a intenção de demonstrar que o sacrifício deve ser tão perfeito quanto o sacerdote, e vice-versa, e não estabelecer um estereótipo do sacerdote oficiante.²³²

Contudo, tais proibições da parte de Deus ainda podem parecer ultrajantes e preconceituosas, uma vez que, na maioria dos casos, mesmo com tais defeitos o sacerdote seria capaz de exercer as suas funções normalmente, como qualquer pessoa considerada *sã*. Essas decisões, porém, não são insensíveis por parte Deus, uma vez que não diminuem o valor do sacerdote, nem o excluem de quaisquer privilégios e atividades adicionais. Antes, porém, algo a se notar é que os sacrifícios tinham valor *redentivo*, ou seja, a função sacrificial era também expiatória, e como tal, Deus precisa lembrar o sacrificante de que qualquer efeito da introdução

²³² Ibidem.

do pecado no mundo, tem tempo determinado para acabar através da obra escatológica de Deus. Isso inclui deformidades físicas.²³³

Resumidamente, Levítico 21:16-24 é uma lista extensiva de defeitos que deveriam impedir um homem de linhagem sacerdotal de realizar as funções pelas quais normalmente assumiria. Só aqueles que estivessem, de fato, fisicamente sadios poderiam servir diante do altar.²³⁴ Estes versos estão dentro de um capítulo que trata exclusivamente de regras de comportamento sacerdotal. Além disso, este capítulo, juntamente com o subsequente abordam diretamente assuntos exclusivos a sacerdotes, integrando ambos uma subseção dentro do segundo bloco de Levítico, o “*Código de Santidade*” (Levítico 17-26), como averiguado anteriormente.

3.7 Conclusão: o sacerdote e a perfeição física

Além de Israel, outras remotas civilizações também tinham em seu escopo de regras a exigência de que seus sacerdotes fossem livres de problemas físicos. Em Israel, de modo mais específico, a preocupação com a perfeição física simbolizava uma continuidade da santidade de Deus, Ser completo e perfeito.²³⁵ Nos rituais de sacrifício israelita, tanto os animais selecionados para os rituais de sacrifício quanto seus oficiantes, os sacerdotes, deveriam ser completamente desprovidos de deformidades físicas.²³⁶

Sacerdotes do Antigo Oriente Próximo tinham a obrigação de se manter cerimonialmente limpos. A exigência do Deus de Israel e o respeito por Sua presença no meio do povo exigia dos servos sacerdotais que fossem livres de impurezas e demandava deles uma vida incontaminada.²³⁷ A santidade e a pureza em Israel eram comumente apresentadas de forma visível e palpável em uma perfeita e integral condição física, tanto para sacerdote quanto

²³³ EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 3.

²³⁴ ALLEN, *Comentário Bíblico Broadman: Levítico-Rute*, p. 78.

²³⁵ BALENTINE, *Leviticus*, § 169.

²³⁶ LENZ, *Leviticus*, § 188.

²³⁷ As regras rituais hititas também excluía pessoas com deficiência física do acesso íntimo à divindade em recintos sagrados.

para o animal oferecido (cf. Lv 22:19-25); somente seria aceito um perfeito sacrifício se *ofertante* e *oferta* fossem imaculados (cf. Lv 1:3; Ml 1:6-14).²³⁸

Pesava sobre os ombros do sacerdote uma grande responsabilidade, ele era chamado a representar o povo em seus sacrifícios diários e, por isso, deveria ter grande cuidado em manter a pureza cerimonial. Nenhum tipo de contato com cadáveres lhe era permitido (a não ser em caso de morte de um parente muito próximo) e não poderia apresentar qualquer tipo de defeito. Tanto o sacerdote quanto os de sua casa deveriam ser exemplo perfeitos em todas as coisas e em todas as áreas da vida.²³⁹ A perfeição física era algo que deveria ser devidamente encontrada nos sacerdotes. À semelhança dos animais que serviam de oferta de sacrifício e eram apresentados diante do *SENHOR* (cf. Lv 1:3, 10; 3:1, 6; 22:21), os sacerdotes ofertantes também deveriam ser seres completamente perfeitos, livres de enfermidades, pois eram separados por Ele e O representavam (cf. Lv 21:23; Nm 8:16-19).²⁴⁰

Aqueles que fossem incapacitados, deformados, enfermos ou mutilados deveriam ser banidos das atividades sacerdotais no santuário, mesmo que ainda assim pudessem participar do alimento sagrado.²⁴¹ Deformidades físicas tais como cegueira, claudicação, deformidades faciais, um membro deformado, ferimentos nos pés ou nas mãos, corcunda, nanismo, olhos defeituosos, doenças com coceira, crostas ou órgãos reprodutivos feridos barravam completamente qualquer filho de Arão da participação no serviço diário no tabernáculo; ele poderia compartilhar da comida dos sacerdotes,²⁴² mas não servir de forma ativa *na presença do Eterno*.²⁴³

A ligação entre sacerdote e sacrifício apresentada acima não é singular. Na Escritura, tanto o sacerdote quanto o sacrifício apontam para uma única e mesma pessoa, Jesus Cristo.²⁴⁴ Os descendentes sacerdotais de Arão reconheceram um sacerdócio superior ao deles quando Abraão, seu patriarca, ofereceu sua adoração por intermédio de Melquisedeque (cf. Gn 14:20; Hb 7:1-7), representante de uma ordem superior. Jesus é sacerdote segundo esta ordem, sendo,

²³⁸ HERNÁNDEZ, *Bíblia De Estudio*, § Lv 21:17-22.

²³⁹ FLEMING, *Concise Bible Commentary*, § 60.

²⁴⁰ *Einführungen Und Erklärungen Aus Der Stuttgarter Erklärungsbibel*, § Lv 21:16-23.

²⁴¹ KNOWLES, *The Bible Guide*, § 74.

²⁴² O *alimento santo* era a parte dos sacerdotes nas ofertas pacíficas enquanto o *alimento santíssimo* era sua parte nas outras ofertas. Para mais informações sobre os alimentos dos sacerdotes no contexto do santuário desértico, sugere-se: Sérgio Henrique Soares MONTEIRO, *Na Presença do Eterno: a carne como alimento nas Escrituras*. Laranja da Terra: Luz do Mundo, 2019.

²⁴³ MACDONALD; FARSTAD, *Believer's Bible Commentary: Old and New Testaments*, § Lv 21:16-24.

²⁴⁴ HARLOW, *Estudos Sobre Êxodo e Levítico*, p. 115.

de acordo com a Escritura perfeito e sem nenhum defeito, o sacerdote e o sacrifício “santo, inofensivo, imaculado, separado dos pecadores” (cf. Hb 7:26);²⁴⁵ Em suma, o sacerdote e o sacrifício, tipos de Cristo, deveriam ser sem defeito porque, como Sumo Sacerdote, Ele é ministro sem defeito e, como Cordeiro, um sacrifício sem defeito (cf. 1Pe 1:19).²⁴⁶ Portanto, as doze proibições físicas de sacerdotes não representavam um impedimento moral, espiritual ou estético, mas eram representativos da perfeição necessária também ao sacrifício. *“Todos os sacerdotes sob a economia mosaica eram tipos de Cristo. Como resultado, eles deveriam ser santos, tanto quanto Santo é o SENHOR”*.²⁴⁷

²⁴⁵ EVESON, **The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained**, § 3.

²⁴⁶ ROOKER, **Leviticus**, § 1.

²⁴⁷ SWAGGART, **Jimmy Swaggart Bible Commentary: Leviticus**, p. 325.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Dissertação pretendeu apresentar uma pesquisa literário-exegético-teológica de Levítico 21:16-24, porção pertencente ao *Código de Santidade*, no livro de Levítico, e parte integrante do Pentateuco. Se propondo a responder a questões como: “*por que era terminantemente proibido para um levita com defeito físico atuar como sacerdote e quais seriam as implicações negativas para todo o simbolismo do ritual do santuário, caso alguém que não fosse fisicamente perfeito executasse tal função?*”, os objetivos foram buscar entender o porquê de Deus proibir veementemente qualquer levita com defeito físico de exercer a função sacerdotal e tentar descobrir os desdobramentos e as implicações negativas para o simbolismo do ritual do santuário caso alguém que possuísse uma das deformidades descritas por Deus viesse a atuar como sacerdote. Para tal, o trabalho foi disposto em três partes.

Na primeira parte apresentou-se uma visão geral e introdutória a respeito do Pentateuco, abrangendo seu aspecto de obra literária e sua importância dentro da Bíblia hebraica, e a respeito do livro de Levítico, expondo questões básicas a serem percebidas, como título, assunto e divisão. Foi possível encontrar informações sobre o título do livro, onde se diz que, apesar de o título original não ser “*Levítico*”, esse é um título legítimo, de acordo com o *rabinismo* posterior. Ainda, se conduziu o leitor em uma rápida *aproximação* ao livro e, especialmente, a seu segundo grande bloco, o *Código de Santidade*, constatando-se que Levítico é um livro com foco na legislação para a santificação do povo de Deus.

Na segunda parte, o excerto de Levítico 21:16-24 foi apresentado na esfera de sua forma e de seu gênero literário, sendo analisada a partir de um estudo linguístico-literário do texto bíblico em sua composição primária em hebraico, reconhecendo-se a configuração literária e artística do texto bíblico, investigando os elementos estilísticos e destacando-se as peculiaridades de sua configuração poética. Foram realizadas investigações como as análises sintática e morfológica do texto hebraico, bem como a segmentação e tradução do texto em português. Também foram analisadas as oito variantes textuais e expostas diversas notas explicativas relacionadas à crítica textual. Por fim, foram listados diversos elementos estilísticos peculiares ao texto, como paralelismos e leis imperativas, além de números que trazem importantes simbolismos e significados.

Reiterando que o foco principal da presente Dissertação repousa sobre a passagem de *Levítico 21:16-24*; uma pequena narrativa de apenas nove versos que contém uma lei apodítica, na terceira parte seguiu-se um estudo exegético-teológico do texto, abrangendo o contexto em que a declaração é apresentada, e buscando atingir uma reflexão teológica a partir do que se lê no trecho pesquisado. A *lupa* utilizada na aproximação metodológica optada para a investigação foi a do *método sincrônico* e do *gênero literário*, uma das categorias com linguagem peculiar ao orbe da *análise narrativa*, propondo-se a ler o texto final do Pentateuco sem necessariamente discutir sua origem.

Após todo o caminho percorrido para que a presente Dissertação se compusesse, por fim, se concluiu que todo descendente de Arão era sacerdote, independentemente de quão *desqualificado* fisicamente pudesse ser. Além disso, tais defeitos não deveriam ser considerados como excludentes da vida em sociedade, mas somente uma proibição de oferecer sacrifícios. Ademais, a proibição do sacerdócio para a classe de pessoas que não tivesse integridade física não era exclusiva de Israel. Ainda, é importante lembrar que a questão não é estética, mesmo porque o último defeito não é visível, e, além disso, a exigência moral é requerida tanto de um sacerdote, quanto de um cidadão comum. Portanto, as 12 imperfeições servem a um propósito específico: são paralelos exatos aos defeitos que excluem um animal do sacrifício. Há conexões de ideias, conceitos e símbolos. Mesmo que a proibição possa parecer ultrajante e preconceituosa, o sacrifício tinha valor *redentivo* e/ou *expiatório*, e a exigência disso por parte do sacerdote não era um impedimento moral, espiritual ou estético, mas eram representativos da perfeição necessária também ao sacrifício.

Esta exigência de perfeição de ambos, tanto do sacerdote quanto da oferta, foi cumprida de forma última e única na pessoa de Jesus Cristo, que, como Sumo Sacerdote, era não apenas sem mancha ou defeito (cf. Hb 7:26), mas como o Cordeiro sacrificial, era um sacrifício sem defeito (cf. 1Pe 1:19).²⁴⁸

Todas essas proibições eram uma simbologia que apontavam para Cristo (nosso grande Sumo Sacerdote) e, com Sua vinda, todas essas restrições, juntamente com o próprio sacerdócio, ficaram no passado.²⁴⁹ Desta forma, fica claro que a perfeição física exigida do

²⁴⁸ ROOKER, *Leviticus*, § 1.

²⁴⁹ EVESON, *The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained*, § 1.

sacerdote em tempos levíticos não tem qualquer reflexo na função ministerial exercida por seus ministros e líderes na atualidade, seja em qualquer uma das ramificações da religião cristã.

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, o modelo de santidade é baseado em Jesus Cristo, o sacerdote perfeito (cf. Hb 7:26) e a vítima perfeita (cf. Hb 9:14); desse mesmo modo, Ele santificou Sua Igreja para que seja “*sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível*” (cf. Ef 5:27). No Novo Testamento, o conceito de santidade é apresentado em termos morais, provenientes da salvação em Cristo, e alcança até àqueles com deficiências físicas (cf. Lc 14:13). Mesmo em Levítico, *santidade* vai além da pureza meramente ritual, mas chega até à pureza moral; os sacerdotes deveriam ser *perfeitos* em seu corpo e em todas as suas ações e estilo de vida, sendo denunciados quando não o fizessem (cf. Os 4:6). Assim, o que Deus espera hoje dos líderes da Igreja, bem como de suas esposas e filhos, é que todos tenham um caráter puro e santo, e andem em retidão (cf. 1Tm 3:1-12; Tt 1:5-11); isso também é esperado de todos que fazem parte do Corpo de Cristo, chamados a ser “*sacerdócio santo*” e “*nação santa*” (cf. 1Pe 2:5,9).²⁵⁰ A intenção não é, e nunca foi, discriminar os desfigurados, mas sim refletir o caráter e a perfeição divinas, exemplificadas na pessoa de Jesus Cristo.

²⁵⁰ADEYEMO, *Africa Bible Commentary*, § 162.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADEYEMO, T. **Africa Bible Commentary**. Nairobi; Grand Rapids: WordAlive Publishers; Zondervan, 2006.
- ALLEN, C. J. (Ed.). **Comentário Bíblico Broadman: Levítico-Rute**. v. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.
- ASHBURNER, W. **Rhodian sea-law**. Oxford: Clarendon Press, 1909.
- BAKER, D. W.; BRUEGGEMANN, D. A.; MERRILL, E. H. **Cornerstone Biblical Commentary: Leviticus, Numbers, Deuteronomy**. v. 2. Carol Stream: Tyndale House Publishers, 1996.
- BALENTINE, S. E. **Leviticus**. Louisville: John Knox Press, 2002.
- CHAPMAN, A. T. **The Book of Leviticus in the Revised Version With Introduction and Notes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1914.
- CLINES, D. J. A. **The Theme of the Pentateuch**. Sheffield: JSOT Press, 1984.
- COTTON, R. **Pentateuch: an independent-study textbook**. Springfield: Logos Research Systems, Inc., 2007.
- DEMAREST, G. W.; OGILVIE, L. J. **The Preacher's Commentary Series: Leviticus**. v. 3. Nashville: Thomas Nelson Inc, 1990.
- Einführungen Und Erklärungen Aus Der Stuttgarter Erklärungsbibel: neuausgabe mit apokryphen**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2005.
- ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Ed.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- EVESON, P. H. **The Beauty of Holiness: the book of Leviticus simply explained**. Darlington: Evangelical Press, 2007.
- FLEMING, D. C. **Concise Bible Commentary**. Chattanooga: AMG Publishers, 1994.
- FISCHER, A. A. **O Texto do Antigo Testamento: edição reformulada da introdução à Bíblia Hebraica de Ernest Würthwein**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- GAEBELEIN, A. C. **The Annotated Bible: Genesis to Deuteronomy**. v. 1. Bellingham: Logos Research Systems Inc., 2009.
- FRANCISCO, E. F. **Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético: guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- GOODER, P. **The Pentateuch: a story of beginnings**. London: T&T Clark International, 2005.
- GRABBE, L. L. **Leviticus**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.
- GRENZER, M. Do clã de Jacó ao povo de Israel (Ex 1,1-7). In: **Revista de Cultura Teológica**. n. 81, 2013.

- _____. **O Projeto do Êxodo**. 2. ed. ampl. São Paulo: Paulinas, 2007.
- HARLOW, R. E. **Estudos Sobre Êxodo e Levítico**. Porto: Esperança.
- HARRISON, R. K. **Introduction to the Old Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1969.
- _____. **Levítico**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983.
- HARTLEY, J. E. **Word Biblical Commentary**: Leviticus. v. 4. Dallas: Word Incorporated, 2002.
- HERNÁNDEZ, E. **Bíblia De Estudio**. La Habra: Editorial Funacion, Casa Editorial para La Fundacion Biblica Lockman, 2003.
- HOFF, P. **O Pentateuco**. 1. ed. São Paulo: Editora Vida, 2007.
- HOUSE, P. R. **Old Testament Theology**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1998.
- HUBNER, M. M. Números na Bíblia Hebraica: a origem dos algarismos. In: **Revista Vértices**. n. 13, 2012.
- HUGHES, R. B.; LANEY, J. C. **Tyndale Concise Bible Commentary**. Wheaton: Tyndale House Publishers, 1990.
- KNOWLES, A. **The Bible Guide**. 1. ed. Minneapolis: Augsburg, 2001.
- LASOR, W. S. *et al.* **Old Testament Survey**. Grand Rapids: Eerdmans, 1982.
- LASOR, W. S.; HUBBARD, D. A.; BUSH, F. W. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- LENZ, M. J. **Leviticus**. 2. ed. Milwaukee: Northwestern Pub. House, 2002.
- LEVINE, B. A. **The JPS Torah Commentary**: Leviticus. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1989.
- LIMA, M. L. C. **Exegese Bíblica**: teoria e prática. São Paulo: Paulinas, 2014.
- LÓPEZ, F. G. **O Pentateuco**. 3. ed. São Paulo: Ave Maria, 2015.
- MACDONALD, W.; FARSTAD, A. **Believer's Bible Commentary**: Old and New Testaments. Nashville: Thomas Nelson, 1997.
- MACKINTOSH, C. H. **Estudos Sobre o Livro de Levítico**. Lisboa: Depósitos de Literatura Cristã.
- MESQUITA, A. N. **Estudo no Livro de Levítico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1971.
- MILGROM, J. **Leviticus 1-16**: a new translation with introduction, notes and commentary. New York: Doubleday, 1991.
- _____. **Leviticus 17-22**: a new translation with introduction and commentary. New Haven; London: Yale University Press, 2008.

NICHOLS, F. D. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia: Gênesis a Deuteronômio**. v. 1. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

OTTO, E. **A Lei de Moisés**. São Paulo: Loyola, 2011.

ROOKER, M. F. **Leviticus**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001.

SAILHAMER, J. H. **The Expositor's Bible Commentary: Genesis-Leviticus**. Grand Rapids: Zondervan, 1990.

SCHNITTJER, G. E. **The Torah Story: an apprenticeship on the Pentateuch**. Grand Rapids: Zondervan, 2006.

SCHULTZ, S. J. **The Gospel of Moses**. Chicago: Moody, 1979.

SKA, J. L. **Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

_____. **O Antigo Testamento: explicado aos que conhecem pouco ou nada a respeito dele**. São Paulo: Paulus, 2015.

_____. **O canteiro do Pentateuco: problemas de composição e interpretação: aspectos literários e teológicos**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2016.

SMITH, J. E. **The Pentateuch**. 2. ed. Joplin: College Press Pub. Co., 1993.

STERN, D. H. **Comentário Judaico do Novo Testamento**. São Paulo: Templus, 2008.

SWAGGART, J. **Jimmy Swaggart Bible Commentary: Leviticus**. Baton Rouge: World Evangelism Press, 2005.

TOV, E. **Crítica Textual da Bíblia Hebraica**. 1. ed. Rio de Janeiro: BV Books, 2017.

WENHAM, G. J. **Exploring the Old Testament: The Pentateuch**. v. 1. London: Society for Promoting Christian Knowledge, 2003.

_____. **The Book of Leviticus**. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1979.

WIERSBE, W. W. **Wiersbe's Expository Outlines on the Old Testament**. Wheaton: Victor Books, 1993.

WOLF, H. **An Introduction to the Old Testament Pentateuch**. Chicago: Moody Press, 1991.

YOUNG, E. J. **Introduction to the Old Testament**. ed. rev. Grand Rapids: Eerdmans, 1958.